SAN TIAGO DENUNCIA: GOVÊRNO DE JÂNIO NA ILEGALIDADE

(LEIA NA 3.ª PÁGINA)

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1961

Tempo: Instável, com chuvas. Temperatura: Em declínio. Ventos: Do quadrante Sul, moderados. Máxima: 30.5 (Colégio Militar). Mínima: 21.2 (Praça Barão de Taquara).

ANO XXXIII — N.º 10.030

Diario Carioca

Fundador J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: Cr$ 5,00

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

COMEÇA NAS FÔRÇAS ARMADAS A CUBANIZAÇÃO

O caso da FAB e dos 2 ministros da Guerra

RIO —

A denúncia, feita em nossa edição de domingo, da conspiração a descoberto, em curso no govêrno Jânio, para cubanizar o Brasil, e que encontrou a mais profunda repercussão nas classes produtoras e nas fôrças políticas e militares do país — cuja intranqüilidade e articulação para defesa do regime registramos — apresenta vários outros pontos de evidência.

Ao lado da guinada de 180 graus na política exterior — passando do bloco ocidental para o da "terceira fôrça", neutralista, ou, mais precisamente, para a linha dos três C (Cuba, China, Congo) — suas providências na política interna não encontram outra interpretação que não o da preparação de terreno para um golpe contra as instituições.

A DERRUBADA NA AERONÁUTICA

Aos inúmeros elementos de evidência denunciados em nossa reportagem anterior — recolhida em meio aos líderes articuladores da resistência democrática — apontam-se numerosos outros, especialmente na esfera militar. Nesse terreno, o exemplo da Aeronáutica é dos mais significativos: desde que assumiu o poder, o atual govêrno vem empreendendo, em ritmo acelerado, uma completa derrubada em todos os comandos, com substituição de seus titulares por oficiais de indiscutíveis antecedentes e convicções golpistas.

Tal política está sendo executada, na FAB, em têrmos da máxima rigidez: quem não possuir o verdadeiro atestado de ideologia de tais antecedentes não recebe nem conserva qualquer espécie de comando na arma aérea. O fenômeno chegou a tal ponto que o atual govêrno, tão cioso de seus apregoados propósitos e providências de economia a todo pano e a qualquer preço (a ponto de mandar suprimir os suboficiais e sargentos nos escritórios de adidos aeronáuticos, militares e navais no exterior, determinando sua substituição por funcionários contratados no próprio país estrangeiro, quando se sabe que a função de tais sargentos e suboficiais é justamente a de dactilografar os relatórios secretos dos referidos adidos) — vem adotando medidas verdadeiramente perdulárias em tal administração.

Assim é que, apesar de criticar o govêrno anterior por haver (segundo tais críticas) feito um número excessivo de oficiais-generais — afastou dos comandos e mantém sem nenhuma função nada menos de 19 brigadeiros, enquanto, por outro lado, comissiona coronéis-aviadores em funções da alçada de tais brigadeiros. Paga, dessa forma, aquêles brigadeiros, recusando-lhes qualquer serviço, enquanto, por outro lado, paga êsses coronéis como se brigadeiros fôssem para exercer as atribuições negadas àqueles.

São os seguintes os oficiais-generais da Aeronáutica destituídos de qualquer comissão: tenentes-brigadeiros Ajalmar Vieira Mascarenhas, Armando Araribóia, Ivan Carpenter e Francisco Corrêa; majores-brigadeiros Reinaldo de Carvalho, Inácio de Loiola Daher, Carlos Rodrigues Coelho, Antônio Alberto Barcelos, Antônio Alves Cabral, José de Sousa Prata e Valdemiro Montezuma; e brigadeiros Júlio Américo dos Reis, Lauro Oreano Menescal, Teófilo Otôni de Medonça, Armando Serra de Meneses, Salvador Lizarralde, Adamastor Beltrão Cantalice e Jacinto Pinto de Moura. E êsses os coronéis exercendo comissões de brigadeiro: Newton Sholl Serpa (Comando Aerotático Terrestre), Ari Presser Belo (Comando da Escola do Estado-Maior), Antônio Raimundo Pires (diretor-geral do Pessoal), Agemar Rocha Santos (subinspetor), Manoel José Vinhais (comando do Transporte Aéreo), Jair Américo dos Reis (diretor do Parque dos Afonsos) e Artur Carlos Peralta (chefe do Gabinete do Ministro).

NA MARINHA TAMBÉM

Tais medidas, adotadas de maneira tão sistemática e rigorosa na Aeronáutica, como se se tratasse de política resultante de uma revolução vitoriosa — substituindo, inflexìvelmente, em todos os comandos, justamente aquêles oficiais que os exerceram no período de govêrno que assegurou o maior respeito e normalidade ao exercício das instituições do regime, a ponto de permitir à ascenção pacífica do atual govêrno e o elogio, pelo próprio sr. Jânio Quadros, dessa isenção — são mais ou menos coincidentes com as que se tomam, embora com maior discrição, na pasta da Marinha, ora entregue ao comandante do "Tamandaré" no 11 de novembro de 55.

DOIS MINISTROS DA GUERRA

O Exército tem escapado — até aqui e até certo ponto — ao império de tal política militar do novo govêrno, não se sabe se pelo fato de ter o sr. Jânio Quadros achado mais prudente manter, por enquanto, na pasta da Guerra o próprio ministro da fase final do govêrno Juscelino, braço direito do marechal Lott no contragolpe do dito 11 de novembro.

Receia-se, contudo, que essa imunidade de que ainda goza, relativamente, o Exército, seja apenas uma etapa no sistema de desagregação das Fôrças Armadas que constitui a pedra de toque da conspiração a descoberto que o govêrno Jânio empreende para a cubanização do Brasil. Lembra-se, a êsse propósito, o processo, já assinalado na reportagem anterior, de sedução, acumpliciamento e corrosão da disciplina entre a oficialidade superior do Exército, por meio da criação dos coronéis-investigadores postos à frente das inúmeras comissões de inquérito que se vêm promovendo cada dia.

O caráter intencionalmente político de tais escolhas patenteia-se quando se sabe que a indicação dos ditos coronéis-investigadores tem partido, sistemàticamente, do general Cordeiro de Farias que, embora teòricamente afastado do Exército, por se encontrar à frente do EMFA, vai se constituindo, desas forma, numa espécie de duplicata de ministro da Guerra, ou antiministro da Guerra. Talvez ministro da Guerra do futuro regime cubanizado do país.

PSD responde críticas de Jânio contra JK

RIO —

Respondendo às críticas do atual govêrno contra a administração Kubitschek, especialmente na esfera econômico-financeira, o deputado Hermógenes Príncipe (PSD-Bahia) fará amanhã, em nome da liderança da Maioria longo e importante discurso, no grande expediente da sessão da Câmara.

A exposição, que será detalhada e bascada em dados numerosos, constantes da série de reportagens que, sôbre o assunto, vimos publicando há uma semana, diàriamente, na quarta página — demonstrará que a herança recebida pelo presidente Kubitschek foi muito pior do que a transmitida por êste a seu sucessor, particularmente no terreno econômico.

PELO DESCANSO DE ROBERTO

NITERÓI — Às 11,50 horas de ontem, o arcebispo de Niterói, d. Antônio de Morais Júnior, procedeu à absolvição do cadáver ausente do governador Roberto Silveira, simbolizado numa essa negra colocada ao centro da Catedral Metropolitana. D. Ismélia Saad Silveira (à esquerda) quase não pôde ver a cerimônia: seus olhos estavam inundados de lágrimas. Reportagem na quinta página)

Contrabando: deputado dá e pede procuração a Lacerda

RIO —

O governador do Estado da Guanabara está com sua decantada honestidade em xeque; chamou-me de contrabandista e outorguei-lhe uma procuração que permite examinar todos os meus bens móveis e imóveis, no Brasil e no exterior; não o chamo de nada — nem de falsificador da Carta Brandi — mas quero um documento idêntico para mostrar ao povo de onde realmente veio o que êle possui" — disse à reportagem, na tarde de ontem, o deputado federal Esmerino Arruda.

O representante da bancada cearense, um dos acusados pelo sr. Carlos Lacerda de exercer o comércio ilegal de café, classificou a acusação de "leviana e torpe", afirmando que ela "não ficará impune porque serão destruídas tôdas as suas bases e o acusador ficará reduzido apenas ao seu objetivo: enganar a opinião pública, tirando a atenção do seu govêrno, sem dúvida um dos piores de tôda a história política dos govêrnos estaduais brasileiros.

DEVASSA: LACERDA TEM MEDO

"Duvido, porém, que o governador da Guanabara esteja em condições de se submeter a tamanho risco" — disse o sr. Esmerino Arruda, se referindo ao pedido que fêz para receber preocupação do Sr. Carlos Lacerda, "Peço mesmo que todo o povo faça côro comigo e depois, caso o mêdo do político que subiu à custa de acusações seja vencido, possam ser examinados o meu patrimônio e o dêle, além da legitimidade nas respectivas aquisições. Posso afirmar que minha parte não oferecerá grande interêsse. Mas a dêle, essa sim, vai fazer surprêsa a muita gente".

O deputado cearense informou ainda ter entregue certidões da procuração passada ao sr. Carlos Lacerda ao presidente da Câmara Federal, sr. Ranieri Mazzilli, e ao próprio go-

(Conclui na 11ª pág.)

Argentina se oferece mediador: Cuba-EUA

CIDADE DO MEXICO, WASHINGTON, HAVANA —

O Departamento de Estado confirmou ontem, em Washington, a oferta do govêrno argentino, feita através do ministro Diógenes Taboada, no Exterior, para mediação no conflito entre Cuba e os Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, falando na Conferência de Soberania Nacional, Libertação Econômica e Paz, na Cidade do México, o ex-presidente Cárdenas disse "que o conflito Cuba-EUA pode ser resolvido por vias diplomáticas.

REPERCUSSAO DA REVOLUÇAO

"O povo cubano — disse — o ex-presidente Cárdenas — fêz cair não só um govêrno antinacional, como também os latifundiários estrangeiros, as companhias telefônicas, elétricas e petrolíferas, os grandes jornais subsidiários, os exércitos mercenários e os opositores nacionais".

"Isto explica — acrescentou o ex-presidente do México — que o impacto da revolução cubana tenha repercutido em todos e cada um dos países em que funcionavam os mesmos instrumentos que se romperam nas Antilhas"

Cárdenas disse ainda que "Castro estava disposto a negociar".

Na sessão de abertura de anteontem tomaram parte 11 oradores de outros tantos países, que criticaram os Estados Unidos, os "imperialistas" franceses, a doutrina Monroe, os belicistas, e elogiaram a revolução cubana e Fidel Castro.

(Conclui na 11ª pág.)

Liz Taylor: transfusão de sangue

LONDRES —

Os médicos que assistem a atriz Elizabeth Taylor fizeram ontem à noite, uma transfusão de sangue na paciente conscientes de que a enfermidade entrara em seu periodo crítico e que o desenlace, em qualquer sentido, poderia ser aguardado dentro das vinte e quatro horas seguintes.

O espôso da atriz, Eddie Fisher, bem como seus pais, Francis Taylor e senhora se encontravam na clínica londrina, quando o grupo de seis médicos, dirigido pelo médico particular da rainha Elizabeth, Lord Evans, ordenou a transfusão "fundamentalmente para ajudá-la a vencer a pneumonia de que vem padecendo desde a manhã de sábado último".

FALOU COM EDDIE

Um porta-voz da atriz Suzanne Cardozo, que lhe fêz uma visita de 45 minutos informou aos jornalistas que ouvira os médicos mencionarem a possibilidade de que a atriz de 29 anos padecesse de anemia, mas, ao sair do quarto da paciente, afirmou que haviam resolvido em favor da transfusão.

A srta. Cardozo salientou

(Conclui na 11ª pág.)

POLICIAIS INVESTIGAM AS FORTUNAS

RIO —

Policiais encarregados das investigações sôbre o contrabando iniciaram, no fim da semana passada, investigações em tôdas as grandes fortunas ràpidamente construídas no mercado cafeeiro, particularmente o carioca e santista, desenvolvendo-se os trabalhos dentro do mais absoluto sigilo, conforme foi possível apurar na tarde de ontem.

Por outro lado, mais cinco depoimentos foram ouvidos ontem, no Cartório da Delegacia de Polícia Política e Social, tendo, à saída, o delegado Diógenes Sarmento reafirmado que uma figura de projeção nacional deporá ainda esta semana, e que as coisas começam a se aclarar, "ape-

(Conclui na pág. 11)

FAB conta tudo sôbre choque aéreo da Urca

RIO —

A Fôrça Aérea Brasileira vai divulgar hoje à tarde, o resultado do seu inquérito referente ao choque aéreo, nas proximidades da Urca, de um avião comercial brasileiro com outro da Marinha dos Estados Unidos, durante a visita do presidente Eisenhower. O pilôto do avião norte-americano foi o responsável.

O brigadeiro Joelmir de Araripe Macedo, diretor de Rotas Aéreas vai falar sôbre o assunto, em entrevista coletiva, quando quebrará o tabú que há muitos anos impediu a opinião pública brasileira de conhecer os motivos e responsáveis por acidentes aeronáuticos.

US NAVY NAO CONTOU TUDO

Ao divulgar o seu relatório sôbre o acidente, a Marinha dos Estados Unidos não deu a conhecer todos os seus detalhes, chocando os meios aeronáuticos brasileiros com a acusação de que o controlador de vôo do Aeropôrto Santos Dumont não dominava a língua inglêsa e que por isso foi o responsável pelo acidente.

Entre os fatos coligidos pelas autoridades brasileiras, informa-se que o pilôto do DC-4 norte-americano falou mais de três horas com o contrôle de tráfego do Brasil, sem que tivesse qualquer problema. Fêz tôda a aproximação com o contrôle do Rio de Janeiro, e não houve enganos.

Muitas, ou quase tôdas, informações colhidas pela Marinha dos Estados Unidos foram colhidas no Ministério da Aeronáutica e com os envolvidos no acidente, inclusive os depoimentos dos três sobreviventes.

FAB RESOLVEU FALAR

Por que a Marinha dos Estados Unidos não revelou tôdas as hipóteses referentes ao acidente, a Fôrça Aérea Brasileira resolveu contar tudo sôbre o desastre que emocionou tôda a América. Essa atitude é coerente com um grande número de oficiais que são partidários da divulgação dêste tipo de informação, uma vez que já existe no Brasil verdadeira consciência aviatória, que dispensa subterfúgios.

O brigadeiro Araripe vai mostrar gráficos e provas materiais que orientam o inquérito no sentido de apontar o pilôto da aeronave norte-americana como uma vítima de si mesmo.

Jânio prepara mensagem

BRASILIA —

Ao dirigir-se, no próximo dia 15, ao sparlamentares e à Nação, através da mensagem presidencial que será lida na instalação dos trabalhos legislativos da sessão ordinária do Conrgesso Nacional, o sr. Jânio Quadros dará completas e cabais explicações a respeito do uso imoderado que faz dos seus falados "bilhetinhos".

A mensagem começará a ser redigida pelo presidente da República, amanhã, tendo êle determinado ao seu secretário particular, sr. José Aparecido de Oliveira, o cancelamento de todos os compromissos já assumidos no período que vai até o próximo dia 15.

(Conclui na 11ª pág.)

Queimou avião com 53 pessoas: tôdas salvas

SAO PAULO —

Um avião da Emprêsa Ibéria, com 53 pessoas a bordo (43 passageiros e 10 tripulantes), incendiou-se, ontem, às 13,45 horas, ao aterrissar no Aeroporto de Congonhas, depois de colidir com a cabeceira da pista e haver perdido um de seus trens de pouso.

Todos os passageiros e tripulantes foram salvos graças à rápida intervenção dos bombeiros do aeroporto que intervieram tão logo a aeronave parou, abriram um buraco na fuselagem e libertaram, pelo mesmo, todos os que se encontravam em seu interior.

ERRO DE CALCULO

Segundo pessoas que assistiam a aterrissagem, o EC-AIP vinha do Sul em direção à pista em vôo rasante. Um êrro de cálculo do pilôto levou o aparelho a colidir com um plano inclinado à cabeceira da pista. Com o choque, desprendeu-se o trem de pouso e a aeronave foi bater adiante contra o solo, ocasião em que incendiaram dois motores.

Descontrolado, o aparelho arrastou-se em alta velocidade em direção a um dos hangares daquele aeroporto e, repentinamente, mudou de direção indo parar a cêrca de 1.000 metros do local da colisão com a cabeceira da pista. Imediatamente uma guarnição do Corpo de Bombeiros, de prontidão no campo de Congonhas, acorreu ao local e,

(Conclui na 11ª pág.)

Lacerda pede tudo a Jânio

RIO —

Deixando a cidade sem água para tratar do contrabando, o governador Carlos Lacerda foi, ontem, para Brasília, a fim de se avistar com o presidente Jânio Quadros e, também, solicitar a sua colaboração para o caso dos telefones, bem como ajuda financeira para o Estado.

O governador Lacerda — fugindo da sêca — passará três dias em Brasília, quando cuidará das transferências definitivas de órgãos federais para o Estado da Guanabara.

Banqueiro inglês crê no Brasil

LONDRES —

O relatório anual do Banco de Londres e América do Sul, apresentado por seu presidente, Sir George Bolton, dedica trechos apreciáveis ao Brasil, onde se diz que não há razões para duvidar que o país superará eficientemente os

(Conclui na 11ª pág.)

Bilhetinhos do dia, de J. Quadros

Condições do pôrto de Santos

"Gabinete Militar:

Constituição de um Grupo de Trabalho integrado por dois representantes do Ministério da Viação e um representante da Comissão de Marinha Mercante, "para o fim especial de, no prazo de trinta dias, examinar as condições reinantes no pôrto de Santos, tendo em vista o seu periódico congestionamento, que tantos danos tem causado à economia e à produção brasileiras".

"O Grupo de Trabalho deverá examinar, entre outras coisas, as possíveis deficiências das instalações portuárias e a política da Companhia Docas, tendo em vista essas deficiências e as necessidades presentes "sugerindo tudo o que julgar conveniente".

Ferrovias deficitárias

"Ministro da Viação:

Constituição de um Grupo de trabalho integrado por um representante do ministro (presidente), por três representantes da RFF e por dois representantes do DNER, com a finalidade de proceder ao levantamento dos ramais ou estradas de ferro deficitárias.

O Grupo de Trabalho deverá dizer os ramais que podem ser suprimidos imediatamente e os a serem extintos após as providências que fôrem sugeridas.

Deverá, ainda, propor a destinação dos terrenos, imóveis e outros bens dêsses ramais ou estradas de ferro, bem assim o conveniente aproveitamento do seu pessoal.

Para a conclusão dêsse trabalho e o consequente relatório, tem o prazo de trinta dias, "tendo em vista a terrível sangria produzida no Tesouro, na economia nacional e, em consequência, no povo pelos ramais ou estradas de ferro em aprêço".

Plano quinqüenal de obras rodoviárias

«Ministro da Viação:

Autorizo a instituir um Grupo de Trabalho para rever o «Plano Quinqüenal de Obras Rodoviárias Federais 1961-65», com a seguinte constituição:

a) — por um presidente, que será o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem;

b) — por dois engenheiros dêsse Departamento, designados pelo ministro da Viação;

c) — por um representante do Ministério da Fazenda, cuja indicação será solicitada ao titular daquela pasta;

d) — por um representante do Ministério da Agricultura, a ser indicado nos têrmos da letra anterior;

e) — por um representante do Exército nacional, a ser indicado pelo ministro da Guerra;

f) — por um representante da SUDENE, indicado pela Superintendência.

O Grupo de Trabalho terá presentes, na revisão, os quatorze itens redigidos pelo próprio presidente e constantes do primeiro volume do plano.

Por outro lado, as atividades do Grupo de Trabalho serão consideradas relevantes, podendo requisitar funcionários e serviços, sempre que necessitar.

Após dar prazo improrrogável de trinta dias para a revisão, o presidente da República recomendou «ênfase especial no estudo de programa financeiro e do planejamento da execução, quer na abertura e melhoria de estradas, quer na sua pavimentação.»

Estoques de café

«Presidente do Instituto Brasileiro do Café;

«Senhor presidente:

1 — Consoante combinamos, constitui comissão, escolhendo com o máximo cuidado, para realizar o tombamento e a verificação dos estoques oficiais do café, em todo o País; 2 — A comissão procederá ao levantamento da quantidade e à especificação das qualidades dêsses estoques; 3 — A presidência colocará à disposição dessa comissão todos os meios julgados necessários, inclusive servidores dessa autarquia ou de qualquer Ministério ou órgão federal, mediante requisição à presidência da República; 4 — A comissão enviará, mensalmente, até o dia dez de cada mês, relatório em cinco vias, remetendo-o ao Gabinete Militar da Presidência, ao Ministério da Fazenda, ao Ministério da Agricultura, ao Banco do Brasil e a Vossa Senhoria; 5 — Os trabalhos da comissão serão considerados serviços públicos relevantes. (a) J. Quadros.»

Ponte-barragem sôbre sôbre o Rio São Gonçalo

«Ministro da Viação:

Excelência:

Tendo em vista o ofício ... B-234, de Vossa Excelência, determino:

(Conclui na 11ª pág.)

Bilhetinho a Jânio

Excelência:

Há dias foi o jurista Miguel Lins: nomeado num dia, exonerado no dia seguinte. Hoje, é o engenheiro Pires de Sá: confirmado na direção do DNER, numa semana, na seguinte demitido.

Por que, Excelência? No caso Miguel Lins, o ministro Pedroso Horta, que dizem (ou se diz, êle?) seu primeiro ministro de fato, ou, pelo menos, seu mentor político, ou, no mínimo, o coordenador-mor de sua política — informou ao dito Lins que o caso se devera a uma reação de deputados da Frente Parlamentar Nacionalista contra seu nome, por ser homem de emprêsa, de uma refinaria particular. Apressou-se, porém, Vossa Excelência em desmentir, de público, seu primeiro-ministro, ou mentor, ou coordenador-mór, ou o que seja Horta no seu govêrno: não, não houvera interferência estranha e indébita no caso, não as há nem as admite Vossa Excelência em seu dito govêrno.

E agora, Excelência? Ou: e agora, José?, como diria o poeta Drummond, seu ilustre correligionário e dizem que futuro encarregado do patrimônio histórico e artístico. Que houve com o engenheiro Pires de Sá, confirmado numa semana e desconfirmado na próxima? Pressão de que Frente?, ou de que retaguarda? Mas se não as há nem as admite Vossa Excelência em seu govêrno, de quem, então? Esperamos resposta sua ou de seu primeiro-ministro, ou mentor, ou Horta.

(Por falar em Horta: por que Vossa Excelência só não volta atrás nos decretos que mandaram pagar a êle e aos seus outros colegas de Ministério a famosa "dobradinha" de Brasília? Falta pressão de quem? Da opinião pública? Da decência?).

D.C.

FÔRÇAS LEAIS A BOUM OUM PERDEM COMBATE EM JARS

500 soldados mortos e 100 prisioneiros

MOSCOU —

A agência soviética Tass informou hoje que as fôrças leais ao primeiro-ministro do Laos, príncipe Boum Oum, sofreram 500 mortos e feridos, a mais de cem soldados caíram prisioneiros em recentes combates na zona da planície de Jars, no Leos Central.

Em um despacho procedente de Hanoi, Vietnam do Norte, a agência disse que as fôrças de Boum Oum também perderam muitos tanques e veículos blindados, e que três aviões foram derrubados pelos pára-quedistas que chefiam o capitão Kong Le.

ASSALTOS FRUSTRADOS

Vinte batalhões, armados com os mais modernos amarmentos norte-americanos, "inclusive aviões, tanques e artilharia pesada", procuraram apoderar-se da planície na semana passada, porém foram contidos em duros combates em Sala-Phoukeng e Xieng-Khouang, segundo a Agência Tass. (UPI-DC)

REBELDES ASSALTAM E MATAM

RANGUN —

Duzentos rebeldes assaltaram na noite de sábado uma localidade na estrada que conduz a Mandalay, mataram a nove pessoas, e em seguida fugiram com bens calculados em 100 mil dólares.

Informou-se que 20 rebeldes foram mortos ou feridos na luta com a polícia da localidade de Penwegon. (UPI-DC).

CHEGAS OS "PREMIERS" PARA A REUNIÃO

LONDRES —

Três Primeiros-Ministros da Commonwealth chegaram à Grã-Bretanha para a Conferência dos Primeiros-Ministros da Commonwealth, que se instalará nesta capital amanhão, quarta-feira, dia 8. São êles o Dr. Hendrik Verwoerd, da África do Sul, Sir Roy Walensky, da Federação da África Central, e o Sr. John Diefenbaker, Primeiro-Ministro canadense. (BNS-DC)

Hassan II não muda govêrno

RABAT, MARROCOS —

Pareciam desvanecer-se hoje as perspectivas de que o jovem rei Hassan II forme um novo govêrno de unidade nacional em um futuro imediato.

Fontes fidedignas disseram que Hassan decidiu continuar com o govêrno que tinha seu pai, o rei Mohammed V, desde maio último.

Mohammed faleceu na mesa de operações no dia 26 de fevereiro último ao sofrer uma sincope após uma operação nasal.

TROPAS SAEM

Enquanto isto, o novo monarca anunciou ontem que logrou uma concessão da França no relativo ao prazo para a retirada das fôrças militares francesas que ainda se encontram no Marrocos. (UPI-DC)

México dá apoio a Santa de El Salvador

MÉXICO —

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores explicou hoje que o México não rompeu relações com El Salvador. Portanto — concluiu o porta-voz — o México não tem necessidade de "reiniciá-las" com a nova junta do govêrno senão simplesmente continuá-las.

INFORMES CONTRADITÓRIOS

Ao comentar informes contraditórios procedentes daquela nação centro-americana, o porta-voz disse que, de acôrdo com a "doutrina estrada" do México, êste país não "reconhece" nem "recusa reconhecer" governos.

INTERVENÇÃO

Acrescentou o informante que tal reconhecimento é considerado aqui como uma "intervenção" nos assuntos internos de outros Estados e que o México, ou sustenta relações diplomáticas com um determinado país, ou as suspende, sem julgar a fundo a questão. (UPI-DC)

Argentina comprará destróieres aos EUA

WASHINGTON —

A Armada dos Estados Unidos anunciou que venderá a Argentina três destróleres construídos durante a II Guerra Mundial.

Um porta-voz da Armada declarou que a Marinha de Guerra Argentina todavia não escolheu os três barcos que comprará e que o preço dêstes dependerá do total de modernização que deseje a Argentina.

DESTROIERES "LAVALLETTE"

As unidades serão destroiers do chamado tipo chave "Lavallette", construídos durante a passada guerra mundial e hoje pertencentes a esquadra de reserva dos Estados Unidos.

ARMADAS AMIGAS

A armada norte-americana emprestará à Argentina o dinheiro para comprar os destroiers em virtude de uma lei que permite a armada fazer tais empréstimos a "Armadas amigas especificas".

Acrescentou a armada que o empréstimo será reembolsável em cinco anos. (UPI-DC)

REUNIÃO DA COMISSÃO DE ARMISTÍCIO

SEUL —

O Comando das Nações Unidas anunciou que quarta-feira será realizada na zona de segurança conjunta de Pan Mu Jon a reunião número 137 da Comissão de Armistício Militar.

A reunião da Comissão foi convocada pelo bando comunista, que não revelou o tema que será tratado. (UPI-DC).

Morreu o cardeal Mimmi

VATICANO —

O cardeal Marcello Mimmi, que foi considerado como provável sucessor de Pio XII faleceu, hoje, aos 78 anos, após uma intervenção cirúrgica abdominal.

Apenas uma hora antes de sua morte, sua santidade João XXIII, abandonou o Vaticano, e se dirigiu ao hospital da Ilha Tiberine, onde o cardeal Mimmi estava internado, para lhe dar a bênção apostólica.

DO SACRO COLÉGIO

A morte de Mimmi reduz a 78 os membros do Sacro Colégio, isto sem contar os três cardeais "in pectore" que o sumo pontífice designou embora sem revelar seus nomes.

O cardeal Mimmi foi submetido a uma operação devido a uma úlcera perfurada. Depois da intervenção sofreu uma complicação renal que piorou consideràvelmente o seu estado.

Mimmi era secretário da Sagrada Congregação Consistorial e como cardeal-bispo era um dos membros de maior hierarquia do Sacro Colégio dos Cardeais. Mimmi foi arcebispo de Nápoles durante muitos anos.

A morte de Pio XII trouxe seu nome à luz como o "papável" (papabile), isto é, o candidato para liderar a Igreja Católica Apostólica Romana. No entanto, seus colegas do Sacro Colégio escolheram Angelo Giuseppe Roncalli, que foi proclamado Papa com o nome de João XXIII.

Como secretário da Congregação Consistorial, Mimmi exercia a direção de várias dioceses da Igreja e tinha a seu cargo a preparação dos temas de interêsses que deviam ser debatidos nna hierarquia. (UPI-DC)

Situação econômica dos E.U.A. é difícil

WASHINGTON —

O Conselho de Assessôres Econômicos do presidente John Kennedy informou hoje ao Congresso que as perspectivas de uma melhor situação econômica não se vislumbram "até depois da metade do ano".

O presidente do Conselho, Valter W. Heller, compareceu ante a Comissão Econômica para advertir que a nação enfrenta o "difícil problema de uma crônica falta de atividade" e que "o caminho para uma completa recuperação é longo".

DIMINUIÇÃO DE JUROS

Pediu Heller que diminuam os juros hipotecários sôbre residências e assinalou que se uma análise posterior da situação econômico-fiscal revelar a necessidade de adotar novas medidas, uma redução provisória dos impostos sôbre rendas seria "um dos métodos mais importantes para acrescentar o estímulo à economia".

Heller prestou declaração lendo um documento de cinqüenta e seis páginas aos quais acompanham gráficos e estatísticas. (UPI-DC)

COMERAM MACACO E QUASE MORREM

GÊNOVA —

Dois carroceiros genoveses escaparam milagrosamente da morte após terem comido carne de macaco à insabida. Haviam subtraído a carne de um carregamento de um navio recém-chegado da Índia.

A carne era destinada a um estabelecimento farmacêutico. Ao sarar, foram condenados por furto. — (ANSA-DC)

CÃES DE CAÇA VÃO SER IDENTIFICADOS

ATENAS —

De agora em diante os cães de caça gregos terão que ser dotados de carteira de identidade, com generalidades e fotografia.

Não se sabe se serão obrigados a carregar os documentos êles próprios ou se bastará que os carreguem os patrões. — (ANSA-DC)

ASSEMBLÉIA DA SIP NO MÉXICO

MÉXICO —

O presidente da república, Adolfo Lopez Mateos, pronunciará um discurso na reunião inaugural da assembléia que realizará na próxima semana a Sociedade Inter-americana de Imprensa (SIP). (UPI-DC)

Aviso da Companhia Nacional de Navegação Costeira – A F aos Aposentados

A Superintendência da Companhia Nacional de Navegação Costeira — Autarquia Federal avisa que, em virtude de atraso no suprimento da verba destinada ao pagamento dos aposentados pela lei 1.162, de 1950, fica transferido o início dêsse pagamento.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1961

STENIO DUGUET COELHO
Diretor do Departamento de Administração

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGU

MUDANÇA DO NÚMERO DO TELEFONE
Novo número — 23-1894 (mesa)

Aos nossos estimados banqueiros, fregueses, fornecedores e amigos, avisamos que, o número do nosso telefone (mesa) passou a ser:

23-1894

Por êsse número a mesa fará ligação para tôdas as seções de nossa Companhia.

A DIRETORIA

LÓIDE BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Escritório: Rua do Rosário n.º 1
Tel. 31-2060
Prete e Praças s/loja
Tel. 31-3329
Passagens Térreo — Tel. 31-3304
Informações — Tel. 31-3342

EUROPA

TODOS OS SANTOS
Vg — Ida
Saira amanhã para:
Cabedelo — Fortaleza — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo

LOIDE S. DOMINGOS
Vg. 17 — Ida
Saira a 10 do corrente para:
Vitória — Salvador — S. Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Gênova — Livorno — Nápoles e Trieste

AVISO

Qualquer alteração nas datas de saidas dos navios será publicada neste local

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

CABO STA. MARTA
Saira amanhã para:
Paranagua — Rio — Barra de Ilhéus e Nova Iorque

LOIDE PANAMA
Sairá a 10 do corrente para:
Rio — Vitória — S. Juan e Nova Orleans

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

CABO STA. MARTA
Sairá a 10 do corrente para:
Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LOIDE PANAMA
Sairá a 11 do corrente para:
Vitória — S. Juan e Nova Orlean

VIAÇÃO REAL MINEIRA DE ÔNIBUS LTDA.
Av. VENEZUELA, 27 S/224
TEL.: 43-1662
RIO — TEÓFILO OTÔNI (MG)
DIARIAMENTE
SAIDA RIO DE JANEIRO AS 16,30
SAIDA TEÓFILO OTÔNI AS 12,30
Vendas de passagens — Pça. MAUA — Guichet, 32
TEL.: 23-9113 — R. 2

Por que 12 anos de prosperidade...

Há 12 anos, quando iniciamos as nossas atividades, a nossa principal preocupação foi a viagem que você vai fazer amanhã, daqui a um mês, daqui a um ano. Trabalhamos e crescemos em função dessa idéia. O equipamento, o pessoal de bordo, o pessoal de terra, são elementos de sua futura viagem. Por isto, V. tem sempre à sua espera um avião do Lóide. Pessoal de bordo treinado, gentil e sóbrio ao mesmo tempo. Pessoal de terra altamente capacitado para acompanhar sua viagem e guiar o seu vôo. Há 12 anos, começamos a nossa história. Em 12 anos, por cuidar bem de sua próxima viagem com segurança e regularidade, ganhamos prosperidade e conquistamos a sua confiança.

MARQUE SUA PRÓXIMA VIAGEM em DC-6-C, Serviço de Luxo. Cabine Pressurizada, Radar. Em DC-4, Equipado com Radar, Serviço Econômico. Em C-46, Vôo Turista.

ISTO É O LÓIDE AÉREO:
12 quadrimotores equipados com radar, velocidades entre 400 e 550 K.P.H. (a Cia. que possui o maior número de quadrimotores do Brasil)
8 C-46, para 44 passageiros, velocidade de 330 K.P.H.
1.268 funcionários em terra
174 funcionários de vôo
20 agências no país – em prédio próprio
19 estações de rádio – em prédio próprio
Oficinas de manutenção, laboratório de revisão e recuperação de instrumentos de bordo, oficinas de recuperação de motores, instalados em prédios próprios da Companhia.

Conheça-o mais intimamente... e orgulhe-se também de sua prosperidade!

Lóide Aéreo – A MAIS PROSPERA COMPANHIA DA AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA

SOBRIEDADE 12 anos PROSPERIDADE

JQ feriu a lei com o decreto de demissão de funcionários

Afirma San Tiago Dantas na Câmara

RIO —

Em discurso pronunciado sexta-feira última na Câmara Federal, o sr. San Tiago Dantas analisou os Decretos ns. 50.284 e 50.285, com que o presidente da República determina, num a demissão simultânea de todos os funcionários, servidores e pessoal da União e das autarquias, nomeados depois de 1.º de setembro de 1960, e, noutro, a suspensão por um ano, salvo casos excepcionais, a seu critério, de novas nomeações.

No discurso, que a seguir transcrevemos, estão êsses dois decretos analisados de maneira clara e insofismável, o que leva a justificar plenamente a conclusão daquele parlamentar, segundo a qual com tais atos, o presidente da República feriu a lei e abalou a confiança nos seus próprios atos e intenções.

O DISCURSO

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o Sr. San Tiago Dantas

O SR. SAN TIAGO DANTAS:

Sr. Presidente se nos fôsse dado penetrar no recesso da consciência dos parlamentares, nos dias que estamos vivendo, creio que iríamos surpreender, tanto entre os que integra o grupo da Maioria, como entre os que apóiam o novo Govêrno da República, uma idêntica preocupação.

Todos estamos, em razão dos compromissos com o povo que derivam do nosso mandato, sinceramente empenhados acima de tudo em ver assegurado o bom funcionamento do regime e em ver preservadas as prerrogativas e as condições de funcionamento eficiente do Poder Legislativo.

Há uma razão para essa preocupação comum: é esta a primeira vez na história republicana que nos defrontamos com uma situação política até agora não conhecida em tôdas as suas conseqüências. Temos, pela primeira vez, na Câmara dos Deputados e no Senado uma maioria em oposição ao Govêrno Federal, e, por conseguinte, um novo tipo de funcionamento do sistema político terá de ser pôsto em execução nos próximos anos, para que o regime político que praticamos para que o regime presidencialista possa guardar fidelidade ao contôrno com que foi plasmado e corresponder integralmente às suas finalidades.

Para isso, Sr. Presidente, é que é necessário, acima de tudo, que dentro desta Casa mais do que nunca robusteçamos o "espírito de corpo" que a todos nos une no comum dever de corresponder ao mandato popular.

DEFESA DO PODER LEGISLATIVO

E para isso precisaremos e, por certo encontraremos, em tôdas as bancadas desta Casa, como critério normativo supremo das nossas atividades, a defesa, intransigente das prerrogativas do Poder Legislativo; (**Muito bem**) não apenas no tocante às suas condições de funcionamento, não apenas para que possamos realizar as nossas tarefas com o máximo de independência e com o máximo de eficiência, mas também para que o resultado de nossa tarefa, de nosso labor parlamentar, que é a lei, continue a imperar como critério supremo na vida administrativa, na ordem jurídica do País.

O Sr. Tristão da Cunha — V. Exa. com o brilho costumeiro, está colocando em evidência uma das contradições do regime presidencialista que vigora no Brasil.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Longe de ser uma contradição, nobre Deputado, essas discordâncias correspondem a antinomias profundas que inspiraram a construção do regime presidencialista, pois atestam a sucessão dos pronunciamentos da opinião pública e mostram que, no Govêrno de um país, somos obrigados sempre a guardar continuidade no tempo e a fazer com que as razões de ontem continuem a se fazer sentir ao lado dos que inspiraram a entrega dos mandatos de hoje.

O Sr. Tristão da Cunha — Não acha, porém, V Exa. que o regime é em si contraditório? Parece que a última eleição nos retirou os mandatos porque ela se manifestou contra a maioria da Câmara dos Deputados. Vê V. Exa. a situação difícil em que ficamos. Depois de eleitos constituídos, em um pleito que coloca a maioria em oposição ao govêrno. Fica parecendo que a opinião pública está contra a Câmara dos Deputados e a favor do novo Govêrno. Quer dizer é uma ditadura que aparentemente se instituiu no Brasil.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — V. Exa pretende dar caráter de contradição lógica àquilo que é uma contradição mais profunda, uma antinomia vital, e que, por essa razão, deve repercutir no longo da vida política do país. Não entre nós, no momento atual, mas em outros países que praticam o regime presidencialista, tem acontecido o sufrágio popular levar a presidência da República um candidato e ao Congresso uma maioria de orientação oposta à que aquêle candidato representa.

O sr. Tristão da Cunha — V Exa. tem razão. O único lugar onde o regime presidencialista funciona mais ou menos é nos Estados Unidos. No mais, sabemos que nessas republiquetas americanas não há regime algum. Direi a V. Exa. que nos Estados Unidos os deputados são eleitos de dois em dois anos. Assim, o que acontece é o presidente da República ficar desautorado, mas nunca a Câmara dos Deputados. Quer dizer, quando a maioria é contra o presidente, sucede o que ocorreu a Wilson: o presidente fica no govêrno à espera de que termine seu mandato, sem qualquer autoridade. Mas a Câmara tem sempre autoridade. No Brasil, aconteceu o contrário. O presidente foi eleito em oposição à Câmara dos Deputados. Fica parecendo que nós já não mais representamos a opinião pública.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Não creio que a Câmara dos Deputados se sinta diminuída em nenhuma parcela de autoridade pela eleição do presidente Jânio Quadros. Não creio que nenhum deputado tenha sentido nessa eleição a revogação da confiança popular e do mandato que recebeu nas urnas de outubro de 1958. Êsse mandato nós o recebemos para cumpri-lo pelo período constitucional, fôsse quem fôsse o [illegible] da República a ser escolhido dois anos depois. Se houvesse sido escolhido aquêle que encontrava, nas fôrças da Maioria, apoio eleitoral durante a campanha, continuaríamos com êle a orientação que vinha do seu antecessor. Mas, uma vez que foi eleito precisamente o que foi apoiado pela Minoria desta Câmara, o que, acima de tudo, a Maioria desta Casa deseja e pretende fazer é preservar o funcionamento do regime e as prerrogativas do Poder Legislativo, jamais realizando uma obra de oposição sem sentido construtivo não levantando dificuldades no caminho do Poder Executivo pelo gôsto de levantá-las (muito bem), levando à legislação a contribuição sincera da sua visão dos problemas do país, governando, em suma, na área que nos é específica, que é a área do Poder Legislativo, e, dêsse modo, empregado patriòticamente nosso esfôrço naquela causa que está colocada acima das diferenciações partidárias, que é a do bem comum, confiada igualmente aos três Podêres da República. (Muito bem).

OS DECRETOS 50.284 E 50.285

Estas considerações, sr. presidente, vêm a propósito, no momento em que o Congresso e a opinião pública foram surpreendidos por dois decretos do sr. presidente da República, um determinando a demissão simultânea de todos os funcionários, servidores e pessoal admitido à conta de verbas diversas da União e das autarquias, desde que os atos de nomeação tivessem tido lugar depois do dia 1º de setembro de 1960, e outro suspendendo por um ano, salvo autorização do presidente em casos excepcionais, as novas nomeações.

O primeiro ato, pelo seu alcance na vida de milhares de funcionários e, também, pela repercussão na estrutura do serviço público civil, especialmente das autarquias que gozam de indpendência em relação ao Poder Executivo, não podia deixar de merecer a atenção cuidadosa do Poder Legislativo.

Em face dêle, a reação da consciência pública havia de ser diversa, conforme pudéssemos verificar que nêle tivessem sido respeitadas integralmente as condições de legalidade e verificados reais motivos de interêsse público ou, pelo contrário, violadas as normas legais aplicáveis à matéria e evidenciado caráter estritamente faccioso e partidário.

O ato foi, em certo sentido, a repetição de outro que o atual presidente da República praticou em São Paulo poucos dias depois de ter início o seu mandato de governador.

O decreto paulista n.º 24.313, de 12 de fevereiro de 1955, também determinou demissão maciça de pessoal extranumerário mensalista, em conseqüência do qual dezenas de milhares de servidores foram afastados de suas funções.

Posteriormente, ao longo dos cinco anos do govêrno Jânio Quadros, os quadros do serviço público se encheram de funcionários, em números muitas vêzes superior. E agora, quando vemos, no início do seu atual período de govêrno, tomar o presidente da República a iniciativa de ato semelhante, é natural que indaguemos se estamos diante de uma simples **derrubada**, de uma eliminação, dos quadros do serviço público, de servidores admitidos pelo último govêrno apenas porque o foram pelo último govêrno ou se de fato estamos diante de um ato inspirado pelos interêsses superiores do país e realizado com respeito às normas legais que disciplinam a matéria.

O sr. Salvador Losacco — Permita-me. Eu poderia adiantar a V. Exa., pelo que ocorreu no govêrno Jânio Quadros no Estado de São Paulo, que a hipótese real mesmo é aquela da demissão de funcionários nomeados pelo último govêrno, tão-só pelo fato de o haverem sido pelo último govêrno. O que ocorreu em São Paulo e temos aqui o histórico completo do assunto, com relação à demissão dos funcionários foi o seguinte. Dez dias depois de sua posse como Chefe do Executivo do Estado de São Paulo, ocorrida a 31 de janeiro de 1955, o governador Jânio Quadros baixou o Decreto n.º 24.313, publicado no «Diário Oficial» do Estado do dia 11 de fevereiro, pelo qual dispensou todos os extranumerários mensalistas e diaristas cuja admissão tivesse sido feita após 1 de janeiro de 1954. Dias depois, conforme Decreto n.º 24.360, de 28 de fevereiro de 1955, publicado no «Diário Oficial» de 1 de março seguinte, estendeu essa dispensa aos extranumerários mensalistas e diaristas cuja admissão tivesse sido feita após 1 de janeiro de 1953. Isto provocou a demissão sumária de 11 mil servidores do Estado de São Paulo.

DEMITIU 11 MIL E ADMITIU 40 MIL

E êsse homem que demitiu 11 mil funcionários humildes do serviço público estadual é o mesmo que, de 1 de fevereiro de 1955 a 31 de janeiro de 1959 — período em que governou o Estado de São Paulo — promoveu 39.015 admissões e nomeações de diversos tipos, cujo total assim se distribuiu: admissões, 16.805; nomeações efetivas, 10.620; interinas, 4.152; em comissão, 720; em estágio probatório ou experimental, 2.755; em substituições, 3.963, o que dá uma média de 10 mil admissões e nomeações por ano, mais de 800 por mês, 33 por dia de trabalho. Êsse o govêrno do sr. Jânio Quadros com relação a nomeações. Mas tenho mais alguma coisa para mostrar o critério do sr. Jânio Quadros no govêrno de São Paulo e que é o mesmo que está aplicando no govêrno federal. S. Exa., logo depois de haver assumido aquêle govêrno, fixou o horário dos médicos, que era de 4 horas diárias, em 6 horas diárias. Mas ao apagar das luzes de sua administração, através do Decreto n.º 33.613, de 15 de setembro de 1958 (publicado no «Diário Oficial» do Estado de São Paulo do dia 16, e Decreto 33.651, publicado no «Diário Oficial» do Estado de São Paulo de 19 de setembro, ou seja, três dias depois, anulou todo aquêle primeiro ato, alterando o horário dos médicos de 4 para 6 horas de trabalho. Eis o teor dos decretos em questão, que coloco à disposição de V. Exa.: Decreto 33.613-58: fixado o horário de trabalho dos ocupantes de cargos das carreiras de médico em 23 horas semanais para os que exerçam funções consultantes e em 28, para os demais.

Parágrafo único — Os médicos que exerçam funções de direção de chefia continuariam obrigados à prestação de, pelo menos, 33 horas semanais de serviço. E, pelo segundo decreto citado, 33.651, o governador Jânio Quadros, pelo seu artigo 1.º estabelecia: «Fica extensivo aos servidores públicos interinos, extranumerários e autárquicos que exerçam função de médico, o horário fixado pelo Decreto 33.613, de 15 de setembro de 1958». O sr. Jânio Quadros, quando o interêsse [illegible] deve ser atendido, ainda faz benesses aos médicos, estendendo o horário de 4 horas de médicos para outros que não tinham essa regalia ou vantagem.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Obrigado a V. Exa.

Não teria a maioria motivos especiais, em face de um ato de demissão maciça, como êsse, praticado pelo presidente da República, de saír a público, acusando êste ato de contrário aos interêsses do país.

O sr. Mário Martins — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. SAN TIAGO DANTAS — V. Exa. me permita chegar ao fim do raciocínio, e darei, com muito gôsto, a oportunidade.

Na realidade, o decreto que tomou o número 50.284 e o que imediatamente lhe seguiu, com o número 50.285, proibindo por 365 dias quaisquer nomeações, poderiam ser atos diante dos quais tanto a opinião pública como o Congresso, notadamente as fôrças que aqui compõem a Maioria, se inclinariam, convencidos de sua necessidade, se tivéssemos podido encontrar como sua justificativa, ou a preservação do princípio da legalidade, que teria sido violado com aquelas nomeações, ou a defesa de um interêsse público superior, capaz mesmo de ditar, em determinada circunstância, ao govêrno da República, um corte drástico em despesas [illegible]

Se dêsses atos resultasse, com clareza, ter sido um dêsses o seu objetivo, [illegible] o presidente da República [illegible] segurança financeira do Estado, ou a preservação da legalidade comprometida pelas nomeações por êle desfeitas, as fôrças da Maioria não se inclinariam [illegible] passíveis de censura sob o critério da moralidade pública.

VIOLAÇÃO DA LEI DO INTERÊSSE PÚBLICO

Sucede, entretanto, sr. presidente, que a análise objetiva dêsses dois decretos, longe de nos induzir à convicção de que êsses tenham sido os seus fundamentos, levam-nos, sim, a crer que a lei e o interêsse público foram violados pelos atos com que o presidente da República determinou a demissão simultânea e coletiva dessa massa de funcionários e submeteu ao seu exclusivo arbítrio a admissão de outros.

O sr. Mário Martins — Sr. deputado, venho apartear V. Exa. [illegible]

Agora, a V. Exa. que é um grande constitucionalista, [illegible]

RESPEITO À SUPREMACIA DA LEI

[illegible] liosa que temos a defender e que não podemos deixar de colocar acima de quaisquer outras considerações e o respeito à supremacia da lei, [illegible] e único fundamento em que nos podemos apoiar para defender a liberdade e as instituições.

O Sr. Padre Vidigal — Pedi o aparte a V. Exa. para salientar um particular relativamente ao aparte do nobre colega Deputado Mário Martins. Seria quase uma violação à Constituição limitar a autoridade do Presidente da República no pleno gôzo das prerrogativas constitucionais, entre as quais se inclui a de nomeação. O Sr. Presidente da República, que terminou o mandato no dia 31 de janeiro de 1961 não tinha [illegible] para fazer nomeações. Devo, entretanto, declarar a V. Exa. e à Casa que o Sr. Presidente Juscelino estava no propósito de fazer essas nomeações, que fêz posteriormente às eleições, depois de agôsto. Por questões de escrúpulo, deixou para depois, a fim de não ser acusado de estar, através das nomeações, fazendo uma campanha política eleitoral para o candidato do Partido Social Democrático. Esta Casa precisa saber que as nomeações feitas pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, nas autarquias pouco passaram de 3 mil, e em todos os departamentos governamentais, não atingiram 5.500. A opinião pública precisa tomar conhecimento, ainda, de que S. Exa. deixou aproximadamente 40 mil vagas no serviço público a serem preenchidas pelo Govêrno do seu sucessor, se assim o desejar. Em conclusão, apraz-me trazer ao conhecimento de V. Exa., nobre colega, que o "Correio da Manhã", jornal insuspeito porque cabo eleitoral do Sr. Jânio Quadros, publicou comentários em tôrno das demissões. Se me permite, peço a V. Exa. incorpore ao seu discurso o artigo do qual passo a ler o seguinte trecho: "Os atos do Presidente da República, de seus Ministros e de alguns dirigentes autárquicos recém-nomeados, relativamente à demissão, seriam conseqüência de denúncias da mais das vêzes produto do despeito e de interêsses contrariados" "Há em quase tôdas as repartições elementos maus que só pensam em prejudicar os colegas e tirar desforra de condições impossíveis de seus chefes, quase sempre em virtude de inquéritos administrativos.

Vivem pelos corredores tramando tôda sorte de infâmias contra os superiores, e, num momento como êste, aproveitam a oportunidade para a vindita sob pretextos fingidamente moralizadores, como se a vitória do Professor Jânio Quadros tivesse sido para servir a intuitos subalternos e inconfessáveis".

Diz ainda o articulista:

"É imperioso poupar o Presidente, não concorrer de forma alguma para que êle se deixe guiar dos despeitados e assim subserva atos que o deixem mal perante a Nação".

Sr. Deputado San Tiago Dantas, ao entregar à Taquigrafia, o presente artigo desta página do "Correio da Manhã", quero que ela fique incorporada no seu discurso, para mostrar a falha de argumentos jurídicos com que o Sr. Jânio Quadros, procurou lavrar o infeliz decreto que lavrou:

DENUNCIAS E DEMISSÕES

Os atos do presidente da República, de seus ministros e de alguns dirigentes autárquicos recém-nomeados, relativamente a demissões, seriam conseqüências de denúncias, às mais das vêzes produto do despeito e de interêsses contrariados.

O ambiente nesse particular, faz lembrar aquêle que se seguiu à famigerada revolução de 1930. Tal [illegible] atualmente [illegible] do funcionalismo sujeito a vexames exabrupto, sem tempo para se defender.

Há em quase tôdas as repartições, elementos maus, que só pensam em prejudicar os colegas e tirar desforra de funções impossíveis pelos chefes, quase sempre em virtude de inquéritos administrativos.

Vivem pelos corredores tramando tôda sorte de infâmias contra os superiores e, num momento como êste aproveitam a oportunidade para a vindita, sob pretextos fingidamente moralizadores como se a vitória do professor Jânio Quadros tivesse vindo para servir a intuitos subalternos e inconfessáveis.

E' preciso, evidentemente, separar o joio do trigo. As denúncias, que se sabe, chovem no gabinete do chefe da Casa Civil da Presidência. Não vou dar nenhum conselho à Quintanilha Ribeiro que é o encarregado de [illegible] papelório maldoso que lhe chega às mãos, [illegible] que todo [illegible] para evitar injustiças. Se a denúncia é impressionar pelo teor de segurança por ventura exposto, nem assim deve [illegible] procedente [illegible] assinatura do denunciante e, numa providência rápida, verifique de que se trata [illegible] de pessoa idônea, encaminhe [illegible] presidente para [illegible] os seus bilhetes [illegible] matérias [illegible] Se porém, o denunciante não tiver idoneidade [illegible] funcional, chame-o à ordem e mande a sua denúncia às urtigas.

E' imperioso poupar o presidente, não concorrer de forma alguma para que êle se deixe guiar dos despeitados e assim subserva atos que o deixem mal perante a Nação.

Sua vitória foi de fato uma revolução branca, cuja preservação [illegible] têm o dever [illegible] que, por informações falsas, não [illegible] bom caminho [illegible] país à [illegible] sua dignidade, tão duramente afetada.

Não é fazendo a exigência absurda dos dois turnos no horário de trabalho do funcionalismo, nem despedindo diretores de vida limpa e coisas tais, que o presidente da República endireitará o funcionalismo da máquina administrativa. Primeiramente, convém desenferrujá-la, pondo a correr os parasitas que, acobertados na estabilidade, são os seus piores inimigos.

Precisamos ir devagar com o andor para não desequilibrar o santo que é de estimação.

All Right"

O sr. Salvador Losacco — Permita o nobre orador esclarecer um fato que vem ocorrendo nas demissões determinadas pelo sr. presidente da República. E' com relação aos funcionários autárquicos. Hoje em virtude da superveniência da Lei Orgânica da Previdência Social, já não pode mais o presidente da República nomear ou demitir funcionários das autarquias previdenciárias.

O sr. presidente da República atrabiliàriamente, está determinando demissão de funcionários autárquicos o que não passa de intervenção em órgãos autônomos, como são hoje os Institutos de Aposentadoria e Pensões. Tal providência só será possível se os Conselhos de Administração dêsses órgãos que são absolutamente autônomos, em virtude da promulgação da Lei Orgânica da Previdência Social, se mostrarem subservientes à vontade e aos caprichos do sr. presidente da República. Era o esclarecimento que desejava prestar.

O sr. Tristão da Cunha — Permita o nobre orador um aparte, pois tenho que me retirar e não queria fazê-lo antes de proferir breve intervenção.

O sr. Elias Adaime — V. Exa. me concederá o aparte em seguida.

O sr. Tristão da Cunha — Agradecido. Queria aproveitar a presença do nobre orador na tribuna, grande constitucionalista que é, para perguntar se a Câmara pode votar leis de estabilidade para funcionários, fora dos têrmos da Constituição, a qual estabeleceu dois anos para aquêles que fizerem concurso e cinco para aquêles que não o fizeram.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — No correr de minha oração, terei oportunidade de abordar êsse ponto focalizado por V. Exa.

O sr. Elias Adaime — Nessa questão de testamentos, creio que nem o PSD, nem a UDN ou o PTB podem falar. Quando um govêrno estadual se modifica, faz o seu testamento e o Federal também. Nestas condições, não podemos criticar os partidos, já que todos assim procedem e os exemplos proliferam por aí. Acontece que V. Exa. talvez não tenha presente a Lei nº 1.584, de 1952, instituída pelo Congresso, que dá ao ato do sr. presidente da República a legalidade que V. Exa. reclama. Quando o sr. presidente da República determinou as demissões, estava estribado na aludida lei, que diz, expressa e taxativamente:

"É vedada a admissão, a qualquer título, de pessoas sem concurso prévio de provas ou de provas e títulos, nas entidades de previdência social, autárquicas e órgãos paraestatais, sob nulidade de direito do ato e responsabilidade do administrador que o praticar".

Essa lei, se foi revogada pela Lei Orgânica da Previdência Social, o foi no dia 4 de setembro. No dia 1º de setembro, porém a Lei Orgânica ainda não havia revogado aquela lei aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo sr. Getúlio Vargas. Vê V. Exa. que há legalidade e há ainda o seguinte: o atual presidente da República está devendo à Nação a responsabilização dos administradores que a praticaram, inclusive o presidente da República de então.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Sr. presidente, em que pese ao aparte, que me acaba de dar o nobre deputado Elias Adaime, lembro que os decretos baixados pelo sr. presidente da República não têm nem de longe, o fundamento por S. Exa. arguido. Na verdade, o sr. presidente da República poderia, nos dois decretos, ter invocado, como razão do seu ato, a nulidade por êle atribuída às nomeações que pretendeu abranger. Não o fêz, porém. Longe de uma declaração de nulidade que tolhesse os efeitos das nomeações desde o instante em que foram feitas, o que o decreto contém é uma ordem expedida pelo presidente da República para a exoneração, a dispensa dos servidores a que se refere. Seus decretos não estão circunscritos apenas à esfera previdenciária. Êles, na realidade, abrangeram tanto os servidores do serviço público civil da União, como os servidores das autarquias alcançadas pela Lei Orgânica da Previdência Social e mesmo aquêles outros servidores de autarquias não atingidos por aquela lei, como os do Ipase. O âmbito da medida administrativa por êle determinada não se coaduna, portanto, com qualquer dêsses critérios restritivos e, por isso podemos afastar desde logo e de maneira peremptória, que o fundamento do seu decreto pudesse ter sido a nulidade global das nomeações praticadas a partir do dia 1º de setembro.

Nem o art. 1º nem qualquer outro artigo dos decretos citados faz alusão a essas nulidades, e, em vez de tratar como de nulidade os casos visados reconhecem a legalidade das admissões, tanto assim que determinam a exoneração, ou a dispensa, a partir do dia 31 de março, para os servidores.

Só se exonera quem foi vàlidamente nomeado. A própria Lei Orgânica de Previdência Social cujo art. 126 pareceria ter sido a inspiração do decreto, sobretudo quando consideramos a data de 1 de setembro tomada como "dies a quo" para as exonerações, a própria Lei Orgânica, repito, considera nula de pleno direito as nomeações que se façam sem a observância das condições nela estabelecidas.

Se fôsse, portanto, essa nulidade o motivo inspirador da medida, em vez de se tratar de exonerações, o que se teria tido de fazer era considerar nulos êsses atos, circunscrevendo-os, nesse caso, àquelas únicas áreas em que a nulidade poderia ser arguida.

Não teria sido, aliás, possível ao presidente da República invocar, para justificativa do seu ato, a nulidade estabelecida no art 126 da Lei Orgânica da Previdência Social. A simples leitura dêsse diploma legislativo convenceria os assessôres do govêrno atual, como convenceu os assessôres do govêrno anterior, de que enquanto não se instalassem os Conselhos Administrativos dos Institutos, continuavam em vigor as disposições relativas à administração dos mesmos e constantes da legislação anterior.

Continuava, portanto, de pé a faculdade que anteriormente tinham as autoridades executivas destas autarquias de nomear e demitir e o Art 126 da Lei Orgânica não poderia ser invocado, senão a partir da data em que os Conselhos de Administração se constituíram, fazendo desaparecer, como reza o Art. 178, aquela condição suspensiva da aplicação da Lei Orgânica.

Se não foi a ilegalidade a causa da medida adotada no Decreto ... 50.484, que outra causa pode ter inspirado o Poder Executivo a tomar medida de tão largo alcance, de tão grande transcendência?

A exoneração ou dispensa pode bem ter tido como fundamento a convicção de que os servidores nomeados no período a que o decreto se refere, ainda que efetivos, não tinham alcançado a estabilidade e podiam ser demitidos ou dispensados pelas razões de ordem financeira que o presidente da República tem apresentado reiteradamente ao país aliviando os cofres federais e os das autarquias dêsse ônus excessivo, sem prejuízo para o serviço público.

Se foi êste o fundamento, sr presidente, com êle colide uma situação concreta, que é aquela em que se encontram os estagiários do serviço público, quer pertençam aos quadros das repartições da União, quer pertençam aos quadros das autarquias.

A SITUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A situação de estagiário está definida no Estatuto dos Funcionários Civis da União e os tribunais reiteradamente têm examinado a natureza da relação de emprêgo que se estabelece durante o estágio entre o servidor público e o Estado.

E' certo que falta ao estagiário a estabilidade. E' certo que êle não se incorpora, embora efetivo, aos que já atingiram a essa fase definitiva de incorporação demissível "ad nutum" como se fôsse um funcionário em comissão ou como se estivesse provido num cargo de confiança.

Na verdade, o estagiário se encontra numa situação intermediária: ainda não é estável, mas não é demissível "ad nutum". Sua posição comporta certo direito ao cargo e, por êste motivo, seu afastamento só se verifica naquelas condições que o Art 15 do Estatuto dos Funcionários Públicos prevê: quando êle dá provas de falta de idoneidade moral, de assiduidade, de disciplina, de eficiência provando a sua inaptidão para o cargo durante a vigência do estágio. Pode, então o poder público afastá-lo das suas funções e, ainda assim, depois de tomar as medidas administrativas necessárias para evidenciar êsse resultado do período probatório.

É essa a lição da lei e não é outra a dos acordos. O Tribunal Federal de Recursos o reconhece no julgamento do Agravo de Petição nº 1.640, D.F., e o Supremo Tribunal Federal, o proclama, em mandados de segurança como o art. 4.664 originário de São Paulo. Fora da lei só é lícito ao poder público afastar o funcionário que se encontra em período de estágio por um fato relativo à própria administração a que a lei atribua tal eficácia. Êste fato poderia ser, por exemplo, a extinção do cargo, que em relação ao funcionário estável determinaria a disponibilidade e em relação ao funcionário em período de estágio traria qualquer conseqüência semelhante.

O fato de o poder público considerar desnecessário o cargo a partir de determinado momento, é causa bastante para que se rompa o vínculo ainda imperfeito entre o poder público e o estagiário.

Fora daí outros motivos poderiam ser apresentados, mas teriam necessàriamente de ser definidos em lei, porque um simples ato da administração pública, sem fundamento em norma legal preexistentes não poderia romper unilateralmente a relação de emprêgo, criada pela administração.

O sr. Oliveira Brito — Sr. deputado, a argumentação de V. Exa., do ponto-de-vista jurídico, é realmente irrespondível. Queria, porém, acrescentar a essa argumentação um dado que certamente não escaparia ao seu espírito lúcido. No caso das autarquias, mesmo que se considerasse que a partir da vigência da Lei Orgânica da Previdência Social a competência para fazer as admissões seria dos respectivos conselhos, o ato do sr. presidente da República é flagrantemente ilegal por lhe faltar competência para determinar admissões ou demissões, de acôrdo com a nova Lei da Previdência Social, nos órgãos por esta regulados. Essa competência é dos conselhos. Mesmo portanto que nulos fôssem os atos praticados a partir da vigência desta lei, caberia aos conselhos, não ao presidente da República, tomar a deliberação constante do decreto a que V. Exa. se referiu. Não ficam aí as ilegalidades praticadas pelo sr. presidente da República e que preocupam a tôda a Nação, sobretudo nos homens amantes da lei.

Temos conhecimento através do órgão oficial, de que até diretores de autarquias, com mandatos fixados em lei, em plena vigência dêsses mandatos, foram sumàriamente exonerados do exercício fato êste que não pode deixar de preocupar a tôda esta Casa, porque revela que o sr. presidente da República, certamente por falta de assessoria jurídica, está enveredando no caminho da ilegalidade. Se S. Exa. assim continuar não se tornará digno do mandato que o povo brasileiro lhe confiou ...

O sr. Padre Vidigal — E esta Casa já assistiu à saída de dois presidentes...

O sr. Oliveira Brito — ... digo do respeito que merece de tôda a Nação brasileira, porque estava respeitando a Lei.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Agradeço a V. Exa. o aparte, que elucida plenamente a tese apresentada inicialmente, nestas considerações. O que nos move é apenas o respeito à Lei como princípio básico de nossa convivência política e da preservação do regime. E por vermos que neste ato o presidente da República deu em grande escala em proporções microscópicas, a medida de sua indiferença pelos critérios legais em que se devem bascar seus atos, que as fôrças integrantes da Maioria, nesta Casa do Congresso, se sentem no dever de reagir contra o que constitui, indiscutivelmente, um atentado contra as leis que regem o serviço público.

O sr Mário Martins — Quero inicialmente congratular-me com V. Exa., com o deputado Oliveira Brito e todos os deputados da Maioria que, neste momento, se manifestam considerando ilegal o ato do presidente da República, por interferir nas autarquias. Sr deputado vimos recentemente o próprio ex-presidente Juscelino Kubitschek, quando chefe da Nação, baixar idêntica portaria, com referência a tôdas as autarquias, proibindo quaisquer nomeações. Quero acreditar que naquela ocasião o poder de S. Exa. fôsse idêntico ao do atual presidente da República.

O sr padre Vidigal — Não estava desfazendo.

O sr Mário Martins — Não estava desfazendo; estava proibindo que se fizessem nomeações durante determinado período, sem ouvir conselhos de autarquias.

O sr. padre Vidigal — Não havia conselhos de autarquias.

O sr. Mário Martins — Agora, V. Exa. e outros colegas da Maioria, sustentam que não cabe ao presidente da República o direito de interferência nos institutos. Quero apenas, congratular-me pelo espírito de vigilância manifestado nesta fase.

O sr. San Tiago Dantas — V. Exa. não pode deixar de fazer uma distinção entre as duas fases em que se situam aquela portaria e o decreto de que agora nos ocupamos.

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA DAS AUTARQUIAS

Nobre deputado, mesmo anteriormente à lei orgânica da previdência social, a administração pública já devia ter uma noção clara de que a condição autárquica das instituições de previdência social impedia ao presidente da República o exercício direto da autoridade na esfera de sua administração. Aquelas instituições já eram, como ainda hoje são, autárquicas, respondendo pelas suas próprias obrigações, nos limites das fôrças do seu patrimônio e gozando de autonomia administrativa. O que o presidente da República tinha e tem sôbre elas é um poder de fiscalização e hoje de intervenção e não um poder hierárquico que lhe permita dar ordens ao presidente da autarquia do mesmo modo que dá ordens a um chefe de repartição.

Entre aquêle momento e o atual, entretanto, uma grande diferença ocorreu. Se assim posso dizer acentuou-se ainda mais essa autonomia administrativa depois da Lei Orgânica da Previdência Social que substituiu o sistema da administração por um presidente da confiança do chefe do Govêrno pelo sistema da administração colegiada, pelos Conselhos Administrativos, nos quais o Poder Federal tem a representação apenas de 1/3. Após a Lei Orgânica nem ao menos se pode dizer que existia entre o presidente da República e a administração da autarquia aquela relação de confiança, à cuja sombra se poderão realizar alguns atos administrativos, como êsse a que V. Exa. aludiu e que com muita propriedade criticou.

E' certo que o presidente da República não tinha, mesmo antes da Lei Orgânica da Previdência Social, autoridade para mandar demitir, ou para mandar nomear nas instituições de previdência. Mas, como quem tinha essa autoridade era um presidente de sua confiança imediata é compreensível que se tenha estabelecido com imperfeição teórica, mas com perfeita coerência prática, o sistema da interferência hierárquica do presidente da República, interferência que a administração pública deveria ser formalmente evitado, mas que na realidade subsistiria, internamente, porque o presidente da República, dada a relação de confiança existente entre êles e o presidente da autarquia, poderia, sempre, dar a êste as instruções, as inspirações ou as ordens que a relação de confiança no seio da administração pública justifica.

Por isso, embora imperfeitamente, o que se fêz naquela época, quando apareceu a portaria a que V. Exa. se refere, melhor se compreende e se justifica do que o ato flagrantemente ilegal, tanto no seu aspecto teórico como em seu alcance prático, que é a ordem agora expedida pelo presidente da República aos Conselhos de Administração das autarquias para que realizem demissões e deixem de realizar admissões, procurando destruir, assim, com um único ato administrativo, todo o esfôrço em que se consumiu o Congresso Nacional para fazer a Lei Orgânica da Previdência Social e colocar sôbre uma base impessoal, sôbre o critério de administração colegiada, a vasta máquina da administração previdenciária do País.

Tôda a obra ingente, que foi a Lei Orgânica da Previdência Social, saudada pelos trabalhadores brasileiros como uma das suas grandes conquistas na presente legislatura, se desmoralizaria e desacreditaria, de uma só vez, se os efeitos dêsses dois decretos administrativos devessem perdurar. (**Muito bem**).

INTIMIDAÇÃO E COAÇÃO MORAL

O presidente da República timbrou em colocar, não obstante a estrutura que a lei empreste às organizações de Previdência Social, sôbre a autoridade dos Conselhos o seu poder pessoal. Chegou mesmo ao requinte da intimidação, da coação moral, ao declarar no artigo 6º do primeiro dêsses decretos, que aquêles que não derem cumprimento às suas instruções "serão responsabilizados administrativamente".

Pouco importa seja essa ameaça vã, pouco importa que, verificada a ilegalidade do ato presidencial, essa ameaça se desfaça por si mesma, não encontrando qualquer fundamento na lei. É claro que não se poderia responsabilizar administrativamente quem deixou de cumprir ordens de quem não as podia dar. Mas também é verdade que o efeito moral da coação pode atingir os meios tímidos, sobretudo os que ainda não se deram conta de verdadeira autonomia administrativa consubstanciada na Lei de Previdência Social. Aí está mais um sinal da atmosfera que se instala na administração pública: de um lado, alarmismo, criado pelo exagêro sistemático das perspectivas catastróficas que envolveriam o nosso País e, de outro lado, o terrorismo, o inquérito administrativo manobrado, não como meio sereno e construtivo de descobrir as irregularidades e os vícios, mas como meio de aterrorizar os inquiridos (**muito bem**), servindo mesmo muitas vêzes de instrumento para que, nas conversas de gabinete, se consiga, através de ameaças de inquérito extorquir renúncias aos titulares de mandatos com duração determinada. (**Muito bem, palmas**).

O Sr. Edilson Távora — Sòmente quem tem "rabo de palha" poderá temer investigações.

O SR. SANTIAGO DANTAS — Não sei também se uma ameaça dessas ficaria mal apenas para quem se curvasse a ela, ou se não ficaria mal também para quem a faz pois mostraria que a inspiração verdadeira de um inquérito não é, muitas vêzes, interêsse de descobrir a verdade, mas apenas o de intimidar e atemorizar para obter outro resultado.

O Sr. Edilson Távora — Até o presente momento, não houve nenhum resultado de um inquérito. De maneira que V. Exa. está fazendo uma previsão do futuro.

O SR. SANTIAGO DANTAS — Estou mostrando apenas que o decreto 50.284 teve o mérito de oferecer êste gênero de ameaça, ao consagrar, no seu artigo 6º, isto que peço a V. Exa. que ouça: "Serão responsabilizadas administrativamente as autoridades e os funcionários que deixaram de dar pronta execução ao presente decreto".

Como responsabilizar autoridades e funcionários por deixarem de fazer aquilo que não lhes pode ser legalmente ordenado pelo presidente da República?

Se amanhã um Conselho Administrativo de autarquia houver por bem consumar essas demissões, êsse Conselho não poderá invocar o decreto n.º 50.284 como fundamento de seu ato. Nos considerandos de sua decisão na fundamentação do ato que praticar, não poderá referir-se a êsse decreto, e certamente não o fará, porque com essa referência abriria ao servidor exonerado, as portas do mandado de segurança. (**Palmas**).

O motivo determinante do ato, ao invés de ser uma deliberação própria do Conselho, passaria a ter sido uma ordem recebida do presidente da República, que não poderia dá-la, sem infringir a Lei Orgânica da Previdência Social.

MILHARES DE PROCESSOS JUDICIAIS

Quer isto dizer, sr. presidente, que, na realidade, êsse decreto, por suas conseqüências práticas, pela atmosfera moral que o envolve, pelo método que inspira a sua elaboração, pelas conseqüências que pretende alcançar, longe de ser um ato que o Congresso Nacional possa acolher como medida de salvação pública, inspirada pela necessidade de reequilibrar as finanças do país ou de sanear a administração de nomeações possìvelmente nulas e irregularidades, aparece como providência eivada, ela própria, de defeitos capazes de lhe tirarem tôda a validade, e ao mesmo tempo como fonte de incertezas, que levantará inutilmente contra a administração pública centenas ou milhares de processos judiciais, quebrando a atmosfera de autoridade e de ordem que todos desejáramos se estabelecesse e cercasse o govêrno da República, permitindo-lhe cumprir os graves, os difíceis compromissos que assumiu para com o país.

O sr. Elias Adaime — Permite V. Exa. um aparte?

O sr. San Tiago Dantas — Pois não.

O sr Elias Adaime — sr. deputado reconheço em V. Exa. um mestre de Direito e permito-me fazer-lhe uma pergunta. Admitindo-se, para figurar a hipótese, V. Exa. na presidência da República, como procederia em face da Lei 1.524? Há uma lei específica, que veda a admissão, a qualquer título sem concurso prévio, em todos os órgãos de previdência social, autárquicos e paraestatais. Existindo essa lei, estando ela em vigor, como procederia V. Exa. para responsabilizar o administrador que praticou a ilegalidade, quando admitiu, contrariando a lei, como procederia V. Exa. — repito — para determinar as demissões nos órgãos da previdência social e nos órgãos autárquicos?

O sr. San Tiago Dantas — Posso responder a V. Exa., alargando, até, um pouco mais a tese, dizendo, simplesmente, como, a meu ver, poderia o presidente da República proceder, desde o momento em que encontrasse êsse ou qualquer outro defeito nos atos praticados dentro da esfera das autarquias federais.

Parece-me que o caminho está traçado na própria Lei Orgânica da Previdência Social, porque irregularidades dessa natureza quando não são corrigidas espontâneamente pelos próprios órgãos da administração dos Institutos, aos quais incumbe primàriamente, o dever de eliminá-las, têm que ser revogadas através do mecanismo da intervenção, mecanismo da intervenção para o qual funciona, como V. Exa. bem sabe, a representação do Ministério Público e o Departamento Nacional da Previdência Social. E, assim dando o seu a seu dono, respeitando a cada um a competência que a lei lhe dá, poderia o presidente da República cassar e extirpar a última ilegalidade que observasse na administração sob seu govêrno, sem ter necessidade, êle próprio de anunciar sua autoridade com um ato ilegal. (**Palmas**).

Não quero deixar de acentuar, agora, um ponto que, a meu ver, é fundamental para o esclarecimento do assunto. Por que o sr. presidente da República foi obrigado a chegar a êsse decreto executivo? Por que teve S. Exa. necessidade de ir a êsse lamentável extremo? Não existiria, porventura, outro caminho através do qual pudesse êle chegar a uma solução satisfatória, tornando efetivas as medidas que lhe parecessem inspiradas pelo interêsse superior da Nação? E aí, sr. presidente, que, a meu ver, a questão adquire seu aspecto mais crítico e de mais direto interêsse para o Poder Legislativo. E que o presidente da República poderia muito bem estruturar as medidas que o interêsse público lhe inspirasse nesse particular, se, em vez de lançar mão de um decreto executivo, graças ao qual infringiu a competência de outros órgãos, violou direitos de funcionários em estágio e criou conseqüências patrimoniais talvez gravosas para os próprios cofres federais, tivesse êle preferido simplesmente encaminhar à consideração do Congresso Nacional mensagem em que propusesse uma lei, na qual se consagrassem as medidas de que a administração necessitava.

O sr. Nelson Omegna — Está acostumado com a Assembléia Legislativa de São Paulo.

O SR SAN TIAGO DANTAS — É aqui que o assunto se reveste de interêsse especial para o Congresso, principalmente para esta Casa.

Estamos aqui reunidos, não para dificuldades ao govêrno, não para levantar obstáculos no caminho do presidente da República, mas para trazer a colaboração independente que nos compete, se êle desejar valer-se do testemunho de confiança pública que foi a sua eleição a 3 de outubro de 60, para promover as medidas necessárias ao bem-estar do povo e ao progresso do país.

O Congresso Nacional não lhe recusará uma lei que lhe permitisse disciplinar esta matéria dentro do princípio da mais estrita legalidade, (**muito bem**) criando, inclusive, como motivo suficiente para a rutura da relação de emprêgo nos casos que êle pretendeu atingir, o fato, que parece ser o fundamento mais provável desta medida, de inexistência de recursos suficientes para manter nos quadros do funcionalismo da União os estagiários que foram agora por êle dispensados ou demitidos.

RESPEITO AOS PODERES DA REPÚBLICA

Com uma lei que emprestasse a êste fato o caráter de causa suficiente para romper a relação de emprêgo, lei que teria o mesmo efeito de uma extinção de cargos que em tantas oportunidades tem sido admitida como boa razão para a perda de cargos públicos, poderia o sr. presidente da República e ainda pode, porque estou convencido de que ainda agora o Congresso Nacional não lhe recusará esta colaboração, praticar em vez de um ato administrativo inçado de irregularidades, um ato de govêrno com aquelas marcas de segurança, de boa fundamentação e de austeridade que exigem não apenas boas intenções no espírito do governante, mas também o respeito aos demais podêres da República e sobretudo a êsse instrumento supremo de govêrno que é a lei. (**Palmas**)

Sem lei, querendo fazer do decreto executivo um modo de alterar o direito vigente, o sr. presidente da República só poderá conduzir o seu govêrno a atrozes decepções judiciárias e sobretudo só poderá conduzir a opinião

(*Conclui na 10ª página*)

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

TÊRÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1961

Nossa opinião

Ilegalidade

EM discurso que pronunciou sexta-feira última na Câmara Federal, o deputado San Tiago Dantas evidenciou lùcidamente a ilegalidade dos decretos expedidos pelo sr. Jânio Quadros determinando a demissão de servidores da União e das autarquias, nomeados depois de 1.º de setembro de 1960, e suspendendo por um ano as novas nomeações.

A análise de tais atos, feita por aquêle parlamentar, leva inevitàvelmente à conclusão de que não foram êles inspirados pelo princípio da legalidade, do respeito ao Poder Legislativo, e sim por intuitos pouco nobres, qual seja o de promover uma indiscriminada derrubada em considerável parcela do quadro de integrantes do serviço civil, e isso apenas para satisfazer o desejo de trípudio sôbre às fôrças vencidas nas urnas em 3 de outubro do ano passado.

Como foi observado por um dos aparteantes do sr. San Tiago Dantas, no seu discurso do dia 3, o decreto de demissão dos servidores admitidos depois de 1.º de setembro de 1960, é repetição de ato pelo sr. Jânio Quadros praticado logo após haver assumido a chefia do Executivo paulista. Naquela oportunid`-` foram demitidos onze mil funcionários estaduais. No exercício do seu mandato, entretanto, o próprio sr. Jânio Quadros acabou admitindo cêrca de quarenta mil funcionários.

Patenteou-se, diante desse fato, que a "derrubada" a que procedeu quando assumiu o govêrno de São Paulo não tinha por fim evitar o dispêndio de recursos com a prestação de serviços de que o govêrno poderia prescindir, com o que estaria promovendo louvável poupança ao Erário Público. Não. Não tinha tal objetivo. Em São Paulo, Jânio Quadros demitiu servidores admitidos pelo govêrno anterior só porque haviam sido admitidos pelo govêrno anterior.

O mesmo fêz agora, quando é presidente da República. Se tivesse o superior intuito de defender os interêsses da Nação, pediria a cooperação do Legislativo, em obediência ao princípio da legalidade, que prevê o respeito a direitos adquiridos. E, nesse caso, como acentuou em seu discurso o sr. San Tiago Dantas, tôdas as fôrças políticas do Poder Legislativo revelariam o maior empenho em prestar seu concurso ao Chefe do Govêrno.

Itamarati e os bilhetinhos

O Brasil tem uma alta tradição diplomática. Para conquistar essa posição no concêrto das nações houve uma conjugação de esforços e circunstâncias que remonta aos primórdios da nossa vida de Nação independente e soberana.

Realmente, no primeiro e segundo Reinados, nas Regências e na República sempre timbramos em manter em elevado nível a nossa política externa. Os estadistas brasileiros que estiveram à frente do Ministério do Exterior se conduziram no cargo com admirável senso de dignidade e espírito público, certos de que os seus atos refletiam o grau de educação política do govêrno e do povo brasileiros. Equilíbrio, respeito às normas do convívio internacional, cortesia sem quebra de firmeza quando necessário, tudo isso integra o passado do Itamarati, que deve ser preservado.

E, à vista de certos indícios veementes, verificamos que a diplomacia do Brasil corre o perigo de expor-se aos azares da improvisação e dos impulsos presidenciais. O ministro Afonso Arinos deve resistir e salvar o patrimônio político e administrativo da Casa de Rio Branco.

Mesquinharia

A FORMAÇÃO de um professor custa alguns milhões de cruzeiros. E exige tempo e vocação, que são coisas que escapam à noção de valor monetário. Todos os governos fazem grandes investimentos na preparação do magistério. Mesmo no Brasil, além das escolas especializadas, numerosos contratos se realizam no exterior, por meio dos quais vêm lecionar no país autoridades em vários ramos da ciência.

Pois bem, enquanto se desenvolvem esforços em prol do professorado, a fim de servir à cultura nacional, o atual govêrno manda o DASP perseguir os mestres brasileiros, obrigando-os à opção por mesa questão de horário de aulas.

E' uma mesquinharia. E é também um desserviço ao ensino, que se ressente da falta de regentes e orientadores para as diversas disciplinas dos programas educacionais. Nunca se viu tanta ausência de senso e de noção das necessidades coletivas. O Brasil impede, através de medida governamental, que sejam aproveitadas a experiência e a capacidade intelectual dos seus homens mais capazes para a obra de difusão cultural de que precisa a nação. Não parece verdadeiro despautério?

O novo Ministério

DIVULGAM os jornais que a Comissão incumbida pelo govêrno de elaborar a organização do Ministério da Indústria e do Comércio ultimou os seus trabalhos dentro do prazo fixado pelo presidente da República. Redigiu o Regimento provisório da Secretaria de Estado que já foi aprovado e pôsto em execução, bem como o anteprojeto de Lei dando estrutura definitiva ao M.I.C.

Algumas inovações constam do texto a ser submetido ao Congresso pelo Poder Executivo. Sugeriu-se a criação de um Secretário-Geral e das Secretarias do Comércio e da Indústria. Essas iniciativas escapam à padronização imposta aos Ministérios civis durante o Estado Novo, exceção feita do Itamarati. Mas têm o mérito de descentralizar os serviços, aliviando o ministro de Estado do estudo e decisão a respeito de papeis e processos irrelevantes. A rotina burocrática fica a cargo das Secretarias.

Houve também a preocupação de estabelecer clara distinção entre os órgãos dinâmicos e os estáticos dentro da administração. A uns incumbirá impulsionar o desenvolvimento do comércio e da indústria. A outros apenas as tarefas rotineiras.

Dívidas trabalhistas

MAURICIO DE MEDEIROS

(Da Academia Brasileira de Letras)

QUANDO se discutiu a Lei de Previdência Social, que o vice-presidente João Goulart exigiu fôsse votada à toque-de-caixa, sugeri a um deputado amigo que nela introduzisse um dispositivo dando aos Institutos a faculdade de comporem acôrdos com seus devedores, seja concedendo-lhes longo prazo para liquidação de seu débito, seja liquidando-o à vista com substancial desconto. Para convencer meu amigo, eu lhe disse que uma tal medida faria entrar para os depauperados cofres dêsses Institutos mais de um bilhão de cruzeiros.

Meu amigo não me acreditou. Não ousou formular a emenda. E a Lei passou com aquela monstruosa elevação das contribuições, principalmente por parte dos empregadores, como meio de reforçar os recursos financeiros dos Institutos!

Verifico agora, com certo prazer, que o presidente Jânio Quadros tomou a iniciativa de ordenar aos Institutos essa composição com seus credores. Não sei até que ponto sua ordem será legal. Mas é de alta sabedoria e produzirá os melhores resultados.

O número de empregadores que devem aos Institutos, sobretudo depois que sua quota aumentou para 12%, é incalculável. Acredito que no vasto interior do Brasil poucos sejam os contribuintes em dia com suas obrigações trabalhistas. Uma fiscalização severa será de resultado imenso, principalmente se fôr concedido prazo a êsses contribuintes negligentes para saldarem sua dívida. Não exagerei dizendo que em pouco tempo mais de um bilhão de cruzeiros entrariam para as Caixas dos Institutos...

Todo o mundo sabe como é morosa e ineficiente a cobrança executiva. Embora as dívidas entre particulares prescrevam em cinco anos e as para o Estado só prescrevem em 30 anos, ninguém se apressa em pagar uma dívida para com o Estado por mêdo da ação executiva. Nem sei se nos Institutos, que não são órgãos estatais, mas autarquias, cuja autonomia a nova Lei de Previdência reforçou, pode ser atribuído aquêle longo prazo de 30 anos para a prescrição das dívidas de seus contribuintes.

Como tôda questão de Direito, essa pode ser longamente controvertida...

Nessas condições a recomendação presidencial é hábil e será frutífera.

Acredito mesmo que ela poderia dilatar êsse critério aos devedores do Impôsto de Renda. Aqui, igualmente, haveria bilhões a recolher aos cofres públicos. Nossa legislação não prevê, como a norte-americana, a prisão por dívida de impôsto de renda, nem sequer por sua fraude. A ação executiva não perturba a vida de ninguém. O perdão da dívida seria imoral. Mas o seu pagamento em prestações mensais a longo prazo seria uma solução tão feliz quanto a das dívidas dos contribuintes dos Institutos.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Leilões de divisas

O sr. Otávio de Gouveia Bulhões, diretor-executivo da SUMOC, desmentiu formalmente que tenha pedido demissão dêsse cargo. Acrescentou que não sabe qual a origem da notícia divulgada nesse sentido.

Esclareceu que se encontra no pleno exercício de suas funções e que o Conselho da SUMOC está convocado para amanhã, em Brasília, quando deverá ser decidido sôbre o restabelecimento dos leilões de divisas para importações.

Cacau: acôrdo

O Grupo Internacional de Estudos do Cacau estará reunido no próximo mês em Acra, mas os círculos comerciais de Londres dizem que não será fácil para os produtores, um acôrdo quanto à política de estabilização de preços.

Êsses círculos acrescentaram que, mesmo no caso de que haja um acôrdo, transcorreria muito tempo para que entrasse em vigor. (UPI-DC)

Técnicos na Rêde

Foi empossada ontem, na nova diretoria da Rêde Ferroviária Federal. O colegiado da emprêsa passou a ser constituído de elementos técnicos, recrutados pelo eng. Hermínio de Amorim Júnior dentro de suas respectivas especializações.

A mudança total na diretoria foi determinada por motivos de natureza administrativa, de modo a possibilitar uma reforma básica nos métodos de operação da RFFSA.

Trigo: Brasil está em lista imprópria

MAIS de 60 por cento do comércio mundial de trigo tem como compradores seis países apenas: Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Japão, Holanda, Bélgica e o Brasil. Conquanto os três primeiros se encarreguem de cêrca de um têrço das importações mundiais, a posição do nosso país é de bastante destaque dentro do referido sexteto. Destaque que não traz em si nada de favorável, uma vez que se faz à custa de preciosas e necessárias divisas.

Por duas razões, entre outras, não deveria o Brasil participar dessa lista de grandes importadores de trigo. A primeira ressalta da observação imediata de capacidade econômica e financeira dos arrolados, todos êles, à exceção do nosso país, classificados como "industrializados" ou "desenvolvidos". Dispõem, portanto, de recursos provenientes de outras formas de produção que lhes permitem com facilidade adquirir o pão de seara alheia. A segunda é que o Brasil, dentro da afirmativa dos técnicos, possui condições de solo e clima suficientes para garantir-se uma produção do nobre cereal, que ao menos restringisse a um mínimo pouco significativo as necessidades de importação.

De acôrdo com a curva de crescimento do consumo nacional de trigo (da ordem de 6 por cento ao ano) dentro de três anos a quantidade necessária ao atendimento da demanda estará pelas alturas dos 4 milhões 225 mil toneladas, aí incluída a parcela de 30 por cento destinada ao plantio. Quando se sabe que a produção do ano passado, embora sacrificada por flagelos climáticos, foi da ordem de 400 mil toneladas, compreende-se bem a gravidade do problema. Problema grave, exigindo medidas de urgência, mas que está pràticamente equacionado, à custa de muito sacrifício, principalmente dos produtores sulinos. Os pontos principais de ataque à questão tem sido abordados à saciedade: monopólio estatal da importação, financiamento adequado, disponibilidade de boas sementes e outros.

Que tem feito, porém, o govêrno do sr. Jânio Quadros que tanto alardeia cuidados com a agricultura, para disciplinar e pôr em execução as medidas já estudadas e conhecidas? Nem ao menos emitiu um dos seus pitorescos e já cansativos bilhetinhos.

Sem cobertura

Sob a presidência do ministro da Fazenda, instalou-se a Comissão de Investimentos encarregada de examinar todos os processos referentes à importação de equipamentos sem cobertura cambial. A referida comissão terá como membros o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, diretor da Divisão de Impôsto de Renda, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito e diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

Pacto africano

Aumentam os indícios de que os produtores de café da África estão em vias de adotar uma espécie de pacto para reger o preço mínimo do produto.

Os produtores africanos reuniram-se em data recente em Paris mas jamais divulgaram detalhes da reunião. Contudo, soube-se que estão bastante preocupados quanto à estabilização dos preços do café.

Vários negociantes já temem que um acôrdo em favor de preço mínimo está em vias de ser anunciado, e isto já causou um virtual impasse no mercado de "futuros" de café de Londres. (UPI-DC)

Caso do arroz

Um dos primeiros problemas estudados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil após a mudança de sua diretoria, foi o caso do arroz. A sua comercialização no Rio Grande do Sul e, especialmente, a exportação do produto, constituem complexos problemas de que pedem uma rápida solução.

Fibra sintética

A Imperial Chemical Industries cedeu direitos exclusivos a uma firma brasileira para fabricar a sua fibra que, na Inglaterra, é produzida sob o nome de "terriene". A companhia brasileira a Rhodiaceta, é filiada da Société Rhodiaceta, da França, que fabrica a fibra sob o nome de "lergal". (BNS-DC)

A ECONOMIA BRASILEIRA NO QUINQUENIO 56/60

A situação financeira

RIO —

EM NOSSAS reportagens anteroires desta série, sôbre os aspectos mais relevantes da economia brasileira no quinquênio 1956-60, período em que governou o país o sr. Juscelino Kubitschek, detivemo-nos, exclusivamente, voltados para os aspectos cambiais da conjuntura.

Passamos, agora, ao aspecto da situação financeira do período, procurando, como o fizemos anteriormente, dar ao novo presidente da República uma visão menos deformadas sôbre o conjunto do que aquela que êle próprio imagina, ou que lhe tem sido informada à luz de números falsos (tão falsos com o aquêles de que se valeu para cometer umas tantas cincadas em sua oração de 31 de janeiro, pela emissora oficial "Voz do Brasil").

A fonte de que nos socorremos repete a que serviu de infraestrutura às matérias anteriores.

DEFICITS CONSTANTES

Os "deficits" orçamentários que, hoje em dia, são explorados pelo sr. Jânio Quadros sempre foram a nota dominante de nossa execução financeira. O quinqüênio em exame não escapou, portanto, a essa regra. Não obstante, mantiveram-se, sempre, estáveis durante o período, em tôrno de bilhões de cruzeiros em seguida ao acréscimo súbito notado em 1956. (1956, Cr$ 32,9 bilhões; 1957, Cr$ 32,9 bilhões; 1958, Cr$ 30,7 bilhões; 1959, Cr$ 26,4 bilhões, e 1960, Cr$ 31,6 bilhões).

A causa dêsses "deficits" residiu, principalmente, no esfôrço brasileiro de desenvolvimento, forçando o Tesouro Nacional a receber o encargo de atender à expansão dos investimentos governamentais nos setôres básicos da economia.

Além disso, foi importante a contribuição que, para o desequilíbrio, deram os reajustamentos e vantagens concedidos aos militares primeiro, e, em seguida, aos servidores civis.

ARRECADAÇÃO

Sòmente providências adotadas em tempo hábil puderam dar como resultado o nivelamento dos "deficits" anuais. Entre elas, têm destaque especial as sucessivas reformas executadas no campo tributário: Lei de Tarifas; Lei 3.470, de 28 de novembro de 1958, sôbre impôsto de renda, além de outros atos legislativos e executivos; e Leis 3.519 e ... 3.520, ambas de 30 de novembro de 1958, sôbre o Impôsto de Sêlo, introduzindo, quanto a êsse tributo, substanciais alterações nos sitemas então vigentes.

EFEITOS

Tais reformas, aliadas a planos de economia e de estabilização monetária resultaram que os "deficits" do Tesouro puderam acompanhar, proporcionalmente, o acréscimo da Despesa Pública.

Paralelamente, recursos adiantados pelo Banco do Brasil e levantamento de numerários pela colocação de Letras do Tesouro Nacional, de acôrdo com a Lei 3.337 (limite rotativo de Cr$ 30 bilhões) auxiliaram aquela cobertura de "deficits".

TRÁFEGO DE TRENS: ALTERAÇÃO

RIO —

Os trens paradores que se destinam a estação de D. Pedro II não farão paradas, depois de amanhã, nos pontos de Piedade e Encantado. A alteração terá por motivo a interrupção na linha 2 (entre as cabinas 5 e 4).

Combate conjunto

O govêrno da Argentina está estudando a maneira de eliminar a aftosa que vem prejudicando bastante o seu comércio de carnes. O govêrno daquele país pretende solicitar a cooperação do Brasil e dos demais países vizinhos para combater conjuntamente, o mal.

Mate vendido

Em 1960 foram vendidos 100 mil toneladas de mate, aproximadamente, aí compreendidos os negócios para o mercado interno e externo. O Chile, a Argentina e o Uruguai importaram 58.586 toneladas.

"Dumping" de fios

O Tesouro norte-americano informou que fios de "rayon" franceses e belgas foram importados para os Estados Unidos para serem vendidos abaixo do preço. O caso foi deferido à Comissão Federal de Aduanas, que deverá decidir se êste "dumping" afetou e em que medida, a indústria têxtil norte-americana.

Uma verificação de prejuízos poderá ter como consequência a imposição de uma especial taxa aduaneira sôbre as futuras importações (ANSA-DC)

Café: faturamento

A diretoria do Instituto Brasileiro do Café, através de Resolução n.º 184, de 28 de fevereiro último, prorrogou até 31 de março do corrente ano, o prazo para faturamento dos cafés objeto das operações de compra de que tratam as Resoluções números 167, 168, 169 e 170, de 7-7-1960.

Também acesita

Seguindo o mesmo critério que determinou a transferência da Companhia Vale do Rio Doce para Belo Horizonte, também a Companhia Aços Especiais Acesita deverá ter sua matriz transferida do Rio para a capital mineira.

O Que Se Diz:

... QUE o governador Lacerda foi a Brasília pedir água ao sr. Jânio Quadros...

♦

... QUE no gabinete do governador há um proprietário de emprêsa de água mineral que está rindo à toa...

♦

... QUE um contribuinte sugeriu ao governador da necessidade de engarrafar água para ser sorteada no fim do mês, inaugurando o "Seu talão vale um garrafão"...

MINISTRO DEU AULA INAUGURAL

RIO —

A aula inaugural da Faculdade Nacional de Filosofia foi ministrada, ontem, pelo ministro Brígido Tinoco, que se baseou no tema "Educação, um problema nacional!" Estiveram presentes, além do magnífico reitor Pedro Calmon, o professor Eremildo Luís Viana, diretor da Faculdade; todo o corpo docente, representantes do corpo discente e grande número de estudiosos e autoridades.

PROFESSOR FALA SÔBRE PROGRESSO

RIO —

O professor Eduardo Barbosa Viana proferiu a aula inaugural da Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos, reportando-se às atividades de grandes filósofos e cientistas em prol do progresso da humanidade, numa solenidade realizada ontem naquele estabelecimento, presidida pelo major-brigadeiro Henrique Fleiuss.

ENCERRADO SEMINÁRIO NO IBAM

RIO —

Encerrou-se, sexta-feira última, o Seminário de Previdência Social, realizado na sede do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), com o objetivo de promover o debate do problema da organização e funcionamento de sistemas de previdência para as prefeituras do país. O Seminário foi conduzido pelo professor Armando de Oliveira Assis, técnico de administração de previdência, assistido pela senhorita Celina de Oliveira Santos, ambos do IAPI.

O alimento perfeito

LONDRES (fevereiro, 1961) — Em lugar da costa coberta de neve da Geórgia do Sul, nas Ilhas Falkland, vive um inglês solitário, sem qualquer laço que o ligue à civilização. Ducan Carse, o nosso personagem, encontra-se em missão de alta relevância que o ocupará durante 18 meses. Continua êle um trabalho de pesquisas ao qual vem dedicando a vida.

Ao retornar à Grã-Bretanha, espera trazer importantes informações sôbre os estratos geológicos da Geórgia do Sul. O seu diário, no entanto, revestirá uma importância especial para dietistas e médicos em todo o mundo, enfim para todos aquêles que desejam saber de que maneira reagirá o corpo humano em condições extremas.

O PRIMEIRO ALIMENTO COMPLETO

Um dos grupos de cientistas profundamente interessados na experiência do sr. Carse trabalha em Middlesex, Inglaterra. O interêsse é mais do que justificado porque êles forneceram ao sr. Carse um alimento em pó, aperfeiçoado nos seus laboratórios. Sabem êles que êsse alimento pode manter vivo o homem enquanto êle dispuser de suprimento adequado de ar e água.

A preparação final do alimento consumiu três anos de trabalho. Deram-lhe o nome de "Complan" e sustentam que se trata de um salvador de vidas. E chegam mesmo a afiançar que quando o homem chegar à lua, levará consigo o primeiro alimento perfeito até hoje preparado.

Dificilmente se encontrará país no mundo em que não tenha sido testado êsse alimento. Estudantes da Universidade de Oxford levaram-no à Turquia e Índia em suas expedições; universitários de Leeds usaram-no na Lapônia; jovens egressos de Cambridge experimentaram-no no Oriente-Médio. Sir Edmundo Hilary não o esqueceu na sua famosa expedição antártica e, de volta fêz uma observação que deve constituir um confôrto para Ducan Carse, o eremita da Georgia do Sul: "Um punhado de neve e um punhado de "Complan", e basta para uma refeição".

Ao aparecer, o alimento foi limitado aos hospitais para alimentação por sonda de pacientes inconscientes e dos que não podiam alimentar-se normalmente — vítimas de acidente, doentes mentais que recusavam a comida, etc. Começaram então a circular histórias como a daquela mulher atacada de febre tifóide que passou seis semanas delirando. Artificialmente alimentada verificaram os médicos, depois que ela recobrou a consciência que a perda de pêso não passava de quilo e meio.

BOM PARA VELHOS E MOÇOS

Finalmente, resolveu-se disseminar o uso do "Complan" logo que se percebeu ser êle um dos suplementos nutritivos mais versáteis que se conhece. Atualmente, pode ser adquirido em farmácias de quase todo o mundo.

As pessoas idosas, especialmente as que vivem sozinhas frequentemente não podem perder tempo no preparo de refeições completas. Ou, quem sabe elas são "luxentas" com a comida? O resultado de tudo isso pode produzir séria deficiência calórica. Uma taça de pó tomada à noite como bebida fornecerá 250 calorias extras e contribuirá para restaurar o equilíbrio.

No caso das crianças, verificou-se que o "Complan" tem tanto valor como o leite de alto teor de proteína (tem realmente como base o leite desnatado) empregado para engordar as crianças de pouco pêso, ou que recusam os alimentos — situação bem comum na época em que a criança engatinha.

A gestante, percebendo muitas vêzes que as refeições normais lhe prejudicam a digestão obtém dêsse alimento suplementar uma fonte extra de proteínas vitaminas e minerais necessários à sua saúde e da criança. Uma ou melhor duas xícaras por dia são suficientes para fornecer um suplemento proteínico vitamínico-mineral diário. Em seguida ao parto, se o apetite fôr fraco ou se por alguma razão as refeições normais não puderem ser tomadas, o "Complan" é muitas vêzes a solução, pois não força o aparelho digestivo, pode ser administrado com qualquer sabor imaginável e é ideal para os casos de alimentação frequente.

Para os convalescentes, doentes, donas-de-casa sobrecarregadas de trabalho, executivos, premidos pelo tempo, inválidos ou os que sofrem doenças do aparelho digestivo — úlceras por exemplo — o preparado nutre em proporções cientìficamente corretas.

BOM TAMBÉM PARA EMAGRECER

O "Complan" tem um lugar também nos que fazem dieta de obesidade ou baixo teor calórico, pois assegura ao paciente o suprimento adequado dos elementos nutritivos necessários durante o período do tratamento. A maioria das mulheres procura uma dieta de redução que pareça tão normal quanto possível. Nestes casos, uma xícara de "Complan" por dia ao mesmo tempo que fornece apenas um décimo do consumo calórico permitido dá uma proporção muito maior das necessidades de proteína, minerais e vitaminas.

O "Complan" já está sendo exportado para a América do Sul, Zona das Caraíbas e Índias Ocidentais, Portugal, Suécia, Suiça, Grécia, Austria, Ilhas Mauricias, África Central, Oriental e Ocidental, Hong-Kong e Birmânia. Dentro em breve será vendido na Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Sob licença, está sendo fabricado na Nova Zelândia, Argentina, União Sul-Africana, Itália e Austrália. (Por Charles Goodwin, via BNS)

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TEM NOVO DIRETOR

RIO —

Em decreto de ontem, o governador exonerou, a pedido, o professor catedrático Mário da Veiga Cabral, do cargo em comissão, de diretor do Instituto de Educação e em outro decreto nomeou para êsse cargo o professor Roberto Fonte Peixoto.

ESCOLA ANNE FRANK INAUGURADA

RIO —

Com a presença de altas autoridades foi inaugurada, ontem, pelo governador Carlos Lacerda a Escola Anne Frank, localizada em prédio contíguo ao Palácio Guanabara.

Falaram, no ato, o deputado Silbert Sobrinho, o embaixador de Israel e o sr. Carlos Lacerda. O prédio tem capacidade para 420 alunos, em dois turnos (antiga sede do Corpo da Guarda).

A opinião do leitor

"Querem oficializar o charlatanismo!"

TRÊS CORAÇÕES (Minas) —

EM carta dirigida ao Congresso Nacional, através do DC, o leitor Jomir de Oliveira, de Três Corações (Minas Gerais), diz que se fôr aprovado um projeto de autoria do deputado Norberto Schmidt, da bancada do Rio Grande do Sul, visando a licenciar os práticos em odontologia, dar-se-á «direito aos curandeiros e rábulas de pleitearem os direitos de clinicarem e advogarem».

A CARTA

E' a seguinte a carta dirigida ao Congresso Nacional.

"Ilustres senadores, senhores deputados

Não me move aqui o desejo de influir nas deliberações desta respeitável Casa. Sei que ela é constituída em sua maioria por homens norteados pelos elevados princípios de honestidade, ponderação e com exata noção de responsabilidade. Apenas venho trazer meu repudio ao projeto do deputado Norberto Schmidt que visa licenciar os práticos em Odontologia, ou seja, voltarmos à idade da pedra, acabando por assim dizer com as escolas, pois ninguém mais se submeteria a cursá-las se se puder comprar um diploma. Não se falando da injustiça que se cometeria aos que estudaram longos anos, desde o ginásio até o superior. Não se falando do precedente que viria abrir, dando direito aos curandeiros e rábulas de pleitearem os direitos de clinicar e advogar, e, finalmente, para não se falar da desmoralização que seria para o país o perigo a que ficaria exposto o povo entregue a indivíduos sem o devido preparo para exercer esta profissão que está intimamente ligada à saúde.

A classe odontológica de todo o Brasil espera que o Congresso mais uma vez demonstre seu valor rejeitando tão absurdo projeto, pois não é a primeira vez que deputados menos escrupulosos, mobidos não sei por que artes, tentam usar o Congresso para o interêsse próprio e de grupos. Mas, como já disse, essa Casa é constituída em sua maioria por homens esclarecidamente honestos que não se deixam envolver por golpes de aventureiros".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Souza
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede:

AVENIDA RIO BRANCO Nº 25

Presidência	43-3014
Diretoria .. 43-6165 e	43-3930
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia .. .. 23-3239 e	23-5082
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Esporte	23-4472
Publicidade	23-3939
Relações Públicas	23-3763
Circulação	23-3662
Oficinas e Revisão	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4º grupo 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286
Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774 8º andar sala 308 — Tel.: 4-8844
Niterói: Avenida Amaral Peixoto nº 60, sala número 611 — Telefone: 4-7893
Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior 121 1º andar sala nº 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:

Semestral	Cr$ 250,00
Anual	Cr$ 400,00

(Outros países):

Semestral	Cr$ 400,00
Anual	Cr$ 800,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Circulação através de carta ou pelo telefone: 23-3662

DC-BRASÍLIA

Diretor: Elias de Oliveira Jr.

Edição brasiliense (vespertina) do DIARIO CARIOCA. Sede: Av. W-3 nº 1 (sobreloja) — Plano-Pilôto. Tels.: 2-1835 e 2-1838 — Caixa Postal nº 447

Govêrno contra "barnabés": PSD sabota debate do abono

NITERÓI —

Contrariando o que fazia há cêrca de duas semanas — quando não tinha as responsabilidades do govêrno — a bancada pessedista na Assembléia Legislativa do Estado tentou sabotar, ontem, a aprovação da urgência para o projeto que prevê a concessão de um abono provisório de Cr$ 6 mil aos "barnabés" fluminenses. Os deputados do PSD chegaram até a retirar-se do plenário, para provocar a falta de "quorum", mas foram derrotados pelas demais bancadas.

O pedido de urgência para o aumento do funcionalismo foi requerido verbalmente pelo deputado Nicanor Campanário, e logo o sr. José Janotti, líder eventual da bancada, retirou-se do recinto com seus colegas, deixando no plenário apenas o sr. Sávio Gama, que pedira verificação de votação. Feita a chamada, o govêrno sofreu sua primeira derrota: havia "quorum". A matéria talvez figure na pauta da sessão de hoje.

DENÚNCIAS

Durante a hora das pequenas comunicações, o padre João Pedron (PTB) fêz duas denúncias contra o novo govêrno que se instalou no Ingá. Segundo revelou, o sr. Celso Peçanha, em um de seus primeiros atos, resolveu cancelar a concessão de bôlsas-de-estudo, instituídas no govêrno do sr. Roberto Silveira. Ao mesmo tempo, informou que centenas de trabalhadores de Mesquita estão sendo perseguidos por elementos que se dizem auxiliares do novo governador.

Também o sr. Rodrigues de Oliveira, líder do PSB, ofereceu uma denúncia à Casa: a de que o proprietário da Construtora Delfa, sediada em Macaé, contratou cinco pistoleiros para assassinar o deputado estadual Aristóteles de Miranda Melo (PTB), porque êste lidera o movimento dos ferroviários locais contra os desmandos e violências da emprêsa.

SÍNTESE

Outros oradores da sessão de ontem:

— Adolfo de Oliveira (UDN-dissidente), apresentando moção de pesar pela morte do sr. Eugênino Lopes Barcelos, ex-presidente da Câmara e ex-prefeito de Petrópolis.

— Leonísio Batista (PTN), comunicando que renuncia a seu período de exercício, como suplente convocado, para assumir a superintendência do Serviço de Águas e Esgôtos de Niterói.

— Dail de Almeida (PDC) reclamando do governador a reforma do atual Estatuto dos Funcionários Públicos Civis, por considerá-lo já superado.

— Daso Coimbra (PTB), pedindo ao Secretário de Saúde a designação de um médico para o pôsto de saúde de Mazomba, em Itaguaí.

FALTOU QUORUM

Não houve quorum para a votação da ordem do dia. Da pauta constava, entre outras matérias, o veto parcial do governador Roberto Silveira à resolução que reestruturava o Tribunal de Justiça. O autor do requerimento foi o sr. Sávio Gama (PSD) que surpreendeu a todos, ontem. Falou duas vêzes, durante a sessão, embora fôsse breve a intervenção: "peço verificação de votação".

Celso pegou mania de JQ: bilhetinhos

NITERÓI —

O governador Celso Peçanha aderiu, em sua primeira semana de Ingá, ao estilo de govêrno do sr. Jânio Quadros: desde ontem, suas principais instruções são transmitidas através de "bilhetinhos", que não observam a prodigilidade nem a correção gramatical daquêles expedidos pelo presidente da República.

Num dos três "bilheitnhos" que firmou ontem, o sr. Celso Peçanha determinou sejam feitas sindicâncias a respeito da atividade dos contrabandistas no Município de Angra dos Reis. Teme-se que o governador passe a imitar também o sr. Carlos Lacerda, e resolva caçar contrabandistas, de bordo de uma lancha da Cantareira.

OS "BILHETINHOS"

Foram os seguintes os "bilhetinhos" expedidos pelo sr. Celso Peçanha, ontem:

CONTRABANDO

"Sr. Secretário de Finanças:

Face ocorrências verificadas em Angra dos Reis com relação à atividade de contrabandistas, deseja êste govêrno que sejam enviados para ali funcionários da mais absoluta confiança, para sindicar a respeito:

1 — Quais as irregularidades de fato ocorridas;

2 — Quais os participantes que estão ligados à administração pública do Estado do Rio;

3 — Qual a verdadeira extensão da operação realizada ali pelas autoridades policiais da Guanabara".

PROFESSÔRAS

Ao Secretário de Educação e Cultura:

1º. — Rever os contratos de professôras, examinando um por um. Observar o curso de cada candidata e a necessidade da unidade escolar. Verificar se há, de fato, necessidade de mais professôras para os grupos e as escolas de Niterói. Preferência para as Zonas Rurais onde houver maior incidência de analfabetos; 2º. — Gostaria de saber se houve, realmente, melhor aproveitamento com a nova orientação na primeira série."

SAÚDE

"Sr. Secretário de Saúde: Dinamizar a Secretaria de Saúde. Levar médicos ao interior do Estado para o atendimento da população pobre."

MERCADOS e COTAÇÕES

CAMBIO LIVRE

Abriu ontem o mercado de câmbio livre fraco, com os bancos particulares sacando a Cr$ 230,00 por dólar e comprando a Cr$ 224,00 e a libra a Cr$ 643,00 e a Cr$ 627,00 respectivamente. Fechou irregular e fraco, com o dólar vigorando para saques a Cr$ 231,00 e para compra a Cr$ 225,00 e a libra a Cr$ 645,00 e a Cr$ 629,00 respectivamente

BANCOS PARTICULARES

ABERTURA

	Com	Vend
Dólar	224,00	230,00
Libra	627,00	643,00

Schilling ..	8,61	8,83
Franco bel.	4,50	4,62
Escudo	7,81	8,01
Lira	0,360	0,369
Florim	59,31	60,83
Marco	—	—
Franco fran.	45,65	46,95

FECHAMENTO

Dólar	225,00	237,00
Libra	629,00	645,00

BANCO DO BRASIL

Dólar	215,00	220,00
Dolar convênio	193,00	198,00
Dólar argentino	215,00	220,00
Dólar chileno .	215,00	220,00

Câmbio Oficial

O mercado de câmbio oficial abriu ontem estável. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral para remessas de quotas autorizadas declarou vender libras a vista para entregar pronta a Cr$ 52.9609 e dólar a Cr$ 18.92. Aquêle banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.3281 sôbre Londres e a Cr$ 18.36 sôbre Nova Iorque

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

A vista	Vend. Cr$	Comp Cr$
Dólar	18.92	18.36
Libra	52.9609	51.3281
Franco suiço	4.3743	4.2384
Pêso uruguaio	1.7198	1.6653
Franco francês ...	3.8691	3.7473
Escudo	0.6679	0.6428
Florim	4.9890	4.8349
Marco	4.5452	4.4033
Itália lira	0.0305	0.0295
Coroa sueca	3.6667	3.5527
Franco belga	0.3793	0.3674
Coroa dinam.	2.7447	2.6561
Schilling	0.7322	0.7050

CAMARA SINDICAL

Médias cambiais fixadas em 2 de março de 1961.

OFICIAL

Países	Mercado Cr$
América do Norte. Dólar	18,92
Alemanha, Marco	4,5452
Dinamarca, Coroa	2,7431
França N. Franco	3,8691
Inglaterra, Libra	52,9628
Itália, Lira	0,0304
Suécia, Coroa	3,6663

LIVRE

Países	Mercado Cr$
América do Norte, Dólar	221,39
Alemanha, Marco	52,92
Argentina, Pêso	2,75
Austria, Schilling	8,55
Bélgica, Franco Belga ...	4,43
Dinamarca, Coroa	32,20
França N. Franco	45,18
Holanda, Florim	58,30
Inglaterra, Libra	618,83
Islândia, Libra	615,8460
Itália Lira	0,3572
Portugal, Escudo	7,74
Suécia Coroa	43,27
Suiça Franco	51,84
Uruguai, Pêso	20,95

MOEDAS

Países	Mercado Cr$
América do Norte, Dólar	221,54
Alemanha, Marco	52,96
Argentina, Pêso	2,66
Africa Ocidental Francesa Franco	1,00
Bélgica Franco Belga ...	4,50
Chile Pêso	0,1850
Espanha, Peseta	3,63
França, N Franco	44,91
Inglaterra, Libra	615,00
Itália Lira	0,38
Peru Sol	8,40
Portugal, Escudo	7,69
Suécia Coroa	40,00
Uruguai, Pêso	20,00
Venezuela, Bolívar	57,00

Bôlsa de Valores

Ontem a Bôlsa de Valores estêve pouco trabalhada, não acusando negócios de importância nos diversos papéis em atividade. As apólices da União cotaram-se sem alteração. As Obrigações do Reaparelhamento Econômico, as do Grau I, com e sem impôsto, ficaram em alta, bem assim como as de Guerra Grau III de mil. As Municipais ficaram inalteradas, o mesmo acontecendo com as ações de bancos. As ações da Brahma, Cigarros Sousa Cruz, Ferro Brasileiro, Nacional de Alcalis, F. e L. do Paraná, Petrobrás, Petróleo União, Mannesmann cotaram-se firmes e em alta. As São Paulo Alpargatas, Mesbla, Belgo Mineira, Vale do Rio Doce nominativas e Willys Overland revelaram-se calmas e em baixa, com as demais sem alteração. Negociaram-se letras de câmbio da Cia. Brasil de Investimentos Gerais, na importância de Cr$ 1.637.052,00. Foram vendidos durante os pregões ... 29.732 títulos, no valor vendável de Cr$ 16.984.659,00, como se vê abaixo.

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Cr$
União	
40 D. Emis Nom. ...	600,00
100 Idem Caut.	600,00
180 D. Emis. pt. Emp. Antigos	780,00
242 D. Emis port. Caut. Pecuárias	825,00
Obrigações	
420 Reaparelhamento - 1952	730,00
300 Idem 1953	770,00
50 Grau I 6%	800,00
141 Grau I 7%	870,00
25 Idem S-Impôsto	850,00
200 Idem	900,00
2 Guerra Cr$ 100 6% Grau III C-3 SV	70,00
1 Idem C-6 S.V	75,00
2 Idem de Cr$ 200 - C-6 S.V.	148,00
337 Grau III - 6% de Cr$ 1000	840,00
229 Idem	845,00
18 Idem de Cr$ 5000	4.250,00
Municipais	
691 Lei 820 P-A	568,00
226 Idem	570,00
34 Idem P-B	565,00
Bancos — Ações	
115 Brasil	1.950,00
24 Idem	2.000,00
1326 Cred Real de Minas Gerais	490,00
Companhias	
20 Brasileira de Petr. Ipiranga Ord. ..	1.310,00
285 Brahma Ord.	620,00
1261 Idem Pref.	617,00
10 Idem	620,00
70 Cig. S. Cruz port.	3.720,00
10 Idem C-D	4.800,00
110 D. de Santos port.	122,00
1800 Idem	123,00
50 Ferro Brasileiro .	1.550,00
550 F. e L. de Minas Gerais	75,00
825 F. e L. do Paraná	230,00
987 Kibon Ord.	480,00
429 L. Americanas C-D e C-D	2.600,00
1102 Mesbla pt.	255,00
200 Idem C-80 de Div.	250,00
43 Nacional de Alcalis Pref	1.000,00
4000 Paulista de F. e L.	300,00
2000 Petróleo Pref.	330,00
100 Pneus Gen. Pref. ...	890,00
50 Petr. União Pref.	6.150,00
200 S. P. Alpargatas .	342,00
395 B. Mineira port. .	3.400,00
110 Idem	3.410,00
25 Idem Novas	3.310,00
352 Mannesmann Ord.	3.650,00
200 Idem Pref	3.630,00
209 Sid Nacional Ex-D	1.000,00
184 Vale do Rio Doce Nom.	2.400,00
200 Idem port	3.140,00
347 Idem	3.150,00
1000 Valéria Primeira .	317,00
250 White Martins ...	500,00
50 Idem Novas	460,00
55 Willys Ov. Ord. ExD	108,00
200 Idem	110,00
Debêntures	
900 C. Docas de Santos	90,00
L. Hipotecárias	
500 Bco E. Guanabara	520,00
20 Idem	560,00

Letras de Câmbio

	p/Cr$ 100
Cr$ 80.000 - Cia. Brasil de Invest Gerais 210 dias	90,05
Cr$ 140.000 - Idem 240 dias	88,67
Cr$ 180.000 - Idem 270 dias	87,25
Cr$ 180.000 - Idem 300 dias	85,83
Cr$ 180.000 - Idem 330 dias	84,42
Cr$ 180.000 - Idem 360 dias	83,00
Cr$ 180.000 - Idem 390 dias	81,58
Cr$ 180.000 - Idem 420 dias	80,17
Cr$ 180.000 - Idem 450 dias	78,75
Cr$ 180.000 - Idem 480 dias	77,33
Cr$ 180.000 - Idem 510 dias	75,92
Cr$ 160.000 - Idem 540 dias	74,50

Café

O mercado de café disponível funcionou ontem em condições estável e sem alteração nos preços. O tipo 7 foi cotado ao preço anterior de Cr$ 490,00 por 10quilos e durante os trabalhos não houve vendas. Fechou inalterado.

O movimento verificado foi o seguinte: Entradas 31.034. Embarques 14.438. Existência não recebemos. Café despachado para embarques não recebemos.

COTAÇÃO POR 10 QUILOS

Tipo 2	Cr$	540,00
Tipo 3	Cr$	530,00
Tipo 4	Cr$	520,00
Tipo 5	Cr$	510,00
Tipo 6	Cr$	500,00
Tipo 7	Cr$	490,00
Tipo 8	Cr$	480,00

ESTADO DE MINAS

Café comum	Cr$	40,00
Café fino	Cr$	62,00

ESTADO DO RIO

Café comum	Cr$	48,00

Açúcar

Esse mercado funcionou, ontem estável e sem alteração na tabela de preços.

Entradas não houve. Saídas 15.000. Existência 162.372 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	Cr$	970,00
Mascavinho	Cr$	913,00

Algodão

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

Entradas 2.687 fardos, sendo 110 de São Paulo; 558 do Rio Grande do Norte e 1.019 do Ceará. Saídas 300. Existência 56.191 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Entradas	Próxima	Futuro
Fibra longa		
Seridó tipo 3-4	1.300,00	1.400,00
Fibra média		
Seridó tipo 3-4	1.200,00	1.300,00
Ceará tipo 3-4	1.200,00	1.270,00
Fibra curta		
Matas tipo 3 .	1.160,00	1.200,00
Paulista tipo 5	1.200,00	1.250,00

ROTEIRO DOS MUNICÍPIOS

Barra Mansa contra 'tubarões' do ensino

BARRA MANSA —

Os estudantes do Ginásio Verbo Divino estão dispostos a deflagrar uma greve caso o diretor do estabelecimento, padre Vieira, não reduza o exorbitante preço que fixou para as anuidades daquele educandário, que foram majoradas em nada menos de 90%, muito embora o Ministério da Educação tenha estipulado em 40% o aumento máximo.

O movimento dos estudantes do Ginásio Verbo Divino está sendo liderado pelo presidente da União Barramansense dos Estudantes, sr. Feres Máder, dentro da ofensiva desfechada pela entidade contra os "tubarões" do ensino. Na tarde de ontem, o prefeito João Chiesse efetuou gestões junto ao padre Vieira, solicitando a redução do aumento, para evitar a "parede".

A Câmara Municipal elegeu na última semana a sua nova Mesa Diretora, que terá à frente o vereador Cícero Cambraia. Para os demais cargos foram eleitos os srs. Mário Stevaux (primeiro vice-presidente) e Antônio Melo e Arlindo Rodrigues (1º e 2º secretários) — (Do correspondente João Cilveira).

Barra do Piraí

O vereador Mário Salgueiro, presidente da Câmara Municipal, reuniu-se com os componentes da bancada do PSD, solicitando dos mesmos a dinamização dos trabalhos legislativos.

O vereador também irá solicitar ao governador Celso Peçanha, e para isso conta com o apoio dos srs. João Camerano e Geraldo Di Biase, que seja instalada uma agência do Banco do Estado nesta cidade. (Do correspondente João Silveira)

MACAÉ

Em telegrama ao governador Celso Peçanha, padre Jesus, de Macaé, comunica que ladrões sacrílegos assaltaram o túmulo de Casimiro de Abreu, na cidade que tem o nome do poeta fluminense, carregando dali várias relíquias. Padre Jesus esclareceu que os objetos furtados foram remetidos para Barra de São João e que as autoridades locais não tomaram nenhuma providência sôbre o assunto.

O governador Celso Peçanha, inteirado dos têrmos do telegrama do Padre Jesus, deu instruções ao senhor Gouvêa de Abreu, secretário de Segurança, para que o caso fôsse imediatamente apurado pelas autoridades policiais e apreendidos os objetos furtados. Os responsáveis serão punidos de acôrdo com a lei.

Mendes

O delegado Alécio Sérgio da Silva, titular dêste município, apresentou pedido de exoneração do cargo, uma vez que fôra indicado pelo prefeito Irineu Alves e nomeado pelo governador Roberto Silveira. Acompanhou-o, no gesto, o sr. Valdir de Sousa Pires, segundo suplente de delegado.

—o—

Em resposta a telegrama que lhe dirigiu o governador Celso Peçanha, o prefeito Irineu Alves informou ao novo chefe do Executivo que o problema que mais preocupa o município, no momento, é o da liberação da verba de Cr$ 6 milhões já aprovada pela Assembléia, a pedido do governador Roberto Silveira, para pagamento das cotas de Mendes. Tal importância será aplicada no pagamento dos servidores municipais, que se encontram com os vencimentos atrasados há dez meses.

No telegrama ao sr. Irineu Alves, o sr. Celso Peçanha comunicou que assumira o govêrno e manifestou o propósito de atender às necessidades do município, dentro das possibilidades dos recursos estaduais. (Do correspondente Milton Silva).

—o—

Petrópolis

A Câmara Júnior de Petrópolis enviou ao conhecido jornalista Noronha Portela votos de felicitações pela sua nomeação para diretor da Agência Fluminense de Informações.

Volta Redonda

Embora o sr. Jânio Quadros tenha solicitado ao Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda a indicação de um único membro para figurar no quadro de diretores da Companhia Siderúrgica Nacional, já existem quarenta candidatos para essa única vaga. (Do correspondente João Silveira).

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S. A.

FUNDADO EM 1834

O mais antigo estabelecimento de crédito do País

SUCURSAL — RIO

ASSEMBLEIA, 83

Telefone: 52-8179

Flôres para Roberto regadas com lágrimas

NITERÓI —

Enquanto centenas de pessoas deslocavam-se na manhã de ontem para a Catedral de São João Batista, onde foi rezada a missa de sétimo dia do governador Roberto Silveira, outra multidão buscava o Cemitério de Maruí, para depositar velas e flôres sôbre a sepultura do jovem líder trabalhista há uma semana falecido.

Centenas de pessoas desfilaram perante o túmulo do governador Roberto Silveira durante o decorrer de todo o dia, registrando-se cenas patéticas, idênticas às que ocorreram por ocasião de seu sepultamento. Homens e mulheres choravam perante o túmulo de Roberto Silveira, depositando sôbre sua sepultura flôres e acendendo velas. A romaria continuou até ao cair da noite.

DISCURSO

Uma comissão de operários da indústria têxtil de São Gonçalo foi, ontem, ao local onde está sepultado o governador Roberto Silveira, em Maruí, para render homenagens ao extinto governador, tendo discursado, na ocasião, em nome de todos os seus colegas, o tecelão José Sarandi Barroso.

— "Todo o operário fluminense deve muito ao saudoso governador Roberto Silveira. Jamais consentiu êle que sua polícia maltratasse os trabalhadores, quando êstes faziam qualquer movimento em defesa de seus direitos. Por isso mesmo, devemos ficar vigilante quanto ao novo govêrno, para que sejam respeitadas os ideais do moço Roberto Silveira, cuja morte consternou todo o Brasil — disse o operário da "Manufatura"

ROMARIA

Iniciada às 7 horas da manhã quando os portões do cemitério de Maruí foram abertos, a romaria ao túmulo do extinto chefe do Executivo fluminense aumentou entre 11 e 13 horas, quando o comércio e a indústria paralisaram as suas atividades para o almoço. Os trabalhadores das fábricas e os comerciários dirigiram-se então para o Maruí onde foram render suas homenagens ao líder trabalhista.

Prevendo a afluência popular durante o dia de ontem, a administração do cemitério de Maruí havia solicitado policiamento para aquela necrópole, medida que veio evitar atropelos para os visitantes.

CELSO DIZ QUE NÃO DEMITIRÁ BARNABÉS

NITERÓI —

O governador Celso Peçanha afirmou, ontem, que não pretende fazer uma "derrubada" de funcionários, conservando nos respectivos cargos as pessoas admitidas na administração Roberto Silveira.

O novo governador revelou que só se transferirá com a família para o Palácio do Ingá daqui a uma semana, embora esteja despachando no gabinete governamental, isto pela necessidade de ter às mãos os elementos técnicos necessários.

P. D. C. também aderiu

NITERÓI —

O PDC resolveu aderir ao governador Celso Peçanha, em troca de uma Secretaria na nova administração fluminense: a pasta da Agricultura, que será confiada ao deputado estadual Teotônio de Araújo.

A decisão do apoio ao govêrno foi transmitida ao sr. Celso Peçanha, ontem, por uma comissão integrada pelos srs. Atanagildo Leite Ferraz, Antônio de Aguiar Lopes, Enéas Oliveira e Sousa e deputados Dail de Almeida e Nezelino da Costa.

O sr. Celso Peçanha, agradecendo o apoio, disse à comissão que o Palácio do Govêrno não é a casa de um partido só, motivo porque também é a casa do PDC

AVENIDA HOTEL

RUA GENERAL PEDRA, 89

TELEG. "AVENIDA" — TELS.: 1104 e 1463

Nova Friburgo — Estado do Rio

Informações no Rio: Tel.: 32-8658

NO CENTRO

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS

AVISO DE PAGAMENTO

Aposentados do Lloyd

Levamos ao conhecimento dos senhores aposentados da Lei 1.162-50, do Lloyd Brasileiro, que o pagamento será iniciado no dia 7, da seguinte forma:

De 1 a 5.000	dia	7
De 5.001 a 12.500	dia	8
De 12.501 a 15.000	dia	9
De 15.001 em diante	dia	10

O desdobramento em quatro dias foi motivado pelo acúmulo de serviço e para facilitar aos senhores aposentados.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1961.

PEDRO FERNANDES FILHO,
Presidente do C.A.

Embaixador EDMUNDO MACHADO JUNIOR

(FALECIMENTO)

O MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES convida os funcionários do Itamaratí para o sepultamento do Embaixador EDMUNDO MACHADO JUNIOR que se realizará quarta-feira, dia 8, às 16,30 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

SOCIAIS FLUMINENSES

Gragoatá dedica as quartas ao "bingo"

BARRA DO PIRAÍ —

A graciosa "estrêla" lírica Luciane Verni (voz cristalina) está acontecendo com grande sucesso no palco do Teatro Municipal de Niterói, juntamente com o ator-cômico Rodolfo Carvalho, que agrada em cheio ao público que vem prestigiando a temporada de verão do conjunto Reis Júnior. Também vem despertando a atenção dos assistentes a graça e beleza da vedetinha Lola Valdez, que tem um remeleixo legal.

Os que assistem ao espetáculo notam a voz do jovem valor Sérgio Vieira, que dentro em breve estará figurando entre os maiores valores do teatro, cinema e televisão. Entre as figuras que participam da peça "Vai mexendo que eu tempero" figuram: Vedetas; Cléa Navarro, Néa Goulart, Célia Rosano, Suzete e Nutzi; "girls", Lena, Marina, Eva, Zildete e Dina; atores: Italo Freitas e Agnaldo Guimarães.

PRAIA GRANDE

Continuo afirmando que Cauby Peixoto estará acontecendo tôdas as quintas-feiras no Buate Praia Grande.

"JORNAIS DA CIDADE"

"Jornais da Cidade" será mais uma realização de Araribóia, dia 26. O Araribóia vai homenagear a imprensa com um grande desfile. As meninas da sociedade acontecerão na passarela, ostentando faixas com os jornais que circulam em Niterói. O DIARIO CARIOCA também acontecerá.

BINGOS

O Gragoatá vai promover bingos tôdas as quartas-feiras.

SEPARAÇÃO

Correm rumôres de que um casal que figurava no nosso "society" está para se separar. Eles estão casados há 6 anos...

CHÁ-DE-SUMIÇO

Jeanete Vollu de Carvalho tomou um chá-de-sumiço. Não comparece mais às nossas reuniões sociais. É que a menina de olhos azuis está acontecendo no Leme (com alguém)...

"FÉRIAS"

Depois de um longo período de férias em Saquarema, está figurando entre nós a família do comandante João Cormack.

•

O juiz de direito Francisco Mendes esticando uma noitada no Restaurante Paraíba, em companhia da linda morena Wanild Escobar de Paula.

MAGÉ

Recebi convite de Magé para comparecer à inauguração do Campeonato da 2ª Divisão. São os seguintes clubes que participaram do torneio: Santo Antônio, Palmeirinha, Magé-Mirim, Roncador, Cruz de Ferro, Nacional, Palmeiras. Infelizmente, não pude comparecer.

•

Amanhã, estará acontecendo com mais um ano de vida a menina Nélia Maria de Oliveira Alves, filha do prefeito Irineu Alves (Mendes) e de sua espôsa, sra. Terezinha de Oliveira Alves. Em face do falecimento do governador Roberto Silveira, Nelinha adiou a festa que iria oferecer a suas amiguinhas.

ESCOLA DE ENGENHARIA

O assessor de imprensa do ministro Brígido Tinoco, jornalista Rogério Coelho Neto, informou a êste cronista que o presidente da República deu ordens ao ME para elaborar o projeto de criação de uma Escola de Engenharia em Volta Redonda.

•

Circulando na Praia de Icaraí, a srta. Marzi Moreira, "Miss Estado do Rio".

CONTINENTINO PORTO

MAIS 2 SECRETÁRIOS ASSUMEM SEUS POSTOS

NITERÓI —

Mais dois secretários do novo govêrno tomaram posse ontem: os srs. Mário de Abreu e Nélson Rocha, nas pastas de Energia Elétrica e de Saúde. O sr. Mário de Abreu, em seu discurso de posse, fêz um apêlo aos servidores do órgão para que continuem a colaborar com o govêrno, dentro de um "programa de continuidade e novos empreendimentos"

Com a posse dêsses dois titulares, elevam-se a cinco as secretarias já providas pelo sr. Celso Peçanha. Antes, assumiram os secretários de Segurança (Gouveia de Abreu), Finanças (Lício de Araújo) e Administração (Macário Picanço). Ainda há seis pastas a preencher.

Povo chorou baixinho na missa de Roberto

NITERÓI —

Cêrca de três mil pessoas tomaram literalmente o interior e a calçada fronteira da Catedral Metropolitana de Niterói, na manhã de ontem, para assistir à missa de 7º. dia do governador Roberto Silveira, em ofício celebrado por d. Antônio de Morais Júnior, arcebispo da capital.

Antes de proceder à absolvição do cadáver ausente, d. Antônio de Morais Júnior fêz uma oração de 15 minutos sôbre a personalidade do extinto, manifestando o pesar da Igreja pelo passamento do governador. Encerrou sua alocução com palavras de um pensador francês: "se há saudades que se deixem, são bênçãos na mão de Deus".

A MISSA

A missa contou com a presença de amigos e correligionários do governador Roberto Silveira, além do Sr. Celso Peçanha e de vários de seus secretários. D. Ismélia Silveira, de luto fechado, mostrava-se ainda inconsolável, e chorou durante quase todo o tempo do ofício. A seu lado, o ministro Badger Silveira, irmão do governador, tentava conformá-la.

No templo, acotovelava-se uma multidão formada por homens e mulheres de tôdas as classes sociais, e muitos choravam um pranto baixinho, mais conformado. Às 11,50 horas, dom Antônio concedeu a absolvição do cadáver, simbolizado numa eça revestida e negro, ao centro da igreja. O governador Celso Peçanha saiu doze minutos depois, com seu terno azul-escuro e gravata prêta e sua espôsa, também trajada de prêto e óculos de aros brancos.

Ao centro do Jardim São João, dezenas de velas foram acêsas pela devoção popular.

RFF não dá passagem do povo: B. do Piraí

BARRA DO PIRAÍ —

Até agora a direção da Rêde Ferroviária Federal não atendeu aos apelos que lhe foram formulados para abrir a passagem de nível entre as Ruas Teixeira de Andrade e a praça onde fica localizada a Prefeitura, atualmente fechada por uma enorme cêrca ali erguida por trabalhadores da RFF.

A interrupção daquela artéria trouxe graves prejuízos não só à população da Rua Teixeira de Andrade como também aos moradores dos bairros de São Cristóvão e Carvão.

VEREADOR PROTESTA

Abordado pela reportagem do DC, o vereador José Maria dos Santos declarou que o assunto já foi objeto de debates na Câmara Municipal de Barra do Piraí.

— "Já lançamos os nossos protestos contra a medida arbitrária da Rêde Ferroviária, que, sem consultar as autoridades municipais, obstruiu a passagem de nível. Nenhuma providência foi tomada e, ao que tudo indica, teremos que tomar medidas mais enérgicas" — salientou o vereador José Maria dos Santos. (Do correspondente J. Silveira).

CIA. SANTISTA DE ARMAZÉNS GERAIS

Ficam convidados os senhores Acionistas da Cia. Santista de Armazéns Gerais, a reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, localizada na Av. Rio Branco, 25 — 4º and., nesta cidade, no dia 22 de março de 1961, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) — Aprovação do Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas, Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, todo referente ao exercício de 1960.

b) — Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1961

CIA. SANTISTA DE ARMAZENS GERAIS

José Quintana — Antônio Fenelon

ASTENIA SEXUAL

Voronof revolucionou a Medicina demonstrando a possibilidade da restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN (comprimidos) destinada a restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso. Caixa Postal, 4 — Tijuca Rio Tel.: 48-5087 — Peçam literatura grátis

Auto Viação Santo Antônio

OFERECE-LHE BOA VIAGEM PARA CAMPOS

HORARIO:

RIO-CAMPOS: 05:00; 07:00; 08:00; 10:00; 13:00; 16:00; 21:00 e 23:00

NITERÓI-CAMPOS: 06:00; 09:00; 11:00; 12:00; 14:00; 18:00; 22:00 e 24:00.

CONFÔRTO, SEGURANÇA E RAPIDEZ

Ministro Afonso Arinos ouviu sermão "Caso do apartamento" preocupa Geórgia

Sociedade
Jean Pouchard

DEPOIS-DE-AMANHÃ, o Copa estará apresentando um dos melhores bateristas de "jazz" do mundo. Trata-se de Buddy Rich, que depois desta única apresentação no Rio partirá para São Paulo, onde irá exibir-se.

* * *

ONTEM, o Museu de Arte Moderna estêve repleto de políticos. O motivo foi o almôço oferecido ao sr. Newton Freitas. Maiores detalhes, no domingo, na REVISTA DA SOCIEDADE.

* * *

ESTARÁ' estreando nova idade, no próximo dia 19, a princesa Fátima de Orleans e Bragança. O acontecimento será comemorado devidamente.

* * *

MUITO comentado o embaraço do ministro Afonso Arinos, quando, domingo ao receber a fita da Irmandade de São Benedito, ouviu do padre que fazia o sermão veemente apêlo para que não fôssem reatadas as nossas relações diplomáticas com a "Cortina de Ferro".

* * *

UMA injustiça a notícia publicada ontem por um colunista, fazendo acusações ao sr. Oscar Ornstein. O pivô dessa história tôda foi a jornalista Geneviéve Vilmorim, que foi convidada para passar o carnaval no Rio (hospedada de graça no Copa) e quis esticar suas férias, sem qualquer ônus para sua bôlsa. A notícia publicada é capciosa. Se alguém merece críticas, é a jornalista Geneviéve Vilmorin. Ou será que vocês acreditam que o sr. Ornstein aceitaria gorjetas de 4 mil cruzeiros.

* * *

ONTEM, o casal Vicente Galiez reuniu um grupo de amigos, para coquetel, em sua residência.

* * *

A RECEPCIONISTA da EIIC e ex-manequim Geórgia Quental muito interessada em saber quem receberá do sr. Abraão Medina um apartamento de 4 milhões de cruzeiros.

* * *

O VICE-PRESIDENTE João Goulart acaba de comprar **uma fazenda em Araraquara e de alugar uma casa no Jardim América, onde irá residir.** Brevemente, o vice-presidente construirá uma casa no Morumbí.

* * *

O COLUNISTA Ronald de Carvalho, por ocasião de seu "niver" ocorrid oontem, reuniu um grupo de amigos para um almôço no MAM. Entre os presentes o "caixa-alta" Ronaldo Xavier de Lima (firme no romance com a sra. Marta Rocha Plano). Na REVISTA DA SOCIEDADE darei maiores detalhes do acontecimento.

* * *

QUINTA-FEIRA, às 20 horas, o sr. Antônio Barroso Aranha estará recebendo para um jantar em homenagem ao brigadeiro Faria Lima, recem-nomeado presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

* * *

A SRA. Helô Amado circulando no Clube das Caiçaras, em companhia de seus filhos. Por falar em Caiçaras, posso adiantar qu eas razões que levaram as srtas. Maria Cristina Monteiro e Wanelly Waleska dos Santos Belo a não aceitarem suas candidaturas ao título de "Miss" Elegante Bangu, daquela simpática agremiação, foi a falta de tempo de que dispõem para suas inúmeras atividades escolares.

* * *

A "CANARINHO" Nadir Fernandes, uma das "Dez Mais..." da EIIC, circulava na noite de sábado completamente "solita", no Black Horse.

* * *

JA' NO Rio, depois de uma circulada em pista mineira, o casal Antenor Mayrink Veiga. Em sua companhia viajava o casal Joaquim Xavier da Silveira.

* * *

EM VIRTUDE de Jean Pouchard encontrar-se acamado, esta coluna foi redigida pela sua equipe de auxiliares.

Em recente noitada no Copa vemos: sra. Marize Graça Couto, sr. Antenor Mayrink Veiga, sra. Eunice Modesto Leal e sr. Aluísio Muniz Freire

Clube dos Decoradores inaugurará exposição

Nos Clubes
Nelson Jorge

NO próximo dia 20 do corrente, o Clube dos Decoradores vai inaugurar a 3.ª Exposição de Páscoa, com uma solenidade que tem início marcado para as 21 horas (será exigido convite). Ao público, a Exposição será franqueada do dia 21 ao dia 29, das 14 às 22 horas, na Avenida Copacabana n.º 1.100 S/L. **A direção do CD avisa que, independente dos sócios do clube, também poderão apresentar seus trabalhos naquela mostra aquêles que não fazem parte do quadro de sócios. Para isto deverão procurar a sra.** Lair Pepeino, na sede do Clube.

Fluminense

A SIMPÁTICA diretora social do Fluminense nos envia algumas notícias tricolores. O TAF (Teatro le Amadores do Fluminense) está nos últimos ensaios de "Pivette" de Luís Iglesias, com a moreninha Neilde Miranda estreando no principal papel.

— x —

A PRÓXIMA "Ginkana Tricolor" acontecerá no dia 19, com início às 10 horas. Haverá farta distribuição de brinquedos.

— x —

MARY e Martha Angremann serão candidatas a "Miss Koleston" do Fluminense, que acontecerá no próximo dia 25.

— x —

A ORQUESTRA Petek estará fazendo o fundo musical da "buate-show" do próximo sábado, nas Laranjeiras.

— x —

O VICE-PRESIDENTE social, cel. Marildo Malaquias dos Santos, vai reunir ainda nesta quinzena, seus diretores para combinar detalhes da "Festa das Debutantes" de maio.

— x —

Desfile Bangu

NO próximo dia 18 de março, Ribeiro Martins estará apresentando, no elegante Petropolitano T. C., o seu já famoso "Desfile Bangu". No dia 25 será escolhida a "Elegante Bangu da Sociedade Hípica Brasileira", numa festa que está sendo coordenada pelo Barão Siqueira Júnior. Entre as candidatas a êste cobiçado título encontram-se as srtas. Eliane Saldanha, Ana Morais, Celina Afonseca, Denise de Lima, Lúcia Regina Nerv e muitas outras.

Podemos informar também, que a festa do 9.º aniversário dos "Desfiles Bangu" será realizado no dia 8 de abril, na sede da Hebraica.

— x —

Hebraica x CIB

NO próximo sábado, acontecerá, na sede da Hebraica, a festa de confraternização dos clubes Centro Israelita Brasileiro e Hebraica.

— x —

Noiva inaugurou

COM bastante movimentação foi inaugurado, no sábado à tarde o "Jardim de Infância Tom & Jerry" que será, sem dúvida um descanso para as jovens mamães da Tijuca. As anfitriãs srtas. Elisabete Marques Calderon e Ana Maria Coelho de Figueiredo, que vão dirigir o estabelecimento de ensino, se esmeraram na difícil arte de receber os convidados. Aliás uma delas é noiva do capitão Acir Pereira da Silva, amigo dêste colunista.

— x —

"Monólogo"

APRESENTADO pelo "Stúdio e Produções" estará estreando sábado, dia 11 de março, às 21,30 horas, no teatro "Maison de France" o poeta Gastão Neves, com o monólogo de Léo Vitor "O Prêmio", em um ato. Gastão Neves é o intérprete e diretor do monólogo, que tem cantos corais projeção de figuras, etc. valendo como uma experiência teatral para o poeta que tem feito sucesso nas noites cariocas como o introdutor da poesia falada em buate.

"O Prêmio" ficará em cartaz apenas dois dias. Sábado, dia 11, às 21,30 horas, e domingo 12, em vesperal às 16 horas.

— x —

Jam-session

REINICIANDO as suas "Noites dos Clubes", o confrade Carlos Eduardo Vilela promoverá amanhã, a partir das 22 horas, na buate Plaza, uma animada noite de "jazz". Estarão em ação Carlos Reis Fontes (piano), João Palma (bateria), Hélio Marinho (saxtenor) e Henrique Monte (baixo) que no próximo dia 15 estarão estreando na Maison de France. A "jam session" será dedicada ao quadro social do Clube Lagoa.

Exposição

A GALERIA Pinguim está expondo obras de acêrvo, compreendendo pinturas, gravuras e esculturas dos artistas. Alfredo Volpi, Federico Borghini, Fernando Romani, Grover Chapman, Jenner Augusto, Júlio Vieira, Leonello Berti, Loio Persio, Maria Helena Andrés e Rosina Becker do Vale.

"Niver"

A ENCANTADORA morena Célia Antunn recebeu um grupo de amigas para comemorar mais uma primavera, na bem montada residência de seus pais sr. e sra. Fouad Antunn. Célia estava linda e trajava um elegante modêlo amarelo que foi motivo dos mais sugestivos comentários. Anotamos entre os convidados o sr. e sra. Cristiano Castro (êle eufórico com a vitória do Flamengo), sr. e sra. Oswaldo Dantas, sr. e sra. Edésio Maia, sr. e sra. Emílio Antunn, sr. e sra. Orlando Rocha e as srtas. Maria Teresa Castro, com seu namorado a tiracolo, Angela Antunn, Maria Luiza Antunn (a charmosa morena exibia um estampado de muito bom gôsto), Selma Hinds, Sônia Brasil (a "Miss Vasco da Gama", com um bonito estampado, exibia tôda sua beleza, Teresinha, Laura e Zélia Maria Antas e ainda os srs. Jorge Castro, Fernando Costa, Antônio Monteiro e Mário José Couto.

Almôço

ONTEM comparecemos ao almôço oferecido ao confrade o amigo Ronald de Carvalho, realizado no Museu de Arte Moderna e com a presença de quase todos os colunistas do Rio. Anotamos a bonita Ivone Linhares, única confreira presente. Fernando Carlos de Andrade, Fernando Boscoli, Fausto Maia, José Álvaro, Gastão Neves que saudou o aniversariante), Fernando Augustto, César Dragoneiro, Carlos Vilela, Cláudio Estêves, Ronaldo Xavier de Lima, Sérgio Vasconcelos, Alexandre Baldaque Gumarães, Silvio Túlio, Jesus Garcia, Antônio Aranha, Siqueira Júnior, Maitre Michel, Gontijo Teodoro, Rubens Monteiro, João Resende e muitos outros. Domingo, na RS, maiores detalhes.

Regresso

A GRACIOSA srta. Heloisa Gizmondi regressou ontem da Europa, onde estêve numa excursão de turismo a bordo do "Frederico C.". Heloísa vai contar para a Revista da Sociedade o que achou da Europa.

Reconciliação

A BONITA morena Ana Maria Teixeira reatou seu namôro com o jovem fluminense Cláudio Barcelos. Domingo, êles podiam ser vistos completamente "in love", na Tijuca.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio), instituição de iniciativa privada sita na Praça Mário Nazaré nº 52, São Cristóvão — Telefone: 28-0045 aceita qualquer auxílio ou donativo para a assistência aos enfermos hansenianos ali internados — Dirigir-se no local, à Irmã Superior

Estudo sôbre John Dewey

Literatura
R. J.

O LIVRO de Irwin Edman, ora traduzido pela editôra Fundo de Cultura — "John Dewey" —, não é uma biografia do notável filósofo e educador norte-americano, tampouco uma antologia. Combina o texto original com a interpretação, revelando para o leigo o melhor do pensamento deweyano. O trabalho se divide nas seguintes partes: Reconstrução em Filosofia; A Filosofia como Educação; A Natureza Humana e a Conduta; A Inteligência e a Investigação; A Que Usos se Aplica a Liberdade Humana; A Religião pela Experiência Compartilhada; A Democracia Como Ideal Moral.

DE CHARLES Morgan saiu pela coleção de bôlso Catavento, da editôra Globo, o romance "Rota de Fuga" ("The River Line"). Tal era o nome dado à rêde de comunicações secretas que permitiam aos aviadores aliados, abatidos em território inimigo, voltar à Inglaterra através da Bélgica da França ou dos Pirineus. Seus organizadores viviam no constante temor de que entre os fugitivos se encontrasse um agente secreto nazista com o fim de desbaratar o plano. Este não é um dos grandes romances de Charles Morgan, mas suas qualidades não se situam muito aquém das de "A Fonte" e "A Virgem".

— o —

POETA da nova geração mineira, Afonso Ávila reuniu suas produções em "Carta do Solo". Em 1953 êle obteve o Prêmio Othon Lynch Bezerra de Melo, concedido na capital do Estado, por outro volume de versos. Pertence Afonso Ávila ao grupo da revista "Tendência".

— o —

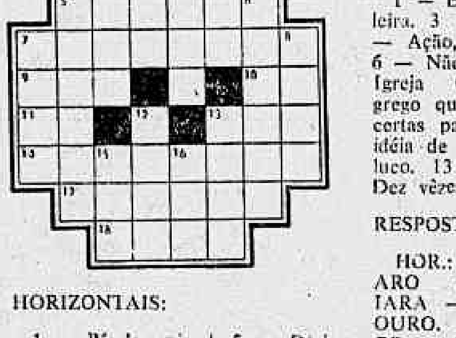
CRÔNICAS do Rio Grande do Sul formam a substância de "Campo Solitário", que traz como expressivo subtítulo: "Epístolas e líricas sôbre os Campos da Vacaria". Escreveu-as Benito José Fattori. Livrinho cheio de ilustrações de leitura agradável e útil aos estudiosos da realidade gaúcha.

— o —

O CLUBE do Livro apresenta aos seus sócios, como seleção dêste mês, o clássico de Rabelais "O Gigante Gargântua". Edição expurgada de passagens demasiadamennte cruas e chocantes, sem ter perdido, porém seus merecimentos artísticos. O Clube do Livro possui milhares de sócios de todos os níveis culturais, daí a cautela que tomou ao determinar a tradução de Rabelais. Próximos lançamentos mensais: histórias de Máximo Gorki, Ana França, G. Giannini, Machado de Assis e Mark Twain.

Correspondência: Voluntários da Pátria, 389, apto. 710.

Passatempo
R. Portella



HORIZONTAIS:

1 — Pé de animal. 5 — Dívida não paga ou contraída com a intensão de a não pagar. 7 — Cidade do Est. de Minas Gerais. 9 — Nome pelo qual os árabes invocam o Senhor. 10 — A acusada. 11 — Instrumento agrícola. 13 — A família (figurado). 14 — Aceito. 17 — Esbelto, gentil. 18 — Sacerdote budista entre os mongóis e os tibetanos.

VERTICAIS:

1 — Estado do Brasil. 2 — Fileira. 3 — A parte mais alta. 4 — Ação, feito. 5 — Armadilha. 6 — No cinto. 7 — Chefe da Igreja Católica. 8 — Elemento grego que entra na formação de certas palavras para indicar a idéia de ar. 12 — Adoidado, maluco. 13 — Não áspera. 15 — Dez vêzes cem. 16 — Tonalidade.

RESPOSTAS DO N. ANTERIOR

HOR.: POSE — ARRULO — ARO — JECA — REPROVAR — IARA — ASA — LIGADO — OURO. VERT.: PRÓPRIO — OR — SUJO — ELEVADO — AREAL — OCASO — ARI — ARA — RAGU — AR.

Sucessos do momento

Discos
Alberto Rêgo

OS GRANDES êxitos musicais, nacionais e estrangeiros, aqui no Estado da Guanabara, apresentados em discos de 78 rotações e em elepês, são os seguintes: Elepês: "Miltinho" (RCA Victor); "S'Música", Ray Conniff; "Seleção de Ouro" Vol. II, com Nélson Gonçalves (RCA Victor); "A personalidade de Juca Chaves" (RGE); "Bob Fleming Interpreta Boleros" (Musidisc); "O Sucesso é Samba", Valter Vanderlei e seu Conjunto (Odeon); "Dance Comigo", Frank Sinatra (Columbia) e "Mais Sucessos de Doris Day" (Columbia). No setor dos 78 rotações temos: "Perdão Para Dois", Caubi Peixoto (RCA Victor); "Nunca aos domingos", com Caterina Valente (London); "Queixas", Nélson Gonçalves (RCA Victor); "Ser só", Dalva de Andrade (Odeon); "Palhaçada", Doris Monteiro (Philips); "Perdôa-me pelo bem que te quero", Orlando Dias (Odeon); "Boato", Elza Soares (Odeon); "Solidão", Núbia Lafaiete (RCA Victor); "Pepe", Angela Maria (Continental); "Calendar Girl, Neil Sedaka (RCA Victor) e, finalmente, "Não sabemos", com Leila Silva (Chantecler).

BARBADA MUSICAL

QUINTA-FEIRA passada, às 23 horas, em São Paulo, Isaurinha Garcia, com o acompanhamento do conjunto de Válter Vanderlei, gravou o samba "Palhaçada", da dupla Haroldo Barbosa-Luís Barbosa (dois grandes cronistas de turfe da Guanabara). Trata-se de um número que está caminhando ràpidamente para a consagração popular. Em tôdas as paradas êle figura com a gravação de Doris Monteiro para a "Philips", embora a de Elisete Cardoso para a Copacabana tenha sido a primeira a ser lançada no mercado. Publicamos, abaixo, a letra de "Palhaçada", que esta semana, independente da gravação de Miltinho para a RCA-Victor, será gravado também por mais cinco artistas. Uma barbada musical que oferece ao público discófilo os cronistas de turfe Haroldo Barbosa-Luís Reis, cuja "poule" não paga dez...

Cara de palhaço
Pinta de palhaço
Roupa de palhaço.
Foi êste o meu amargo fim!
Cara de gaiato
Pinta de gaiato
Roupa de gaiato
Foi o que eu arranjei prá [mim!
Estavas roxa por um trouxa
Pra fazer cartaz
Na tua lista de golpista
Tem um bobo a mais
Quando a chanchada deu em [nada
Eu até gostei
A fantasia foi aquela que es-[perei.
Cara de palhaço
Pinta de palhaço
Roupa de palhaço
Pela mulher que não me quer
Mas se ela quiser
Voltar pra mim
Vai ser assim:
Cara de palhaço
Pinta de palhaço
Até o fim!

Mais dois

DEPOIS de "Vitrine" e "Negue", Carlos Augusto apresenta, agora, em discos de 78 rotações, mais dois sambas: "Juro" e "Deus sabe o que faz", ambos também de Adelino Moreira, um dos mais discutidos compositores dos últimos tempos, mas que tem, inegàvelmente, em seu poder, a fórmula mágica do sucesso.

Segundo disco

"SEMPRE no meu coração" beguine, e o calipso "Porque" foram gravados na Copacabana pelo cantor Mário Augusto. Êstes dois números que contaram com a participação da orquestra e côro misto, aparecerão na próxima semana reunidos em disco avulso.

Maria da Graça em 45

A ARTISTA portuguêsa Maria da Graça, radicada há muito em nosso país, aparece num 45 rotações da etiqueta "Lord" com acompanhamento de orquestra, cantando magnìficamente (como em 1946 quando aqui chegou pela primeira vez) quatro bonitas composições: "Eu e o samba", de Wilson Castro; "Sem razão", fado de Adalberto Cordeiro; "Mambo Português" de Armando Angelo Vagareza e a valsa "Eu gosto de ti", de Nelson Castro.

Boa estréia

JOSÉ Otoni, irmão de José Orlando, estreou com um sucesso em discos "Philips": "Guarania da Lua Nova" de Luiz Vieira. Acontece que na Guanabara pouco se ouve esta gravação mas já é sucesso em São Paulo e em vários outros Estados. Albertinho Fortuna, da Continental, aproveitando o êxito de José Otoni, gravou-a também.

Novidade "Audio Fidelity"

"DOCTOR ed for Super", uma das mais notáveis séries da "Audio Fidelity" (estereofônico e mono) será lançada dentro de alguns dias em nosso país. Entre os primeiros elepês a serem distribuídos no mercado encontra-se o magnífico "Per-Cus-Siva Jazz".

Calcutá

LUIS Arruda Paes e sua Orquestra, responsável por inúmeras gravações de alto padrão artístico para a Odeon, terá um 78 rotações distribuído, amanhã, executará: "I Love Paris" e "Calcutá". Essa, pela beleza da melodia, pelo arranjo e execução apresentados, despertará, certamente, a atenção dos discófilos.

Luís e Duke

JÁ está determinado: no mês de abril será lançado o elepê "Louis and the Dukes", da Audio Fidelity, reunindo Louis Armstrong e os "Duks of Dixiland".

João Dias

"POEMA das mãos" de Luiz Antonio, consagrado pela crítica especializada o melhor compositor de 1960 e "Perdão Senhorita", de autoria da dupla Evaldo Gouvêa-Jair Amorim são as composições que João Dias canta em seu mais recente avulso para a Odeon.

Nova marca

A COPACABANA lançará ao mercado ainda êste mês a sua mais recente representação estrangeira: a marca "Audio Mex".

Rosana na Victor

TRANSFERIU-SE da Odeon para a RCA Victor a cantora Rosana Toledo. A simpática artista paulista já está gravando para a sua nova marca. Fará sua estréia com um 78 rotações que terá numa das faces o samba "Maldade" de Evaldo Gouveia-Jair Amorim. Aliás, para o elepê de Rosana já programado, foram selecionadas cinco composições da dupla acima citada: "Maldade", "Eu e Tu" (a maior performance da cantora em sua vida artística), "Ninguém chora por mim", "Quando existe adeus" e "Se êle perguntar"

Babozeira musicada do cinema francês

"Paris Music-Hall"

Cinema
G. & R. Santos Pereira

A presença de nossa Vanja Orico neste filme musical francês, lançado inesperadamente em alguns cinemas da cidade, e, sobretudo a voz e a personalidade do cantor Charles Aznavour, foram os únicos motivos que nos deram coragem de perder duas horas domingueiras. E' necessário confessar que a presença de Vanja de forma alguma salva esta fitinha do completo malôgro. Nossa patrícia não é absolutamente uma intérprete e, no entanto, insiste em representar compondo de maneira canhestra desajeitada e totalmente falsa, a secretária de um produtor teatral parisiense.

Quanto a Charles Aznavour, uma das novas e mais fortes personalidades da moderna canção francesa, é justo dizer que sua participação neste "Paris Music-Hall" constitui sua maior atração. Aznavour, recentemente exibido no Brasil, é, de fato, um artista original, persuasivo, de estilo pessoal e versátil.

Sôbre o filme pròpriamente dito desejamos esclarecer que se trata de uma sucessão fatigante e surrada de um "show" musical estabanadamente interligado por um enredozinho pífio, no qual proliferam os chavões do gênero: **um produtor e um diretor à cata de uma nova "estrêla" para a próxima revista**: as artimanhas de um grupo de artistas e fantasistas de um cabaré meio existencialista para salvar o espetáculo do completo fracasso no **momento em que a nova "estrêla"**, inventada artificiosamente por uma publicidade mentirosa, é dominada pelo pânico e não tem coragem de entrar no palco, justamente na noite de estréia, com o teatro abarrotado.

Vanja Orico, também conhecida pelos cronistas como "Vanja Vai, Vanja Vem" dança e canta dois números péssimos, infelizes e mal escolhidos, espécie de samba ou baião ritmado e orquestrado na forma européia. A cantora, lançada internacionalmente em "O Cangaceiro", veste uma sumária indumentária exótica, misto de índia e de baiana, e rebola a valer, defendendo o "chachet" e a pátria amada.

Para seguir a moda, também o cantor Charles Aznavour se mete a representar procurando seguir as pégadas de Yves Montand, seu compatriota, ou de Frank Sinatra. Acontece que o cantor não tem mesmo jeito para a arte da interpretação. E' duro como granito, legítimo canastrão. O que sabe fazer bem, cantar, fica relegado a segundo plano. Canta dois números: um bom e outro menos bom.

Outros cantores, bailarinos e fantasistas aparecem no filme. Nenhum, no entanto, se destaca. Há uma cantora que faz o papel de namorada de Aznavour, que imita muito bem a voz de Edith Piaf. Acontece que ela não sabe disso, o que é uma pena.

Por fim: "Paris Music-Hall" não é um filme. E' um "show" de variedades ruim para dizer a verdade, sem originalidade, sem dinamismo, sem graça. A única e solitária colunata brasílica que lhe damos é exclusivamente para homenagear a figura artística de Charles Aznavour. O cantor, é claro, nunca o ator.

As feiticeiras de Salém

Teatro
Paulo Francis

JÁ DEI esta peça em aula e, houve um tempo, em que ela era uma espécie de pesadelo para mim. Suas frases me vinham à cabeça quando eu tentava dormir, como cartas de baralho depois de uma noite de jôgo. Tive várias opiniões a seu respeito, algumas contraditórias. Não estou fazendo autobiografia. Quero apenas notar que crítica em jornal, pela sua própria natureza, quando contém 30% do que se pode realmente dizer, é muito. Uma percentagem, aliás, parelha ao que se obtém nos chamados bons espetáculos, coisa que qualquer diretor admite depois de uma boa conversa.

A melhor crítica que existe sôbre "As Feiticeiras de Salém", de Artur Miller, é, ao que eu saiba, a de Eric Bentley. Melhor e quase tôda errada. A tese de Bentley é que a analogia de Miller entre feiticeiras e comunistas perseguidos por Mc Carthy é falsa, pois comunistas existem, e feiticeiras, não. Isto conferiria aos comunistas, na transição para o palco, uma inocência que êles não possuem, e que as vítimas dos processos de Salém possuíam. E' uma opinião inteligente e de nada vale investir contra Bentley com insultos como Howard Fast (hoje, por sinal, inimigo do partido) fêz na época. E' mais importante examinar seus fundamentos.

Embora Miller não seja muito explícito (falarei neste assunto adiante), é claro que as feiticeiras de Salém, para êle, resultavam, no caso das môças que se tornam delatoras, em jovens sadias que tinham seus instintos coibidos pelo código moral puritano em relação a sexo. Daí a sua perversão. A analogia é, portanto, válida. O comunista, para Miller, seria pintado como demônio por Mc Carthy e outros em virtude de representar uma ânsia de libertação social que a classe dominante não pode permitir. Miller, por outro lado, mostra que há interêsses econômicos e políticos por trás da perseguição. Logo, a reclamação de Bentley, nestes pontos, não procede.

Procede, entretanto, até certo ponto, quando êle alega que, à parte a questão política, Proctor, o herói, é demasiado bom como ser humano, apesar de uma fraqueza adúltera de que procura (há muitos meses na peça) penitenciar-se. Também esta argumentação peca pela base. No tempo e espaço de Proctor, adultério não era o que é hoje para uma personagem de Noel Coward. Era um crime punível até com a morte. Miller, entretanto, que dos críticos americanos só lia mesmo Bentley, escreveu uma cena especial para uma versão posterior das "Feiticeiras", que foi encenada fora da Broadway. Nela, Proctor e Abigail (o objeto que o levou ao adultério) chegam a uma clarificação dramática de suas personalidades. O diretor Antunes Filho, no espetáculo a que assisti em São Paulo, cortou fora esta cena porque não concordava com sua concepção cênica. Cortou esta e outras, mas já vou lá.

Há um momento na peça em que uma personagem (Proctor, se não me falha a memória; não consegui encontrar o original e estou citando de memória) pergunta se só os acusadores são sagrados, ou coisa que o valha. A pergunta é pertinente. Ocorre a todo mundo que foi além da justiça jornalística, diante de qualquer espécie de julgamento. Miller estava pensando, evidentemente, nas declarações de americanismo puro dos McCartistas. Não pode ser mais franco, pois intelectuais de esquerda como êle, na época do McCartismo, já estavam de há muito, em sua maioria, separados do PC, em virtude de desilusões com o stalinismo (isto, note-se bem, já antes do informe secreto de Kruchev). Daí a ambiguidade que parece tão escandalosa a Bentley, e que, no entanto é perfeitamente compreensível no seu contexto histórico. O grande problema da maior parte da literatura de desiludidos com o comunismo é, por certo, um mal explicado sentimento de culpa. Todos êles apontam o que dizem ser monstruosidades éticas incompatíveis com a dignidade do ser humano. Mas, estranhamente, omitem a sua participação pessoal nas mesmas. Omitem no sentido de que sugerem ser transeuntes inocentes, meros observadores históricos, ou tão bitolados que eram incapazes de enxergar um palmo adiante do naris. A primeira posição permite duas hipóteses: a primeira, evidente, é que um mero observador histórico é, por definição, um amoral puro, logo, não cabendo qualquer indignação da sua parte; a segunda, mais difícil de pôr em palavras, de que o autor mente, não necessàriamente sôbre a veracidade do que descreve, mas quanto à sua participação pessoal. A segunda posição é pior ainda, pois sugere uma certa imbecilidade, ou ao menos fixações neuróticas de culpa transferidas para o terreno político à custa dos rudimentos do raciocínio. Estas fixações certamente não se apagam numa tentativa de **mea culpa**. Muito ao contrário. Até o "Reader's Digest" sabe que a **mea culpa** é própria fixação em variante.

Esta digressão tem muito que ver com "As Feiticeiras de Salém", é o que eu acho, depois de tanto tempo de convício com a peça. Miller tem por certo uma posição anticapitalista, condena o sistema, mas não tem certeza de que o ser humano em outro sistema teòricamente mais humano não seria a mesma peste capitalista disfarçada. Para os comunistas, êste raciocínio de Miller é mero pseudo-intelectualismo burguês envôlto em sua habitual confusão e perplexidade. Mas para Miller é a própria razão de sua obra. Êle foi levado a isto pela sua desilusão com o stalinismo e, ao mesmo tempo, também porque não pôde aceitar de volta o capitalismo com tôdas as suas implicações políticas. A meu ver, tôdas as suas peças apresentam êste conflito. Miller me parece sempre dizer que fulano é uma vítima do sistema, mas que, de qualquer maneira, era um fraco, um incapaz e até um pecaminoso, que se arruinaria em qualquer sistema.

O que fica de "As Feiticeiras de Salém", essencialmente, é a recusa de Proctor em confessar. Êle, como Miller, admitiu suas ligações com o comunismo para os comitês de investigação do Senado americano (nada lhe aconteceu, por sinal o que daria uma peça de libelo contra a sociedade americana bem mais sutil do que Miller jamais será capaz de escrever, e que, se fôsse, faria o público extremamente confuso), mas recusou-se a delatar os companheiros, declarando que não jogava com vidas alheias e que estava disposto a abrir-se sòmente **contra** o seu passado. Contra sim, pois Miller aceitou o caráter punitivo da investigação do Senado e, quando perguntado se hoje endossaria plataformas comunistas, declarou que, no momento, não se sentia inclinado a tal. O que é mais uma prova, transferida para o plano do palco, que Miller, como Proctor, queria "sua vida", no sistema em que se achava, ainda que discordando radicalmente dêle, mas que não trairia ninguém para sobreviver.

Faço questão de frisar que não estou julgando o autor americano em nenhum dos sentidos do têrmo. Estou apenas tentando comunicar ao leitor o que eu vejo na peça "As Feiticeiras de Salém". Sempre me espantou um pouco que tanta gente visse nela um libelo político explícito contra o Mc Carthismo. Houve até quem explicasse a fria recepção crítica que o texto teve em Nova Iorque, como resultante da disposição Mc Carthista da imprensa. A exceção de 3 jornais (Daily Mirror, Journal American — ambos de Hearst — e o Daily Mirror), os restantes quatro, justamente os mais poderosos, "New York Times", "Herald Tribune" (êste, editorialmente, muito conservador), "New York Pos" e "New York World Telegram And Sun", eram violentamente contra o senador Mc Carthy. O "New York Times", normalmente tão discreto, fêz editoriais contra êle que poderiam ser publicados em qualquer jornal de esquerda do mundo: "demagogo, reacionário, negocista de influências, o Mickey Spillane da política americana" são alguns dos epítetos de que me lembro. Um crítico de teatro, do "Times", Brooks Atkinson, meteu-se na briga. Defendeu enèrgicamente os atôres da Broadway perseguidos pelo senador, escreveu vários artigos assinados xingando-o furiosamente, chegando ao ponto de acusá-lo como responsável principal da má qualidade da temporada de 1953. Brooks Atkinson, entretanto, foi quem matou "As Feiticeiras de Salém", na bilheteria.

Não estou tentando ser "complexo" à fôrça. O fato é que Miller nos EUA não é considerado o dramaturgo ultrapolitizado que é considerado em muitos outros lugares. Odets recebe, ou recebia, essa distinção. Miller é o que os americanos chamam de "liberal de esquerda", uma contradição em têrmos em português, mas a palavra liberal em inglês-americano adquiriu um sentido difícil de traduzir em português. Equivale mais ou menos ao esquerdista apartidário que, às vêzes, discorda e age **pùblicamente** contra a esquerda mais ortodoxa e que não está isento de aliar-se com fôrças mais moderadas em questões específicas. Volto a notar que não estou opinando, pròpriamente, sôbre tudo isso, estou descrevendo porque acho a descrição importante para uma compreensão da obra de Miller. Êle próprio deve ter ficado um tanto surprêso com a politização que a peça sofreu em francês, por exemplo.

A crítica americana atacou a peça estruturalmente como realização artística. O próprio Bentley nota, em um de seus livros, que o crítico de Post Richard Watts Jr (um ex-comunista para complicar mais as coisas) tratou o texto como se nada tivesse que ver com a política americana contemporânea. Mas que seu jornal, em editorial, deu o justo valor à posição anti-Mc Carthista de Miller. Confuso, não?

"As Feiticeiras de Salém" tem graves defeitos estruturais e de concepção também. E' o que me proponho discutir amanhã. Mas antes era necessário ao menos um relato jornalístico do histórico do texto.

Bom para negócios

Astrologia
Prof. Mirakoff

HOJE, 7-3-61 (têrça-feira) — Bom para interêsses profissionais e atenda sua diretriz para negócios financeiros.

ACONTECERA HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades, felizes ou não de hoje, com horas e números promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)
Procure com trabalho e persistência grangear meios, tornando o final da semana ameno e feliz. 9, 19 e 24; 13, 22 e 54 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)
Ambiente de desconfiança; a tarde será melhor. 14, 16 e 17; 50, 51 e 52 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)
Saúde abalada, apreensão e idéia fixa 10, 11 e 12; 14 16 e 32 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)
Novas conquistas encontros felizes. Proteção de amigos poderosos. 10, 12 e 31; 28 30 e 48 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)
Há necessidade de autoconfiança para ter sorte nos amores e numa pequena viagem de negócios. 17, 18 e 19; 24, 25 e 26 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)
Os riscos de acidentes poderão ser superados pela especial atuação que dedicar aos seus trabalhos. As influências planetárias de hoje são boas em conjunto; é preciso saber utilizá-las 12, 15 e 22; 17, 32 e 44 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)
Excitação nervosa, debilidade orgânica e desarmonia conjugal. A tarde será mais favorável. 10, 19 e 24; 34, 306 e 906 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO (Leão)
Versatilidade, pequenos lucros e saúde abalada, com dor de cabeça e nos rins 14, 21 e 23; 34, 43 e 45 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 23 DE SETEMBRO (Virgem)
Imaginação criadora fantasia e mutabilidade. 59 19 e 22; 28, 8 e 108 (horas e números).

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO (Libra)
Satisfação, alegria e lucros inesperados 2, 7 e 10; 20, 151 e 125 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO (Escorpião)
Satisfação notícias promissoras e reinício de atividades lucrativas. 18, 20 e 24; 33, 42 e 43 (horas e números)

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)
Intoxicação desequilíbrio arterial e contrariedades pela manhã; a tarde e a noite serão favoráveis. 11, 20 e 23; 14 81 e 500 (horas e números).

Registro

1817 — Rompe em Pernambuco a Revolução Republicana, que se estendeu à Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas.

1843 — Nasce, em Portugal, Artur Napoleão.

1880 — Decreto criando a Escola Normal, hoje Instituto de Educação do Distrito Federal.

1907 — Morre, no Rio de Janeiro, Manuel Veloso Paranhos Pederneiras.

1909 — Morre, no Rio de Janeiro, o ilustre botânico João Barbosa Rodrigues, diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

1919 — Morre, no Rio de Janeiro, o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, estadista do Império, presidente do Conselho de Ministros que fêz votar a Lei Aurea de 13 de maio de 1888.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE
SENHORES

Guilherme Romano, ex-presidente da COFAP; Heitor Costa; José da Silva Sá; Abelardo de Sousa Pinto.

SENHORAS

Ivone Belizzi Martins Pinheiro, espôsa do sr. Moacir Augusto Martins Pinheiro. Valesva Leitão Pereira, espôsa do sr. Raul de Paiva Pereira.

MENINAS

Teresinha, filha do sr. Solimar Ferreira de Carvalho e da sra. Enide Ferreira de Carvalho.

Fátima Maria, filha do sr. Jorge Furtado de Mendonça e da sra. Adélia Maria Vargas de Mendonça.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de garrulo menino que, na pia batismal, receberá o nome de Roberto, está enriquecido o lar do casal sr. Ely Brêtas Barros-D. Gilma da Costa Barros.

BODAS DE PRATA

Comemoram hoje, têrça-feira, suas Bodas de Prata o sr. Dionysio Duarte Filho, funcionário do Instituto Félix Pacheco e sua espôsa, sra. Ondina Felippe Duarte. Por êsse motivo, será rezada missa em Ação de Graças, às 18 horas, na Basílica de Santa Teresinha, na rua Mariz e Barros.

HOMENAGENS

Promovido por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se no dia 9, no Clube Comercial, um almôço em homenagem ao sr. Ildefonso Leitão, jornalista e economista, que, com tanto se tem distinguido no intercâmbio comercial e nas relações luso-brasileiras. As inscrições a essa homenagem poderão ser feitas na Câmara Portuguêsa de Comércio ou na Casa de Portugal.

VIAJANTES

Em avião do Lóide Aéreo Nacional, regressa a Manaus, hoje, têrça-feira, o nosso confrade Aureo Nonato, oficial de gabinete do governador do Amazonas. Aureo Nonato, que permaneceu no Rio quase trinta dias, vem de realizar, com êxito, na capital amazonense, o I Salão de Arte Nacional.

AMIGOS DOS BAIRROS: CONVOCAÇÃO GERAL

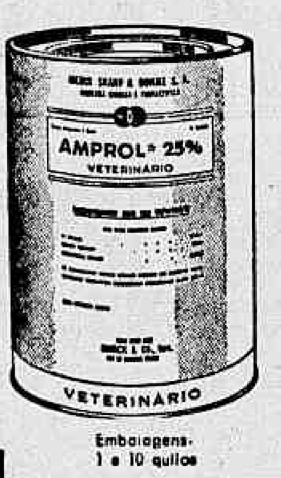
RIO — O setor de Promoções do DIARIO CARIOCA convoca tôdas as Sociedades de Amigos de Bairros do E. da Guanabara para uma reunião geral na redação desta fôlha, quinta-feira, dia 9, às 18,30 horas. Naquela oportunidade será feito um balanço das atividades já realizadas, traçando-se um plano de ação para 1961.

Um poeta na ribalta

RIO — Apresentado pelo "Studio e Produções", estará estreando sábado, dia 11 de março, no Teatro Maison de France, o poeta Gastão Neves, com o monólogo de Léo Victor, "O Prêmio", que tem a duração de 1 hora e 15 minutos em um ato. Gastão Neves interpreta e dirige o monólogo, que terá cantos corais, jogos de luzes, projeção de figuras etc., valendo como uma experiência teatral para o poeta, que tem feito sucesso no Rio como introdutor da poesia falada em boate.

"O Prêmio" estará em cartaz apenas dois dias: Sábado, dia 11, às 21,30 horas, domingo, em vesperal, às 16 horas.

SEGURANÇA ABSOLUTA!
Livre seus pintos da COCCIDEOSE juntando às rações o NOVO AMPROL



Embalagens: 1 e 10 quilos

Agora, de uma vez por tôdas, a Coccideose não é mais o terror dos galinheiros! Ampliando sua linha de coccidiostáticos, a MERCK SHARP & DOHME apresenta AMPROL o mais poderoso preventivo contra a coccideose até hoje descoberto! Misturado às rações dos pintos, AMPROL garante proteção completa contra tôdas as espécies de coccideose, eliminando as possibilidades de surtos!

Mais eficiência às rações!
Rações medicadas com AMPROL favorecem o aumento de pêso e aceleram o crescimento das aves!

Absolutamente seguro!
Reduz os problemas resultantes de erros na composição das misturas! Se administrado, por engano, às aves poedeiras não prejudica sua produção, fertilidade ou eclosão de ovos! Os frangos de corte toleram até 4 vêzes a dosagem recomendada!

Pode ser misturado a qualquer ração!
AMPROL combina-se perfeitamente com todos os ingredientes que são utilizados na preparação de rações para aves!

Peça folheto ilustrado grátis à
Mais um produto garantido
MERCK SHARP & DOHME S.A. MSD
Departamento Veterinário
SÃO PAULO: Largo Padre Péricles, 11 — Tel. 51-0101
RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, 15

Ovos de Páscoa

COMPREM diretamente da Fábrica para o consumidor pela metade do preço, são de chocolate com leite e cheios com bombons recheados de frutas Artigo fino e de luxo São fresquinhos e o freguês pode provar o paladar e assistir à fabricação. Temos galinhas com ninho e coelhinhos de chocolate com leite vendemos outras fantasias próprias para a Páscoa Na Fábrica Paulista Rua Miguel de Frias 35 telefone 48-4799 fica no fim da Avenida Presidente Vargas adiante da Rua Machado Coelho.

CLINICA MEDICO CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 15 às 18 horas. Residência: Rua Gonçalves Crespo 306, 1.° andar — Apartamento n.° 203 — Telefone: 28-0263.

ESQUEÇA O CALOR NESTES CINEMAS: AR CONDICIONADO PARA SEU CONFORTO E PRAZER!
HOJE — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA — PAX — RICAMAR — PALÁCIO HIGIENÓPOLIS
2 4 6 8 10 Hs. (PASSEIO DESDE 1/2 DIA)
METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta
E COMO SE V. TOMASSE PARTE NESTE PLANO AUDACIOSO!
O DIA EM QUE ROUBARAM O BANCO DA INGLATERRA
ALDO RAY
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
COMPL. NACIONAL: J. ROZEMBERG APR. LIGANDO O BRASIL DE NORTE A SUL (COLORIDO)

TERESÓPOLIS

Vendem-se no mais fino local de Teresópolis «Cascata dos Amôres» terrenos magnificamente urbanizados com calçamento meios fios água encanada luz telefone prontos para construção Financiados em 60 meses sem juros Plantas e outros detalhes na Avenida Presidente Vargas 534 8.° andar Telefones: 23-8876 43-3328 ou no local aos sábados domingos

ISTO ACONTECEU EM UM AVENTUROSO SUBMARINO QUE FICOU TODO CÔR DE ROSA DE TANTO RUBORIZAR-SE!
HOJE COPACABANA
CARY GRANT TONY CURTIS
ANÁGUAS A BORDO
8ª semana!
HORARIO 2-4,30-7-9,30
LIVRE

HOJE — PALÁCIO — CARIOCA — S. PEDRO — 2-4-6-8-10 hs.
5ª FEIRA — MONTE CASTELO
AURORA DUARTE Produções Cinematográficas apresenta
AURORA DUARTE · ALBERTO RUSCHEL · MILTON RIBEIRO
A MORTE COMANDA O CANGAÇO
4ª semana
RUTH de SOUZA · LYRIS CASTELLANI
APOLLO MONTEIRO · EDSON FRANÇA
Eastmancolor
LEO AVELAR

ALDO FABRIZI
EDUARDO NEVOLA · MARCO PAOLETTI · MARY LAMAR
Mais profundo e verdadeiro dos filmes italianos! TODOS AO VERDADE! UM FILME PLENO DE EMOÇÃO E BOM HUMOR!
O FILHO INESQUECÍVEL
Prêmio Mediterrâneo Festival de Veneza
COMPL. NACIONAL
1,40-3,20-5-6,40-8,20-10 horas
HOJE — PATHE — RIVIERA — MAUÁ — PARA TODOS — GRILL

HOJE — OPERA — LIVIO BRUNI
HORÁRIO 2-4-6-8 e 10 hs.
UM FILME INTELIGENTE! UM DESAFIO À ARGÚCIA DO ESPECTADOR!
UM JOVEM AMBICIOSO QUE NÃO HESITA EM MATAR PARA CONQUISTAR AMOR E FORTUNA!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ALAIN DELON · MARIE LAFORÊT · MAURICE RONET
O SOL POR TESTEMUNHA
UM FILME DE RENÉ CLÉMENT
EASTMANCOLOR

Buddy Rich no Copa

Madrugada
Mister Eco

JÁ se encontra em São Paulo, contratado pela Record, o baterista Buddy Rich, à frente de um quinteto de jazz complementado por Mike Mainere no vibrafone. Sam Most na flauta e na clarineta. John Morris no piano e Wyatt Ruther no contrabaixo. Dos músicos anunciados por Mister Eco, dez dias atrás, só não veio Vicent Marino O quinteto de Buddy Rich, que trouxe também a vocalista Morgana King, fará uma apresentação no Golden-Room do Copacabana Palace quinta-feira próxima, com um programa em que mostrará a evolução do jazz desde os seus tempos primitivos, num desfile de espirituals, blues, dixieland bebop, hot e cool jazz. Além de considerado um dos maiores bateristas do mundo pelas publicações especializadas, Buddy Rich se apresenta também como cantor e animador do conjunto.

Iara Alex, por alcunha "A Voz Selvagem", agrada aos portuguêses cantando "Babalu", — ainda! — como integrante da Cia. Eva Todor, ora em Lisboa

Garrafão cheio

O BOTTLES Bar — garrafão para maior facilidade — fêz pouco inaugurado, já tem o seu público certo e grande Os moços amantes do jazz, principalmente, estão fazendo do Bottles ponto de encontro dentro da noite, onde grandes "shows" espontâneos se realizam com a participação de artistas renomados. Um bom negócio, sem dúvida para os donos da casa, pois a despesa se limita apenas ao pagamento do Hot Trio, de atuação permanente.

Regente frio

OS RESPONSAVEIS pela buate do Hotel Regente estão dispostos a integrá-la no movimento noturno carioca e uma das medidas acertadas foi terem entregue a direção artística a Lúcio Alves. O excelente cantor vem apresentando uma série de atrações no Regente e, semana que passou, fêz estrear o bom conjunto musical de K-Ximbinho. Há muitos inconvenientes, entretanto no Regente, todos êles sanáveis, se é que os seus donos estão mesmo inclinados a soltar a "erva" para reavê-la com polpudos juros. Parece ao Augusto Mister que, antes de apresentar atrações, o Regente teria que sofrer, para início dos trabalhos, as seguintes alterações: a) — construção de uma entrada independente, diretamente da rua; aquêle negócio de se atravessar o "hall" do hotel sob os olhares incisivos dos hóspedes, é desconcertante; b) — dar à buate um nome próprio; c) — atapetar o piso e fazer uma pista de dannças. Chão de cimento nú, além de outras conseqüências, representa uma atração terrivel para pé frio.

Os desagradáveis

O CASAL se divertia assistindo ao "show" do Fred's. Mesa de quatro lugares, sobravam duas. Chegaram dois rapazes, mais prá lá do que prá cá, conhecidos de vista do casal e, sencerimoniosamente, se abancaram:

— Estamos incomodando?

A boa educação do casal mandou dizer que não, não seja por isso, patati, patatá. Os rapazes se fizeram senhores da mesa, dos copos, do uísque, só, aos quandos, dando-se à mesma perguta:

— Estamos incomodando?

A horas tantas, um dêles se debruçou sôbre a mesa e começou a roncar. O outro baixou a cabeça e procedeu à devolução de tudo que havia ingerido naquele e noutros lugares. O casal não suportou mais. Pagou a conta e, quando se retirava, ainda ouviu a voz engrolada do que parecia passageiro à matroca em tempo de borrasca:

— São uns chatos. Não se pode mais ficar sossegado numa buate...

Samba em Madri

GRANDE sucesso vem obtendo no Castella Hilton, de Madri, a IV Caravana da Música Popular Brasileira, comandada por Ataulfo Alves e que conta com a participação da cantora Carmen Dea, do conjunto musical de Quincas, de pastoras, passistas e ritmistas. Os artistas brasileiros, que já se apresentaram em Portugal ainda têm a Alemanha, a Itália, Checo-Eslováquia, Suécia e Inglaterra no seu roteiro.

Melhores com chope

OS MELHORES da noite, apontados pelo vespertino "A Noite", foram, homenageados na madrugada de ontem pelo "Alfredão" que lhes ofereceu uma chopada. Festa até manhãzinha, com o dono da casa o "maitre d'hotel" Alfredo Inácio, também "melhor", recebendo homenagens.

Soluções

BAR aberto, o La Gondola era o escolhido pelos profissionais do teatro declamado para o repasto da madrugada Logo, porém, alguns espécimes do chamado terceiro sexo tomaram conta da casa e os artistas se afastaram. Os donos do La Gondola, como solução, passaram a cobrar consumação mínima dos vaporosos fregueses, o que deu bom resultado. A debandada foi geral e reconquistou-se a antiga clientela. O Bacará é um dos nossos bares mais alegres e movimentados Sempre lotado diz-se até que o Gigi, um dos seus proprietários, tem calo nos dedos de extrair notas de despesas. E isso, como sabeis cansa... Quando a madrugada é alta e o Gigi já entregue às baratas, doido para ir dormir — dizem as más línguas — a solução é chamar um cavalheiro panamenho contratado especialmente para êste fim e mandar o rapaz cantar O panamenho abre o peito canta celestinicamente todo mundo sai, o Gigi sai também, fecha o Bacará e vai dormir.

Buddy Rich e Morgana King, de passagem pelo Galeão, são recepcionados pelo sr. Oscar Ornstein, diretor de relações-públicas do Copacabana Palace. Os artistas com o restante da comitiva estarão quinta-feira no Golden-Room para uma apresentação única

BOLOS ARTISTICOS

Aceita-se encomendas de bolos doces pastéis e salgadinhos em qualquer quantidade para aniversários casamentos datas comemorativas etc. Telefonar a qualquer hora 48-4469 — O VINA

DR AGOSTINHO DA CUNHA
SIFILIS — CANCER — ECZEMAS — VERRUGAS — ESPINHAS — FURUNCULOS — QUEDA DO CABELO — PÊLOS NO ROSTO — VARIZES — ETC
Rua da Assembléia, 73 — Telefone: 42-1155 — Residência: 45-1318. das 16 às 19 horas

CARTAZ

TEATROS

ARENA — 25-99.12.

ARENA DA ARQUITETURA — 46-12-79

BOLSO — 27-31-22 — "A Cegonha se Diverte" Comédia de André Roussin com Aurimar Rocha Lauri Suarez Glória Ladamy Maria Esmeralda Às 21.15 horas

CARLOS GOMES — 32-7581 (Teatro em reforma).

COPACABANA — 57-18-18 — "O Amor é Rosa Bombom" — Comédia de Raoul Praxy com Yoná Magalhães Ribeiro Fortes Andre Vilton e Cilo Costa Às 21.15 horas

DULCINA — 32-58-17 — "Obrigada Pelo Amor de Vocês" de Edgar Neville com Rodolfo Mayer Daisi Lucidi e Alvaro Aguiar Às 21 horas.

GINASTICO — 42-45-21 — "Com a Pulga Atrás da Orelha" Comédia de George Feydeau com Fernanda Montenegro, Italo Rossi e Sérgio Brito Teatro às 21 horas.

JARDEL — 27-87-12 — "Tôdas Elas São Barbadas". Comédia com Colé Lilian Fernandes e Rui Cavalcanti. Às 20,20 e 22,20 horas. Às segundas-feiras às 21 horas o Teatro de Família apresenta "Terra Sêca" original de Amaral Gurgel com Manoel Pera e Dinorah Marzulo

JOÃO CAETANO 43-42-76

MAISON DE FRANCE — 52-8617 — Estréia dia 15 nova peça.

MESBLA — 22-76-22 — "Dois na Gangorra" — De Gibson com Tônia Carrero e Paul Autran Às 21 horas.

> Atualizações de programas podem ser feitas em cartas dirigidas à nossa redação Avenida Rio Branco, 25-sobreloja, ou pelo telefone: 23-3763, das 11 às 12 horas.

MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO — 42-31-03

NACIONAL DE COMÉDIA — "Boca de Ouro" — Tragédia carioca de Nelson Rodrigues com Beatriz Veiga Elisabeth Gallotti Milton Morais e Magalhães Graça. Às 21 horas

PASSARO AZUL 30-36-64

PRAÇA 37-37-09

RECREIO — 22-81-64 — "Rei Momo em Travesti" Revista com Consuelo Leandro Margot Morel e Spina Atração "Les Coccinelle brésiliennes". Às 20 e 22 horas.

RIVAL — 22-27-21 — "Você Não Embaraça 61" Produção Gomes Leal com Rosemarie Sulque e Zezé Macedo. Às 20 e 22 horas.

SANTA ROSA DE LIMA —

SERRADOR Fechado para obras

SÃO JORGE —

TABLADO 26-45-55 — Ensaiando peça

TIJUCA — Fechado para ensaio

UNÃO — 57-1428

ZAQUIA JORGE —

CINEMAS

ALVORADA — "Meu Tio" reprise obra-prima de Jacques Tati

ART PALACIO (Copacabana) — "O Belo Antônio" com Marcelo Mastroiani. Às 13,30, 15,30, 17,30 20 e 22,15 horas. Censura: 18 anos.

ART PALACIO (Tijuca) — "Os barqueiros do Volga" drama de aventura, com John Derek Elsa Martinelli e Dawn Addams

ART PALACIO (Meier) — "Messalina Vênus imperial" drama histórico com Belinda Lee.

ASTORIA — "Carmen de Ronda"

BRUNI — "Meu Filho Nero" sátira italiana, com Brigitte Bardot e Vittorio de Sica.

CAPITOLIO — "Grande Hotel" policial alemão.

CARIOCA — "A Morte Comanda o Cangaço" também no Copacabana, Palácio e São Pedro.

CINEAC — "Desejo dos Homens" e "Se a cidade contasse".

COLONIAL — "Os Últimos Dias de Pompéia" e "Maluco por Mulher"

ESKYE — "O Mosqueteiro da Índia", com o Gordo e o Magro

FLUMINENSE Coliseu e Vaz Lobo — "Escrava do Oriente"

GUANABARA — "A Tragédia de Oscar Wilde".

IMPERIO — "A Sombra do Enforcado".

METRO (Copacabana) — "Ben Hur".

PATHÉ Para Todos — "O Filho Inesquecível" — Aldo Fabrizzi.

METRO (Passeio e Tijuca) — O dia em que roubaram o Banco da Inglaterra" às 12, 14, 16 18, 20 e 22 horas. Também no Pax, Ricamar e Palácio Higienópolis.

OPERA — "O Tigre da Índia" com Debra Paget.

PLAZA — "Carmen de Ronda" também no Astória, Olinda, Mascote e Guaraci.

RIAN — "Se meu apartamento falasse" com Jacó Lemon.

REX — "Paixões Desenfreadas" com Paul Newman e Joan Woodward.

TIJUCA — "Paris Music-Hall".

VITÓRIA — "Paraíso dos Marinheiros".

ALTHÉA CRAVOU 96" NOS 1.500, BEM

A pupila de Ernâni volta em boa forma

RIO —

Preparando-se para reaparecer brevemente no Hipódromo da Gávea, a água Althea, defensora do Stud Paula Machado, produziu um dos melhores exercícios da semana ao passar a distância de 1.500 metros em 96" cravados com boa desenvoltura final.

Outro bom exercício anotado foi o do líder Atramo, que floreou a distância de 1.200 metros em 78", deixando boa impressão aos observadores.

EXERCÍCIOS

Eis os exercícios anotados:
FESTIVO — 1000 em 67".
MANGÁ — 1200 em 78".
ZÊO — 2040 em 136"2/5.
ILIMANI — 1400 em 95".
EFFRENE' — 1300 em 87".
BARCO — 1600 em 106".
CANOA — 1500 em 101"1/5.
GUERRILHEIRO — 1200 em 80".
ATRAMO — 1200 em 78".
XANTO — 1300 em 88".
ZIZIA — 1500 em 102"
GOODNESS — 1000 em 66"1/5.
JATINÃ — 1400 em 94".
AREAL — 1300 em 88".
ANGLO — 1400 em 91"4/5.
BACCARAT — 1300 em 83"4/5.
ALCACER — 1200 em 80".
ÁGIO — 1200 em 78"2/5.
DARDOWELL — 1200 em 78".
BOREALIS — 1300 em 87".
ZÁS — 1300 em 86".
CULLEN — 1400 em 91"2/5.
XÊTA — 1400 em 93".
RENILDA — 1400 em 94"2/5.
ORISSANGA — 1300 em 85"2/5.
CLARINETE — 1300 em 85"2/5.
QUIMBELLE — 1400 em 92".
BAILE — 1300 em 85"2/5.
ENVIDIA — 1200 em 80".
VOLPONE — 1500 em 98".
MY DOLL — 1300 em 85".
GUERRILLA — 1300 em 86".

DOMINGO

ALBANIA — 1600 em 104"3/5.
ALI BABÁ — 1600 em 104"3/5.
XEREZ — 1600 em 111"2/5.
EPERLANO — 1600 em 111"2/5.
LORD CHANEL — na grama — 2400 em 154"2/5.
AFORTUNADO — 1600 em 103".
TENACE — 1400 em 92".
FIGARO — 1600 em 110".
CLAMART — 1600 em 114"2/5.
WEST POINT — 1000 em 67".
FAIR KITTEN — 1000 em 67".
PARGO — 1600 em 105"2/5.
EDIL — 1600 em 105"2/5.
ANGOLA — 1000 em 64"1/5.
ALTHEA — 1500 em 96".
PELIZCO — 1600 em 105"2/5.
ALBANY — 1200 em 77".
XENXEM — 1400 em 93"1/5.
BONGÔ — 1200 em 80".
ANABELA — 1500 em 97"2/5.
YAYÁ — 1500 em 103"2/5.
ALPES — 1600 em 108"4/5.
REVIDE — 1300 em 84".

Montarias oficiais: 5a.-feira

RIO —

O programa de quinta-feira próxima, já com as montarias oficiais, está assim constituído:

1º Páreo — Às 20,20 — 1.500 metros Cr$ 80.000,00

Ks
1—1 Garralão, L. Santos 54
2—2 Devaneio, D. Moreira 58
3—3 Canivete, A. Ricardo 58
4—4 Tio Ernesto, P. Lima 56
5 My Own, L. Acuña 58

•

2º Páreo — Às 20,50 — 1 300 metros Cr$ 120 000,00

Ks
1—1 Quetillante, A. M. Caminha .. 57
2—2 Ban Tan, P. Lima 57
3—3 Begone, C. A. Sousa 57
4 Malva Louca, J. Quintanilha .. 57
4—5 Capoeira, A. Ramos 57
6 Mirandolina, J. Santos 57

•

3º Páreo — Às 21,20 — 1.300 metros Cr$ 120.000,00

Ks
1—1 Zanga, F. Maia 57
2—2 Kabaça, J. Barros 57
3—3 Glória Carioca, J. Ramos 57
4 La Niegra, D. Moreira 57
4—5 Gay Love, P. Lima 57
6 Marinha, A. M. Caminha 57

•

4º Páreo — Às 21,50 — 1 500 metros Cr$ 100 000,00

Ks
1—1 Usinga A. Ricardo 58
2 Miralua, A. Olivares 56
2—3 Opaline, A. Bolino 56
4 Lunária, Não correrá 54
3—5 Juju, L. Benitez 58
6 Krone, J. M. Santos 56
4—7 Kina, F. Maia 56
8 Liamba, C. R. Carvalho 54
9 Guia de Madrid, Não correrá 54

•

5º Páreo — Às 22.20 — 1 500 metros Cr$ 80 000,00

Ks
1—1 Gualisca, J. A. Silva 60
2—2 Fiametta, C. R. Carvalho 58
3 Graiúna, A. Ricardo 56
3—4 Vovó Benedita, P. Lima 54
5 Vergonha, A. Santos 56
4—6 Jabonina, A. M. Caminha 58
7 Beiçudinha, J. Silva 56

•

6º Páreo — Às 22,50 — 1 600 metros Cr$ 80.000,00 (Betting)

Ks
1—1 Ted J. Marchant 52
2 Don Flavito, A. Santos 52
2—3 Natel, A. Ricardo 58
4 Arara, B. Alves 52
3—5 British Flier, F. Maia 52
6 Tack Fruit, F. Conceição 54
4—7 Titânico, A. Ramos 52
8 Karuman, A. Nahid 54

•

7º Páreo — Às 23.20 — 1 300 metros Cr$ 80.000,00 (Betting)

Ks
1—1 Tiger, R. Penido 58
2 Tisnado, J. Ramos 54
3 Pernambuco, M. Niclevisk 56
2—4 Decurião, J. Corrêa 58
5 Clamart, C. A. Sousa 58
6 Cachito, L. Santos 56
3—7 Garganta, J. Quintanilha 58
8 Garibaldi, A. M. Caminha 56
9 Grave, A. Ricardo 54
4-10 Jeton, H. Rebello 54
11 Avilar A. Olivares 54
12 Látego, G. Mendonça 56

•

8º Páreo — Às 23.50 — 1 000 metros Cr$ 100 000,00 (Betting)

Ks
1—1 Xeiro, J. Ramos 56
" Xiba A. Ricardo 58
2—2 Pedrinho, F. Maia 58
3 Lôbo, L. Santos 56
4 Jimbo, J. Quintanilha 58
3—5 Diferencial, A. Bolino 58
6 Cygnus P. Lima 58
7 Divinum, A. Nahid 56
4—8 Ovídio C. R. Carvalho 56
9 Marotão, A. Hodecker 54
10 Quibando, M. Niclevisk 58

Resoluções da C. C.

A Comissão de Corridas reuniu-se na manhã de ontem a fim de organizar os próximos programas da Gávea e também julgar as últimas reuniões realizadas no hipódromo da Gávea.

As resoluções da Comissão de Corridas vêm a seguir:

a) — Notificar os treinadores dos animais Quiçaba, Albena, Negramina, My Own, Fortunata, Ébano Choice Ecilon, Xogum, Draft Obediente e Icangá (1a. vez) — (indocilidade);

b) — Chamar a atenção do treinador de Amour (balda);

c) — Permitir novamente a inscrição do animal Karuman;

d) — Suspender, por infração do artigo 59, do Código de Corridas (indisciplina), o jóquei João Carlindo até o dia 13 do mês em curso;

e) — Suspender, por infração do artigo 162, do Código de Corridas (prejudicar os competidores), os seguintes profissionais: Antônio M. Caminha (Amoureuse e Ilustrada), até o dia 1.º de abril do corrente ano, Laércio Santos (Arara) e Carlos R. Carvalho (Brisamar) até o dia 16 do mês em curso e João Negrello (Isolde), Olívio Macedo (Nova Serra), Antônio Ricardo (Giant Star) e Jonas Lopes (Negramina) até o dia 13 (essas punições só entrarão em vigor a partir do dia 10 do corrente);

f) — Multar, por infração do artigo 165, do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais: Daniel P. Silva (Pargo) Francisco Maia (Javaneza) Jorge Ramos (Ptolomeu) e Omar Moura (Dugdei) em Cr$ 2.000,00 e Antônio Ricardo (Canivete) Paulo Lima (Tio Ernesto) José Santos (Kermann) e Dario Moreira (Kilarney), em Cr$ 1.000,00;

g) — Multar, por infração da alínea D, do artigo 35, do Código de Corridas (não apresentar a farda com que ia correr seu pensionista), os treinadores Francisco de Abreu (Kovidara) e Valter Aliano (Xogum) em Cr$ 500,00;

h) — Multar, por infração da alínea C, do artigo 35, do Código de Corridas (não apresentar seu pensionista convenientemente arreiado), o treinador Francisco de Abreu (Poncho Negro) em Cr$ 500,00;

i) — Multar por infração do artigo 147 do Código de Corridas (perda de boné), o jóquei Joaquim G Silva (Violon Celeste) em Cr$ 500 00;

j) — Indeferir o requerimento do treinador Manoel Farrajota;

k) — Deferir o requerimento do jóquei Cornelizon Sousa, cancelando, conseqüentemente, a suspensão que lhe fôra imposta a 27 de fevereiro último;

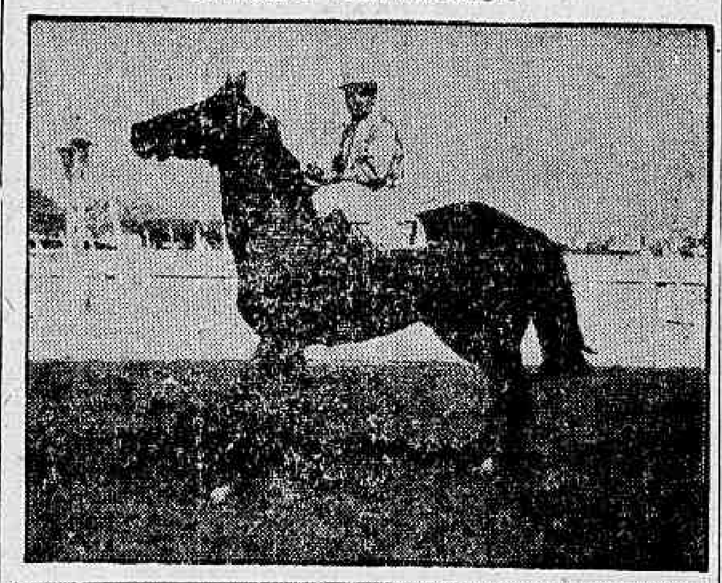
l) — Antecipar para a noite do dia 2º do mês fluente a corrida tabelada para 30;

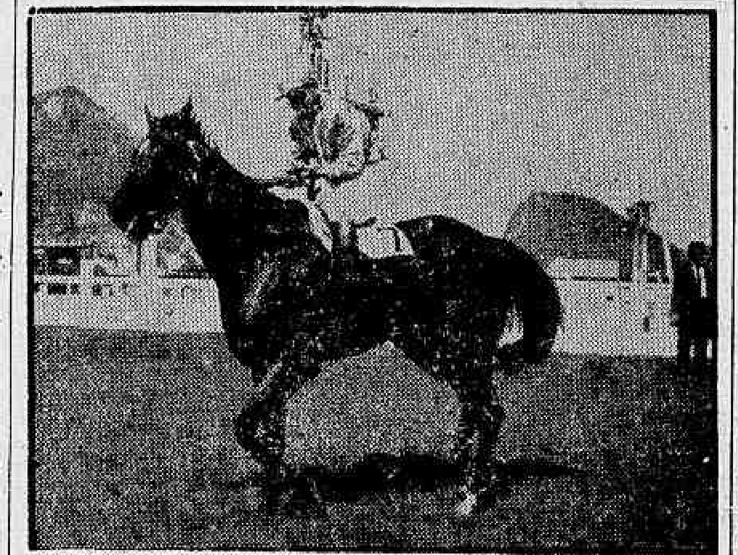
m) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 23 — com exceção do 1.º páreo — 25 e 27 de fevereiro de 1961.

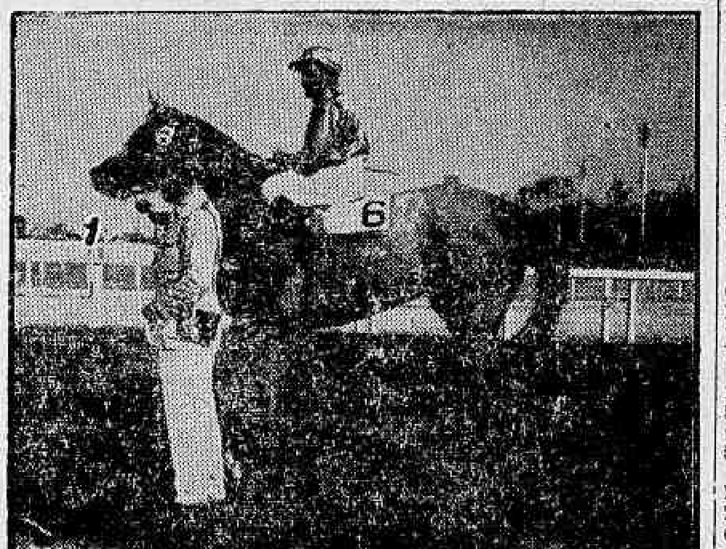
LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE COSTURA
CONFECÇÃO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 · 12.º and. Grupo 1220
Ed. Patriarca — Tel. 43-4284
das 15 às 17 horas

RAIOS-X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

ERNANI "CAPRICHOU"







Ernani de Freitas "capitulou" com Ururaí, Valence e a estreante Bugrinha, vencedores na reunião de domingo último no hipódromo da Gávea. O filho de Finesse ganhou dando tudo, sob a direção eficiente de Juan Marchant. Porém Valence e Bugrinha não tiveram muito trabalho. A ganhadora de "Diana" ainda "meteu" 95" 1/5 com o Marchant sereno em seu dorso. E Bugrinha deu algum trabalho até os 200 metros finais. Nos 360 metros, Joaquim G. Silva, pilôto de Violon Celeste chegou a "sacar la gorra", pensando haver dominado a filha de Nova Orleans. Marchant, porém, fazendo jus ao apelido de "Sereno", não se afobou, para no final manter por dois corpos, firme

CONCURSOS E BETTING

RIO —

Eis os resultados dos concursos e betting de ontem no Hipódromo da Gávea

BÔLO DE 6 PONTOS:
150 acertadores — Rateio .... Cr$ 922,00
BÔLO DE 7 PONTOS:
5 acertadores — Rateio .... Cr$ 55.814,00
BETTING DUPLO:
5 acertadores — Rateio .... Cr$ 86.579,00

Garboleto deu galope de saúde: Consagração

SÃO PAULO —

Foram os seguintes os resultados das 9 provas corridas anteontem, no Hipódromo Paulistano de Cidade Jardim:

1.º PÁREO — 1600 Mts — Cr$ 140.000,00 — 1.º Irresistible (7) — V. Pinheiro Filho — 2.º Urdil (2) — N. Pereira. Rateios: Ponta Cr$ 55,00 — Dupla (24) 47,00 — Placês 33,00 e 25,00. Tempo: 100" 2/10.

2.º PÁREO — 3.000 Mts — Cr$ 400.000,00 — Grande Prêmio "CONSAGRAÇÃO" — (3ª Prova da Tríplice Coroa) — 1.º Garbolito (1) — P. Vaz — 2.º e último Funny King — (3) — L. Rigoni. Não correu: Antibes Ponta Cr$ 50,00. Tempo: 192".

3.º PÁREO — 1.000 Mts — Cr$ 150.000,00 — 1.º Orbatur (5) — V. Pinheiro Filho — 2.º Golf (2") — L. Rigoni. Rateios: Ponta Cr$ 16,00 — Dupla (24) 43,00 — Placês 13,00 e 19,00. Tempo: 61"5/10.

4.º PÁREO — 1.200 Mts — Cr$ 150.000,00 — 1.º Guarango (2) — V. Pinheiro Filho — 2.º Ornelo (5) — L. Gonzalez. Rateios: Ponta Cr$ 37,00 — Dupla (24) Cr$ 36,00 — Placês 17,00 e 16,00. Tempo: 75"2/10.

5.º PÁREO — 3.000 Mts — Cr$ 160.000,00 — "Prêmio Danieli Lazzareschi" — 1.º Zumbo (2) — G. Massoli — 2.º Hussardo (6) — F. Irigoyen. Rateios: Ponta Cr$ 22,00 — Dupla (24) Cr$ 33,00 — Placês 14,00 e 18,00. Não correu: Eta Nóis!. Tempo: 198".

6.º PÁREO — 1.609 Mts — Cr$ 140.000,00 — 1.º Abadia (1) — F. Vaz — 2.º Immortelle (5) — U. Cunha — 3.º Otaga (9) — G. Rogonezi. Rateios: Ponta Cr$ 16,00 — Dupla (12) 20,00 — Placês 16,00 — 20,00 e 187,00. Tempo: 101" 3/10.

7.º PÁREO — 1.500 Mts — Cr$ 140.000,00 — 1.º Nickette (8) — J. Paulielo — 2.º Enolina (6) — D. Garcia — 3.º Hybrida (10) — E. Amorim. Rateios: Ponta Cr$ 40,00 — Dupla (34) Cr$ 46,00 — Placês 28,00 — 55,00 e 62,00. Tempo: 94" 4/10.

8.º PÁREO — 1.000 Mts — Cr$ 140.000,00 — 1.º Uruman (1) — J. R. Olguin — 2.º Zarco (8) — V. Pinheiro Filho — 3.º Quatrocentão (8) — E. Gonçalves. Rateios: Ponta Cr$ 18,00 — Dupla (14) Cr$ 18,00 — Placês 11,00 — 15,00 e 14,00. Tempo: 92" 3/10.

9.º PÁREO — 1.200 Mts — Cr$ 140.000,00 — 1.º Ataléia (8) — C. Taborda — 2.º Africana (10) — O. Ullea — 3.º EMPATADOS: Pisca-Pisca (2) — J. B. Paul, e Até (6) — J. Alves. Rateios: Ponta Cr$ 178,00 — Dupla (34) Cr$ 66,00 — Placês (8) 27,00, (10) 14,00, (2) 15,00, (6) 12,00. Tempo: 107" 5/10.

Movimento geral de apostas: Cr$ 84.787.660,00.

EMPRÊSA SÃO CRISTÓVÃO
LINHA DIRETA
RIO A POÇOS DE CALDAS
(M. GERAIS)
Diàriamente às 5,45 horas — Int. Guichê 22
Estação Rodoviária Mariano Procópio
ÔNIBUS LUXUOSOS — RAPIDEZ — SEGURANÇA
E CONFÔRTO

Inscrições de sábado e domingo na Gávea

RIO —

As inscrições para as reuniões de sábado e domingo próximos na Gávea, são as seguintes:

CORRIDA DE SÁBADO

a) — 1.200 — Cr$ 180.000,00 — Inho 55, Eucalipto 55, Sizudo 55, Mar Verde 55 e Cochicho 55.

b) — Destinado a aprendizes de 2.a, 3.a e 4.a Categorias — 1.500 — Cr$ 100.000,00 — Ocapi 50, Elsener 56, Match 56, Kibravo 50, Minguito 50, Tunqueleu 50, Cardo 56, Eagless 48 e Chispeada 48.

c) — 1.300 — Cr$ 140.000,00 — Negélia 56, Opolair 56, Lonell 56, Monde 56, Giant Star 56, Juaba 56 e Mangá 56.

d) — 1.500 — Cr$ 100.000,00 — Xaira 56, My Fair Lady 56, Queguari 56, Xêta 58, Vovó Benedita 54 e Ocara 54.

e) — 1.300 — Cr$ 100.000,00 — True Love 54, Orion 60, Deboche 60, Xilo 52, Estrôncio 58 e Airways 56.

f) — HANDICAP ESPECIAL — 1.300 — Cr$ 180.000,00 — Miss Fortuna 54, Angola 55, Albany 52, Fabrina 50, Agripina 52 e Bárbara 55.

g) — 1.600 — Cr$ 120.000,00 — Pêso: 57 quilos — Zé Pangaré, Lyrnos, Pé de Grilo, Sapo, Verdu, Cardan, Londoner, Volpone, Tio Godoy e Marajan.

h) — 1.600 — Cr$ 100.000,00 — Destemido 58, Comanche 58, Xerez 58, Pelisco 58, Procurador 56, Cantineiro 58, Xênio 58, Dart 58, Zé Carlos 54, Endinblé 52, Obediente 56 e Don Secundo 56.

i) — 1.200 — Cr$ 80.000,00 — Macon 56, Javaneza 58, Délfica 52, Temível 60, Ballarina 54, Rose Reine 52, Baccarat 54, Amour 52, Kerman 60, Tampico 54 e Love Affair 56.

CORRIDA DE DOMINGO

a) — 1.500 — Cr$ 120.000,00 — Don Leivas 57, Guerrilheiro 57, Medlar 57, Bronzendo 57, Tokio 57, Zoeiro 57, Dinar 57 e Tenace 57.

b) — 1.600 — Cr$ 140.000,00 — Baronet 56, Abril 56, Acaso 56, Ghosty Wind 56, Pago 56 e Always 56.

c) — PRÊMIO SEIS DE MARÇO — 1.800 — Cr$ 200.000,00 — Maracaibo 53, Ali Babá 57, Albânia 55, Figaro 55, Pargo 53 e Barco 53.

d) — PROVA ESPECIAL — 1.600 — Cr$ 150.000,00 — Dossier 54, Parietal 54, Ptolomeu 54. Expert 54, Xenxém 54, Afortunado 56, Daman 60 e Fagot 56.

e) — 2.000 — Cr$ 144.000,00 — Zé Catimba 52, Zéo 52, Zulú 52, Zás 56, Emir 58, Armendariz 52 e Bom de Bico 52.

f) — 1.500 — Cr$ 140.000,00 — Pêso: 56 quilos — Jane Eyre, Nahusia, Isolde, Lavras, Aliula, Nova Serra, Alesia, Unista, Isobel, Prisette, Jaurú e Jatinã.

g) — 1.500 — Cr$ 140.000,00 — Pêso: 56 quilos — Baile, Clino, Zingaro, Argall, Illimani, Shift, Latim, Anglo, Alcacer, Borealis, Areal e Clarinete.

h) — 1.500 — Cr$ 120.000,00 — Clematite 62, Paddy 60, Canoa 56, La Violetera 56, Tarma 52, Fairuz 58, My Doll 62, Irquinta 52 e Heureuse 58.

ESTREANTES

INHO — Masculino, castanho, Rio Grande do Sul (4-9-58), por Camaleão e Zancy — Criador: Paulo Martins da Silva — Proprietário: Dario Ferreira Sholl — Treinador: Paulo Morgado.

MAR VERDE — masculino, castanho, Paraná (11-11-58), por Bambino e Lizete — Criador: Luiz G. A. Valente — Proprietário: Stud Olram — Treinador: Wilson Teixeira de Sousa.

COCHICHO — masculino, castanho, Paraná (11-11-58), por Nilgiris e Hedera — Criador: Luiz G. A. Valente — Proprietário: Fábio de Castro Neves — Treinador: Waldemar Alves.

EUCALIPTO — masculino, castanho, Rio Grande do Sul (20-10 58), por Quasi e Benele — Criador: Jeronymo Mércio Silveira — Proprietário: José Elysio Conde — Treinador: Justiniano Mesquita.

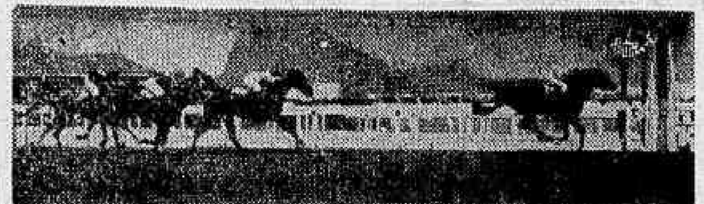
Novo aprendiz

RIO —

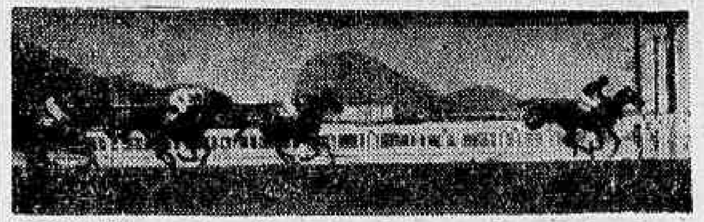
Uma nova turma de aprendizes do turfe campista conseguiu matrícula na Escola de Aprendizes do Jockey Club Brasileiro. Entre os novos pupilos de Waldemiro Andrade e Luís Leighton encontra-se, agora, o jovem Osni Rodrigues que no turfe campista conseguiu algum sucesso. Caso tenha sorte, Osni Rodrigues irá brilhar, já que se trata de um jóqueisinho bastante jeitoso.

TERESÓPOLIS
Vendem-se magníficas áreas para sítios com muita água, em local belíssimo e de grande valorização. Preços excepcionais financiados em 70 meses sem juros. Plantas e outros detalhes na Av. Presidente Vargas, 534 — 2 andar. Tel.: 23-8976 ou 43-3328

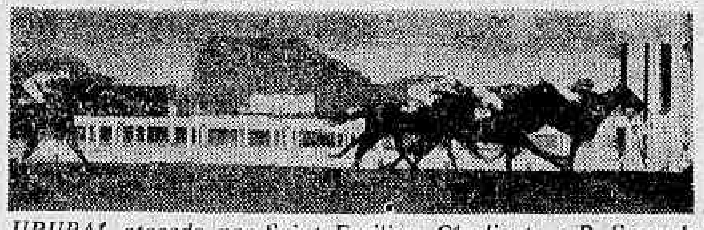
OUTRAS CHEGADAS



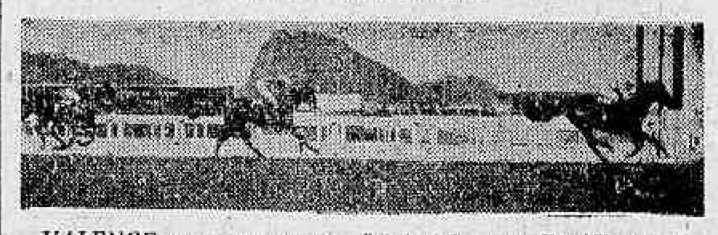
CHIARINA, seguida de Dudka, Lille e Queguari



IRQUINTA, a puro galope, com Brisamar, Zumbáaia e Fusca



URURAÍ, atacado por Saint Emilion, Obediente e D. Secundo. Mais atrás, o Xerxes



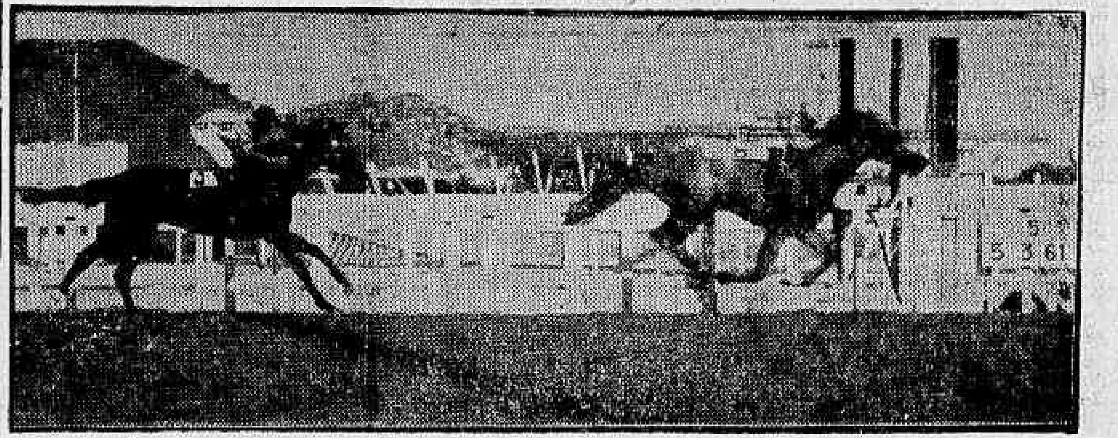
VALENCE, que reapareceu "tinindo", com Fugi-Yama e Parietal

L. CHAMPAGNE, Otijia, Gringolette, Bagarre e Andaia

DUDGEI, Relâmpago, Caminito, Agalari, Baurú e Hartim

HURLINGHAM, Quejando, Lictor, Vagalume, Zé Pangaré e Tio Godoy

CONTINUA VENCENDO



O jóquei Juan Marchant continua impondo a sua velha classe no turfe carioca. Ainda na reunião de anteontem, obtêve três triunfos para o "stud" Paula Machado: Bugrinha, no "G. P. Remonta e Veterinária" (foto), Valence e Ururaí. Contrariando opiniões de vários "experts", o "Sereno" vem mostrando que as derrotas da jaqueta estrelada não eram por sua causa. Aliás esta coudelaria depois da saída do Marchant, "michou" como se diz na gíria

Bugrinha reagiu nos 360 para vencer bem

RIO —

A estreante Bugrinha deu a impressão de que perderia para Violon Celeste — nos 360 metros — quando o pilôto desta filha de Violoncelle jogou fora o seu boné, prevendo a vitória que não chegou a acontecer.

Bugrinha, todavia, reaicionou e ainda livrou dois corpos de vantagem sôbre Violon Celeste. No terceiro pôsto finalizou Gala, pagando placê.

RESULTADOS

Eis os resultados gerais da reunião de anteontem na Gávea:

1º Páreo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 100.000,00.

1º Chiarina, F. Maia (ap.)	50	98.067	17,00	12	12.794	71,00
2º Dudka, A. Olivares (ap.)	50	8.765	198,00	13	16.092	56,00
3º Lille, J. Portilho	53	12.087	144,00	14	48.104	18,00
4º Queguari, J. Carlindo	56	90.099	19,00	22	1.160	787,00
5º My Eve, A. Ricardo	54	90.088	19,00	23	5.365	170,00
6º Jabonina, A. M. Caminha (ap.)	52	16.168	107,00	24	11.854	77,00
7º Dama Negra, L. Santos	52	10.294	169,00	33	1.350	676,00
				34	14.958	61,00
		135.466		44	11.741	77,00
					123.418	

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 78" — Vencedor: (1) 17,00 — Dupla: (12) 71,00 — Placês: (1) 16,00 e (2) 80,00. — Movimento do páreo: Cr$ 4.283.670,00.

•

2º Páreo — 1.600 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 120.000,00.

1º Irquinta, H. Rebelo	57	31.129	65,00	11	9.333	110,00
2º Brisamar, C. R. Carvalho (ap.)	56	82.702	24,00	12	37.919	27,00
3º Zumbaia, J. Silva	57	62.393	32,00	13	26.961	38,00
4º Fusca, J. Portilho	57	76.482	26,00	14	11.327	91,00
5º Fineza, J. Negrelló	57	76.482	26,00	22	6.703	154,00
6º Zuca, J. Marchant	57	16.817	121,00	23	24.001	43,00
7º Icangá, J. Ramos	57	5.862	347,00	24	7.402	139,00
				33	2.342	441,00
		275.576		34	13.597	75,00
					139.585	

Não correu Estância.

Diferenças: 2½ corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 98"4/5 — Vencedor: (7) 65,00 — Dupla: (34) 75,00 — Placês: (7) 26,00 e (4) 19,00. — Movimento do páreo: Cr$ 4.987.730,00

•

3º Páreo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 100.000,00.

1º Ururaí, J. Marchant	56	34.433	59,00	11	7.537	140,00
2º Saint Emilion, J. M. Santos (ap.)	54	77.446	26,00	12	19.457	54,00
3º Obediente, A. Olivares (ap.)	54	69.082	29,00	13	26.628	39,00
4º Don Secundo, J. Santos (ap.)	53	69.082	29,00	14	16.051	66,00
5º Xerxes, A. Bolino	56	15.092	130,00	22	4.000	265,00
6º Earl, P. Lima (ap.)	56	45.661	44,00	23	20.979	50,00
7º Rififi, A. M. Caminha (ap.)	52	8.734	233,00	24	13.280	79,00
8º Don Maurício, M. Henrique	54	8.287	246,00	33	7.778	136,00
9º Draft, A. Santos	54	45.661	44,00	34	23.062	45,00
10º Ranchipur, F. Maia (ap.)	56	16.457	124,00	44	4.525	234,00
		275.792			143.297	

Não correu Bufalo Bill.

Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 79" — Vencedor: (7) 59,00 — Dupla: (34) 45,00 — Placês: (7) 15,00, (4) 12,00 e (1) 12,00. — Movimento do páreo: Cr$ 5.153.010,00.

•

4º Páreo — 1.600 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 150.000,00. (Handicap Especial).

1º Valence, J. Marchant	54	100.367	21,00	12	41.405	25,00
2º Fuji-Yama, A. Santos	59	88.097	24,00	13	6.936	151,00
3º Parietal, L. Santos	50	7.842	275,00	14	34.419	30,00
4º Anil, J. Silva	50	19.659	27,00	22	6.089	172,00
5º Tender, J. Corrêa	60	8.628	250,00	23	12.047	86,00
6º Expert, H. Cunha	51	7.720	280,00	24	33.546	31,00
				33	941	1.113,00
		292.313		34	6.139	169,00
					141.572	

Não correram: Bam de Bico, Montehostil e Dossier.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos — Tempo: 95"1/5 — Vencedor: (7) 21,00 — Dupla: (24) [illegible],00 — Placês: (7) 14,00 e (3) 15,00. — Movimento do páreo: Cr$ 4.993.360,00.

5º Páreo — 1.000 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr$ 350.000,00, Cr$ 105.000,00, Cr$ 70.000,00 e Cr$ 35.000,00. (Clássico) — (Grande Prêmio Remonta do Exército)

1º Bugrinha, J. Marchant	55	114.502	20,00	11	3.786	294,00
2º Violon Celeste, J. G. Silva	55	54.173	43,00	12	14.026	79,00
3º Gala, J. Silva	55	3.490	668,00	13	20.434	54,00
4º Guaira, A. Bolino	55	35.918	64,00	14	11.680	95,00
5º Angi, J. Corrêa	55	8.262	282,00	22	4.951	224,00
6º Borda, J. Portilho	55	26.711	87,00	23	32.642	34,00
7º Blondie, J. Negrelló	55	3.897	598,00	24	15.748	70,00
8º Flora Bambina, L. Sousa	55	13.320	175,00	33	14.009	79,00
9º Hardy, B. Alves	55	35.181	66,00	34	27.149	41,00
10º Lagoa, M. Niclevisk	55	1.625	1.435,00	44	6.030	184,00
11º Risha, L. Santos	55	3.241	719,00			
12º Roseclair, A. Santos	55	4.781	487,00		150.455	
13º La Formose, A. G. Silva	55	10.054	231,00			
14º Ginga, A. Reis	55	35.918	64,00			
		315.155				

Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 59"4/5 — Vencedor: (6) 20,00 — Dupla: (23) 34,00 — Placês: (6) 14,00, (3) 17,00 e (2) 67,00. — Movimento do páreo: Cr$ 5.687.020,00.

•

6º Páreo — 1.600 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 140.000,00.

1º Lady Champagne, A. Santos	56	86.331	29,00	11	1.360	903,00
2º Otijia, J. Marchant	56	68.552	36,00	12	23.526	52,00
3º Gringolette, J. Corrêa	56	44.728	56,00	13	10.421	117,00
4º Bagarre, P. Lima (ap.)	54	18.870	133,00	14	17.968	68,00
5º Andaiá, C. Morgado	56	9.808	255,00	22	7.318	167,00
6º Judy, F. Maia (ap.)	50	44.728	56,00	23	34.292	35,00
7º Jane Eyre, I. Amaral	52	4.405	569,00	24	37.777	32,00
8º Quiçaba, J. Silva	56	5.071	495,00	33	3.567	344,00
9º Dauphine Gastal, W. Andrade	56	84.353	29,00	34	23.241	52,00
10º Opolair, J. Carlindo	56	2.609	962,00	44	6.512	188,00
11º Eva Choice, A. Ricardo	56	14.505	173,00			
					165.982	
		339.232				

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 98" — Vencedor: (2) 29,00 — Dupla: (23) 35,00 — Placês: (2) 13,00, (5) 15,00 e (1) 19,00. — Movimento do páreo: Cr$ 6.285.060,00

•

7º Páreo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 140.000,00.

1º Dugdei, O. Moura	56	58.050	43,00	11	11.955	120,00
2º Relâmpago, R. Penido	56	7.711	329,00	12	43.342	33,00
3º Caminito, A. Ricardo	56	17.359	146,00	13	42.428	34,00
4º Agalari, P. Lima (ap.)	54	47.699	53,00	14	33.777	42,00
5º Bauru, J. Silva	56	5.018	505,00	22	6.357	220,00
6º Hartim, A. Santos	56	6.745	376,00	23	15.723	91,00
7º Shino, J. Corrêa	56	23.660	107,00	24	17.107	84,00
8º Bellamour, J. Marchant	56	21.289	119,00	33	3.047	473,00
9º Latim, L. Santos	52	1.947	1.303,00	34	12.671	113,00
10º Curioso, L. Acuña	56	8.146	311,00	44	8.532	169,00
11º Garay, J. Portilho	56	44.002	74,00			
12º Atreu, J. Ramos	56	111.420	22,00		195.119	
		343.046				

Não correu Cervo.

Diferenças: Paleta e paleta — Tempo: 79"1/5 — Vencedor: (5) 46,00 — Dupla: (24) 84,00 — Placês: (5) 24,00, (10) 62,00 e (2) 42,00. — Movimento do páreo: Cr$ 6.409.730,00.

•

8º Páreo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmio: Cr$ 120.000,00.

1º Hurlingham, A. Olivares (ap.)	53	96.851	31,00	11	6.644	218,00
2º Quejando, F. Maia (ap.)	55	18.156	166,00	12	33.619	43,00
3º Lictor, J. Santos (ap.)	54	6.358	474,00	13	24.020	60,00
4º Vagalume, A. M. Caminha (ap.)	53	13.423	224,00	14	13.560	107,00
5º Zé Pangaré, M. Coutinho	57	5.513	546,00	22	17.196	84,00
6º Firstrate, P. Lima (ap.)	55	33.631	89,00	23	46.994	30,00
7º Tio Godoy, A. Ricardo	57	13.928	216,00	24	22.393	64,00
8º Zepelin, J. M. Santos (ap.)	53	8.591	350,00	33	5.930	244,00
9º Kill, J. Carlindo	57	21.735	138,00	34	20.475	70,00
10º Vietnan, J. Marchant	57	149.538	20,00	44	5.266	275,00
11º Londoner, A. Bolino	57	32.308	93,00			
12º Lord Diamante, A. Hodecker	57	7.432	405,00		196.097	
		407.479				

Não correu Ambar.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 79"1/5 — Vencedor: (7) 31,00 — Dupla: (23) 30,00 — Placês: (7) 17,00, (6) 27,00 e (12) 59,00. — Movimento do páreo: Cr$ 6.970 240,00.

Movimento de apostas .... Cr$ 44.769.860,00
Concursos .... " 1.175.110,00
Total .... " 45.944.970,00

BÔCA DÁ CR$ 20 MILHÕES POR GÉRSON

RIO —

O tesoureiro do Boca Júniors, sr. Manuel Pérez San Juan confirmou na noite de ontem, para o DIARIO CARIOCA, que o seu clube tem realmente interêsse em contratar o jogador Gérson, do Flamengo, estando disposto mesmo a gastar Cr$ 20 milhões. Acrescentou, porém, que o Boca não irá além dessa importância, pois considera muito alta, mesmo reconhecendo o valor do meia Gérson. O encontro de Pérez San Juan com a reportagem teve lugar na sede do Morro da Viúva, durante a reunião de encerramento do Octogonal.

Por outro lado, o sr. Radamés Latari, vice-presidente de futebol do clube rubronegro negou haver qualquer entendimento neste sentido, dizendo que o seu jogador não está à venda. Desmentiu, ainda, que o clube argentino tenha pedido oficialmente o passe do jogador. «Se há alguma coisa, confesso que desconheço» — declarou.

OUTRA VERSÃO

Embora o sr. Radamés Latari insista em desmentir as negociações que se processam em tôrno do avante Gérson, a reportagem apurou que há outra versão tida como verdadeira. Sabe-se que o Boca, instado pelo treinador Vicente Feola, ofereceu ao Flamengo a importância de Cr$ 20 milhões para comprar o passe de Gérson, sendo Cr$ 14 milhões para o clube e os Cr$ 6 milhões restantes para o jogador.

O Flamengo, porém, não aceitou as condições do clube argentino, respondendo que Cr$ 14 milhões eram insuficientes para ceder o seu jogador. Face às exigências, o Boca Juniors recuou, culminando com a declaração de seu tesoureiro, sr. Manuel Pérez San Juan, de que mais é impossível dar.

TENTATIVA

O sr. Juan Sessin, que ontem à noite na reunião de encerramento do Torneio Internacional de Verão representou o presidente do Boca Juniors, sr. Alberto J. Armando, adiantou que o clube argentino regressará à Argentina na próxima sexta-feira. Antes, espera conversar com o sr. George Fernandes sôbre o assunto Gérson. Caso consiga um acôrdo favorável às pretensões do seu clube, comunicará ao Conselho Diretivo do Boca Juniors, que enviará um emissário com a importância combinada para levar o jogador Gérson.

A REUNIÃO

A reunião de ontem de encerramento do Torneio Octogonal, na sede do Morro da Viúva, contou com a presença de todos os clubes que intervieram no Torneio realizado na Argentina e Uruguai.

O sr. George Fernandes, presidente do Flamengo, recebeu duas taças, uma do govêrno argentino e outra do Conselho Nacional do Govêrno do Uruguai. Falou em seguida dizendo que o Flamengo se sentia duplamente orgulhoso em receber as taças da vitória, como também congregar em sua sede os ilustres representantes dos principais clubes da Argentina, Uruguai e São Paulo.

Pelo balancete lido na reunião, o Flamengo recebeu pela vitória no Torneio Octogonal a soma de 1.381.380,32 pesos argentinos.

As boas atuações de Gérson despertaram a cobiça de Feola

'Crime' na doença

A "Voz de São Januário", órgão oficioso do Vasco da Gama, sob o título "A imprensa noticia Ademar está doente" levanta dúvidas sôbre a veracidade desta informação, apesar do próprio atleta a ter confirmado, limitando-se a negar que, felizmente, esteja tão mal quanto se supunha a princípio. Não pretendíamos voltar ao assunto mas, citados, somos obrigados.

A "Voz", muito débil por sinal, duvida da informação e, ao invés de averiguá-la, classifica-a de crime, se não fôr verídica. Realmente há um "crime" no caso Ademar mas não é nosso, que procuramos, ao dar a notícia, principalmente despertar a atenção dos dirigentes e desportistas para a displicência com que se cuida da saúde dos atletas brasileiros.

A Federação Metropolitana de Atletismo exige que os clubes realizem acurados exames médicos em seus atletas, periòdicamente. Contudo, quantos satisfazem esta exigência? O Flamengo, por exemplo, limita-se a transferir a responsabilidade para os atletas, que são julgados aptos ou não pelo que declaram ao médico.

A notícia foi considerada "sensacionalista"; teria sido mais correto classificá-la "sensacional". Desafia-nos a "Voz" a prová-la com uma chapa radiográfica, como se não bastassem as declarações de Ademar Ferreira. Transferimos o "desafio" para o Vasco, teòricamente o mais responsável. Mostre o departamento médico cruz-maltino — se a tiver — uma radiografia dos pulmões de Ademar após seu regresso de Santiago e nossa informação estará comprovada. O presidente Alá Batista, surpreendentemente, soube da doença do bicampeão olímpico pelos jornais, o que, infelizmente, também poderá ter acontecido com os médicos vascaínos.

O advérbio "humilhantemente" do texto-legenda da primeira página não foi compreendido em seu real sentido. Humilhante, para nós, neste caso, é o silêncio de alguns responsáveis. Humilhante, também, é o atletismo brasileiro perder seu maior atleta por uma doença que seria fàcilmente curada no início. Foi para evitar humilhação idêntica no futuro que denunciamos o estado de Ademar Ferreira.

FALCÃO

JH pediu e clubes aceitaram

Após um apêlo do presidente João Havelange, da Confederação Brasileira de Desportos, os representantes dos clubes cariocas decidiram ontem na FCF conservar as três categorias — juvenis, aspirantes e profissionais — desistindo das alterações que haviam acertado, entre as quais estava a supressão do campeonato de amadores.

O representante do Fluminense reafirmou o desejo de seu clube de acabar com a categoria de juvenis, mas frisou que apoiava totalmente a decisão dos outros clubes.

;SANTA CRUZ AGUARDA VENDA DE GILDO

RECIFE — Os dirigentes do Santa Cruz estão aguardando a qualquer momento, uma comunicação do treinador Osvaldo Brandão, agora orientando o Independiente, campeão da Argentina, a respeito da aquisição do ponteiro Gildo, que, como informamos na semana passada, estava sendo pretendido, através de um pedido do ex-técnico colorado palmeirense, para que o craque não fôsse negociado com outra agremiação, até pronunciamento definitivo do clube portenho. (SP-DC)

TÉCNICO GAÚCHO PARA O SAPRISSA

PÔRTO ALEGRE — Noticiamos tempos atrás que o conhecido técnico Jorge Tomás recebera proposta de um clube de São José da Costa Rica, solicitando-se as suas condições. Jorge Tomás interessou-se e enviou as bases de sua ida. Êsse clube, soube-se posteriormente, era o Saprissa, que agora responde ao técnico, por intermédio da Federação Rio-Grandense, aceitando suas condições e colocando uma passagem à sua disposição para que viaje imediatamente para a Costa Rica. Com a ida de Jorge Tomás para o futebol costarriquenho, é o segundo preparador brasileiro e gaúcho que lá se encontra, pois Eleí Nunes também dirige uma equipe local. (SP-DC)

América voltou e vai treinar hoje

RIO —

Os jogadores do América, que foram derrotados pela Portuguêsa, domingo último, em Pacaembu, por 3 x 1, regressaram, ontem, à tarde, tendo sido dispensados após o desembarque pelo treinador Ricardo Magalhães.

Hoje, pela manhã, os jogadores treinarão individualmente, estando marcado para amanhã o primeiro coletivo da semana.

RETORNAM

O treinador Ricardo Magalhães não ficou decepcionado com a derrota para a Portuguêsa de Desportos, achando que esta, até certo ponto, era inevitável dadas as condições em que se encontrava o time. Para o jôgo de sábado, com o Corintians, acredita êle que já possa contar com os jogadores Quarentinha e Nilo, ausentes da partida de domingo último.

Durante o exercício individual de hoje de manhã Ricardo Magalhães deverá fazer um rápido (Conclui na 11ª pág.)

Quarentinha voltará ao time contra o Corintians

Aimoré já é o técnico

Falando já como treinador da seleção brasileira para a Copa do Mundo de 1962 e os jogos pela Taça Osvaldo Cruz (paraguaios) e Bernardo O'Higgins (chilenos) o treinador Aimoré Moreira, que continua declarando ainda não ter sido convidado, afirmou que os argentinos e uruguaios são os grandes adversários do Brasil na luta pelo bicampeonato mundial.

O treinador Aimoré Moreira, cujo maior título é o de ter dirigido a seleção paulista nos últimos campeonatos brasileiros, foi escolhido pelo sr. Paulo Machado de Carvalho e já assistiu às principais partidas pelo Rio-São Paulo a fim de observar os jogadores.

Diretores revoltados com a atitude de Alá

RIO —

A atitude do sr. Alá Batista, presidente do Vasco, negando, na última hora, o apoio de seu clube ao sr. Mário Nunes de Alencar na eleição do presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol para apoiar o candidato do Flamengo, sr. José Júlio Cavalcante, desgostou profundamente a diversos associados de prestígio no Vasco.

O sr. Alberto Rodrigues, diretor de basquete e representante do Vasco na Federação, que articulou com os pequenos clubes a candidatura do sr. Mário Nunes, pediu demissão do cargo e não compareceu à eleição.

GRANDE AMIGO

O Sr. Mário Nunes de Alencar apesar de pressionado pelos pequenos clubes não queria candidatar-se à presidência da Federação Metropolitana de Basquetebol. Contudo, poucos dias antes da eleição encontrou-se na porta do Cineac com o presidente Alá Batista que o abraçou efusivamente e concitou-o a candidatar-se, garantindo-lhe o apoio de seu clube. Mário Nunes aceitou.

Na véspera da eleição o Sr. Alá Batista, que se encontrava em São Paulo, onde fôra assistir ao jôgo Vasco x Santos, telefonou para o Sr. Alberto Rodrigues, até então diretor de basquete, comunicando-lhe que resolvera apoiar o candidato do Flamengo, Sr. José Júlio Cavalcânti. O Sr. Alberto Rodrigues ainda retrucou que o Sr. Mário Nunes era candidato do Vasco, mas o Sr. Alá Batista manteve-se irredutível, obrigando pràticamente seu diretor a pedir demissão.

PÉSSIMA

Face a esta mudança repentina a posição do Vasco no basquete carioca ficou crítica, pois os pequenos clubes não mais o apóiam e os grandes o consideram como um caudatário. Esta situação desagrada profundamente a determinados associados do Vasco, como José do Amaral Osório e José Fernandes, que, inclusive, estariam dispostos a levar o caso ao Conselho Deliberativo do clube.

Falando à reportagem do DIARIO CARIOCA o Sr. Alberto Rodrigues declarou que os vascaínos não negam ao Sr. José Júlio Cavalcânti seu valor como grande desportista, embora o considerem mais Flamengo que desportista, o que os envergonha e revolta é a atitude do presidente Alá Batista, fugindo à palavra empenhada.

Acredita-se que o Sr. Firmino de Morais, a quem coube o papel de representar o Vasco nas eleições da Federação Metropolitana de Basquetebol, tenha pedido demissão da vice-presidência de esportes terrestres por discordar do Sr. Alá Batista.

Aliás, nas hostes vascaínas atitude assim não chega a ser caso virgem, pois ainda está bem fresco na memória que o Vasco foi o articulador da campanha para a eleição (pela primeira vez) de João Havelange para presidente da Federação Metropolitana de Natação, levou a campanha até no seu final, entretanto na hora de votar, votou em outro nome, que era o do Sr. Álvaro de Sá, na época dado às coisas aquáticas e hoje entrosado com o futebol profissional. Havelange venceu.

Notas de Basquete

RIO —

1 Num ato solene que contou com a presença de expressivas figuras do desporto nacional, tomou posse, ontem, na presidência da Federação Metropolitana de Basquete, o desportista José Júlio Cavalcante.

Presidiu a sessão o sr. Paula Ramos, do CND, fazendo parte da mesa, além do novo presidente da FMB, o coronel Antônio Barcelos Borges, da CBB, João Havelange, da CBD, Georges Fernandes, presidente do Flamengo, Alá Batista, presidente do Vasco, o presidente do América, Domingos Dangelo, representando a Federação de Futebol, Drumond Neto, do DIE e CCB, presidente do Clube Municipal, Fábio Egito, do Fluminense, Carlos Chagas e finalmente, o vice-presidente da FMB Amandio Pereira Coutinho Filho.

2 Diversos oradores, entre os quais João Havelange enalteceram a figura de José Júlio e pela primeira vez na história do desporto carioca a CBD oferece ao basquete "tôda a colaboração e ajuda para que nada falte a FMB".

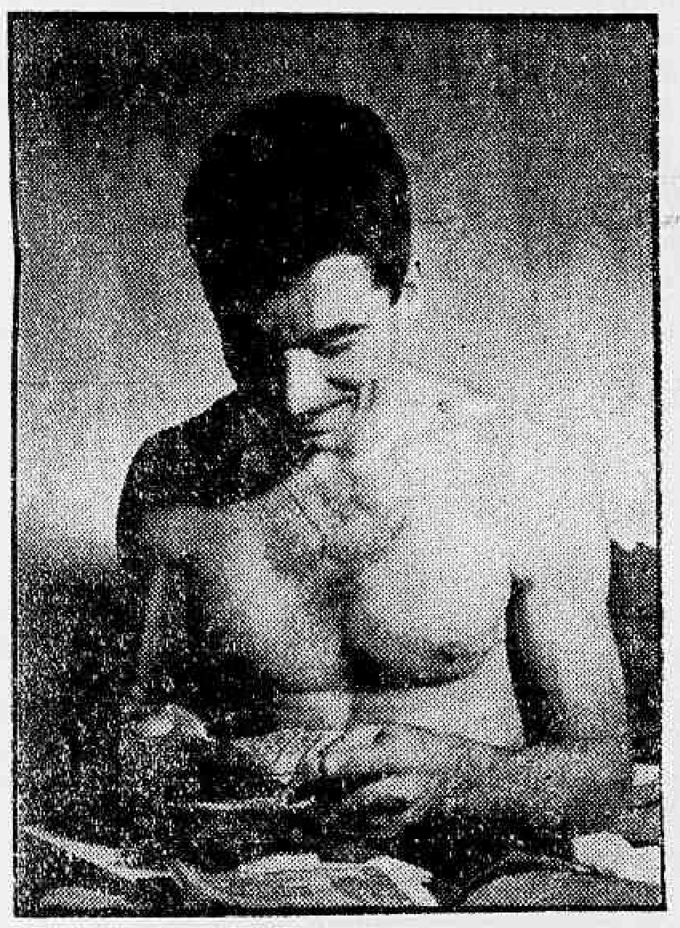
3 O presidente do Vasco, Alá Batista, em palavras vibrantes expôs a maneira justa, leal e honesta como apoiou o nome de José Júlio no renhido pleito do dia 2. Disse Alá Batista: — "O Vasco da Gama votou certo porque votou num homem de bem".

4 Coube ao presidente José Júlio encerrar a série de discursos e o fêz emocionado. Foi minucioso, repassando o seu passado desportivo e acentuando que no presente dispõe do mesmo entusiasmo e o mesmo desejo de lutar em benefício do desporto. Não faltaram palavras de carinho para a Imprensa desportiva, dizendo do seu interêsse de contar com a colaboração dos cronistas de basquete.

5 No final, José Júlio anunciou a composição da sua diretoria. Confirmou todos os nomes já publicados na nossa edição anterior, acrescentando o nome de Guilherme Batista para ocupar o cargo de secretário-geral.

6 Está definitivamente assentado para o próximo dia 15 a posse de Paulo Meira na presidência da CBB. Ontem, ficou confirmado a permanência de todos os vice-presidentes que atuaram na administração anterior.

7 Foi indicado pela direção técnica da CBB o ex-scratchman brasileiro Mané, do XV de Novembro de Piracicaba, para assistente de Kanela. Ambos dirigirão o selecionado brasileiro que disputará no Maracanãzinho o Campeonato Sul-americano de Basquete.



Nilton Santos deverá voltar ao time quinta-feira

Santos e Rildo voltam ao time

RIO —

O quarto-zagueiro Nilton Santos e o médio lateral esquerdo Rildo, que estiveram ausentes nas duas partidas já realizadas pelo Botafogo, neste Torneio Rio-São Paulo, voltarão ao quadro no jôgo de quinta-feira próxima, contra o Fluminense.

O meia Quarentinha, que não pôde atuar contra o Corintians, sábado último, será testado, hoje, pelo técnico Paulo Amaral. Sua presença ainda é incerta.

SATISFEITO

Apesar de estar com a retaguarda desarticulada, devido às ausências de Nilton Santos e Rildo, o Botafogo foi, até agora, a melhor equipe carioca dêste Torneio Rio-São Paulo. Acredita o técnico Paulo Amaral que com a volta de Nilton Santos e Rildo, o time volte a produzir o mesmo de sua recente excursão pelo exterior.

O treinador Paulo Amaral não gostou das finalizações dos atacantes, argumentando que o Botafogo poderia ter vencido por três ou quatro, se não fôssem as repetidas falhas de todos os elementos do ataque nas conclusões.

INDIVIDUAL

Hoje, os jogadores botafoguenses treinarão individualmente sob as ordens do treinador Paulo Amaral. É possível que amanhã realizem um rápido ensaio coletivo.

ULTIMATO DE AMARILDO

O centro-avante Amarildo conversou ontem com o sr. Brandão Filho, diretor alvinegro, sôbre a reforma do seu contrato, que terminou quando o clube estava excursionando, sem que chegassem a um acôrdo.

O jogador declarou então que iria conversar com o treinador Paulo Amaral e comunicar-lhe que não voltará a jogar sem ter resolvida sua situação.

GB decide hoje qual o local do "Carioca"

RIO —

Sòmente esta tarde é que o Guanabara dará resposta à Federação Metropolitana de Natação se o Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Natação poderá ser realizado em sua piscina, sábado e domingo, pois o prêmio do Mourisco teve o encanamento de sua piscina arrebentado.

Caso seja negativa a resposta guanabarina, a competição em que o Vasco e Fluminense são apontados como os grandes rivais será disputada na piscina do Vasco, na tarde de sábado (16 horas) e pela manhã de domingo (10 horas) próximo.

VASCO COM VANTAGEM

Nas eliminatórias de sábado e domingo últimos, na piscina do Guanabara, o Vasco conseguiu vantagem mínima sôbre o Fluminense, pois classificou para as provas finais 56 nadadores, contra 55 do Fluminense, Tijuca 28, Guanabara 27, Bangu 25, Iracaí 9, Grajaú 4 nadadores.

O Vasco é o líder da natação infanto-juvenil, acumulando títulos a cada ano; entretanto, desta feita, os tricolores se lançam em busca do título e a diferença do número de nadadores nas classificações para as finais.

VASCO FAZ REUNIÃO

Segundo notícias correntes nos meios aquáticos, esta tarde deverá ocorrer uma reunião entre o presidente do Vasco e o técnico de natação Cavalcanti, devendo se rescindido o contrato do técnico com o clube cruz-maltino.

E' bem possível que Cavalcanti já no sábado e domingo não venha dirigir a equipe vascaína, sendo o motivo da rescisão, segundo alguns vascaínos, o fato de ter sido vetada a nadadora Maria de Lourdes Teixeira, como associada do clube, a utilizar-se da piscina, embora não se desconheça que desde muito Cavalcanti, que foi técnico do Icaraí e do Minas Tênis Clube, deseja retornar às Alterosas.

João Lima vai fazer alterações no ataque

RIO —

O treinador João Lima, do Corintians, declarou que não gostou da atuação do ataque contra o Botafogo e vai introduzir algumas modificações, não podendo precisar quais.

O sr. Leonel Marcondes, chefe da delegação corintiana, afirmou que seu clube vai melhorar contra o Vasco, mas que não pode deixar de considerar como justa a vitória do Botafogo.

MENGALVIO

O sr. Leonel Marcondes, diretor de futebol do alvinegro paulista, comentando o jôgo de domingo último no Maracanã, entre o Fluminense e o Santos, declarou que Mengálvio foi uma grata surprêsa, mostrando excelentes qualidades.

Quando o repórter perguntou: E o Pelé?

O sr. Marcondes respondeu: "Dêste não se fala mais".

Ontem os jogadores corintianos fizeram revisão médica — estão todos aptos — e treinaram coletivamente nas Laranjeiras.

FRAZÃO E DOMÍCIO CHEGARAM A CAPITAL GAÚCHA

PÔRTO ALEGRE — Confirmando o que noticiamos, de que Frazão e Domício, vinculados ao Botafogo, do Rio de Janeiro, estavam em entendimentos com os dirigentes do Internacional, para defender suas côres na atual temporada, os referidos jogadores chegaram ontem a esta capital, acompanhados do diretor colorado Heraldo Hermann. Segundo conseguimos apurar, Frazão e Domício já acertaram as bases de seus contratos com o "clube do povo" e brevemente farão suas estréias na equipe escarlate. (SP-DC)

Yustrich pretende comprar Genivaldo

RIO —

O treinador Yustrich, do Bangu, está preocupado com a debilidade do ataque do seu time, tendo recomendado ao sr. Maurício Buscácio, presidente do Clube, a contratação imediata do centro-avante Genivaldo, do Botafogo.

Consultado extra-oficialmente, o sr. Brandão Filho, diretor de futebol alvinegro, assegurou que seu clube não se interessa em ceder Genivaldo por empréstimo, como pretendeu o Bangu, mas o venderá por Cr$ 1 milhão e 500 mil.

SIMPATIA

Quando treinador do América, Yustrich pediu e obteve dos dirigentes do São Cristóvão o empréstimo de Genivaldo, que teve últimas atuações entre os americanos. O jogador só não foi comprado pelo América porque considerou exagerado o preço de Cr$ 1 milhão por seu passe.

Ao assumir a direção técnica do Vasco o treinador Yustrich tentou contratar Genivaldo, mas o Sr. João Silva foi contrário. O Botafogo, então resolveu comprar o passe do centro-avante que, em seu atual clube, não chegou a firmar-se, estando na cêrca.

Bola Pra Frente

O gato e o rato

RIO —

O jôgo Santos-Fluminense foi, do primeiro ao derradeiro minuto, um vistoso encontro do gato com o rato: o ratinho a correr, pulando de um lado para o outro e o gato, serenamente, a dominá-lo com mil e um truques e habilidades.

Lance que ilustra a comparação foi aquêle de Pelé: Mauro cabeceou enèrgicamente, a bola chegou à meia-lua da área, onde Mengálvio também cabeceou, tocando-a na direção de Pelé. Aí, começou astuciosa a brincadeira com os ratinhos: Pelé saiu correndo, ainda no seu campo, dando a impressão de que adiante se enrolaria com a bola; mas era apenas impressão porque, na verdade, o desequilíbrio do corpo e descontrôle da bola eram propositais. Ao cruzar a linha central, apareceu o zagueiro Clóvis para decidir a jogada. Pelé então insinuou que cairia para a ponta direita. Clóvis acreditou e, de repente, Pelé deu uma guinada para dentro, abandonando Clóvis, sem freios, aos descaminhos da centrífuga; e lá se foi o gato atravessando a linha média do Fluminense, onde não chegou a ser molestado por Edmilson, que corria à deriva. Saiu Pinheiro e saltou para a bola de pernas escancaradas; Pelé, que conduzia a bola com o pé direito, passou-a ao esquerdo e, com leve golpe, driblou o zagueiro, deixando-o sentado no chão. Completado o drible, voltou a bola ao pé direito e chutou, levemente, com o bico da chuteira, anulando a saída de Castilho e a chegada do lateral Jair Marinho. Castilho fechara o ângulo magnìficamente mas não contava que Pelé chutasse precisamente quando êle, goleiro, estivesse dando um passo para a frente.

Circunstâncias impressionantes da jogada: Pelé realizou tudo isso sem demonstrar o menor esfôrço; ao contrário, era como se caminhasse. Artigo segundo: para fazer êsse gol, êle correu mais de 60 metros (de uma área à outra), prova rara de pulmões e músculos frescos; artigo terceiro: desencantou, sòzinho o sistema ultra-defensivo do Fluminense que, ao que se diz, é impenetrável pela faixa central do campo; artigo quarto: bom, artigo quarto foi o palavrão de entusiasmo que a vizinha do 5º andar soltou pela janela do apartamento na hora do gol.

Pois bem, no fim de tudo, surgiu na tevê Rio um rapaz chamado Timão (assim, pelo menos, foi chamado pelo Aldo Viana) que, convidado a opinar sôbre o jôgo, disse exatamente o que aí vai anotado:

— Aldo, faltou uma coisa importante ao Fluminense: faltou o Maurinho, que fazia aquelas famosas tabelinhas faltou o Maurinho, que fazia aquelas famosas tabelinhas com o Valdo."

Timão é o novo cômico da tevê Rio.

ARMANDO NOGUEIRA

Estatística do Rio-São Paulo

de MARTINS RIBEIRO

A colocação dos clubes, por pontos perdidos, é a seguinte:

	Pts.
1º — Botafogo, Santos e Flamengo	0
2º — America, Vasco, Corintians, Palmeiras, Fluminense e Portuguêsa	2
3º — São Paulo	4

ARTILHEIROS

28 (vinte e oito) tentos foram sinalados nas partidas já realizadas pelo Rio-São Paulo, assim distribuídos por clubes:

SANTOS — (8) — Pépe, (2), Pelé (2), Mengálvio, Dorval, Coutinho e Zito.
FLUMINENSE — (4) — Jaburu (2), Edmilson e Geraldo (S. Paulo) contra.
BOTAFOGO — (4) — Garrincha, Quarentinha, China e Didi.
PORTUGUÊSA — (4) — Sílvio, Ocimar, Jair e Odorico.
SÃO PAULO — (3) — Dino (2), e Peixinho.
AMERICA — (2) — Amaro e Ivan
FLAMENGO — (2) — Babá e Dida.
VASCO — (1) — Lorico
PALMEIRAS — (0)
CORINTIANS — (0)

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Jôgo: São Paulo x Fluminense
Local: Pacaembu
Juiz: Wilson Lopes de Sousa
Art. Neg.: Geraldo (S. Paulo) a favor do Fluminense.

EXPULSÕES

Jôgo: America x Palmeiras
Local: Maracanã
Juiz: Anacleto Pietarobon
Expulso: Djalma (America)

Jôgo: Portuguêsa x America
Local: Pacaembu
Juiz: Wilson Lopes de Sousa
Expulso: Wilson Santos (America)

GOLEIROS

São os seguintes os goleiros mais vasados, com 3 jogos já efetuados:

VASCO — (5) — Miguel
FLUMINENSE — (5) — Castilho
SÃO PAULO — (5) — Suli
PORTUGUÊSA — (4) — Feix
AMERICA — (3) — Pompéia
SANTOS — (2) — Laércio
FLAMENGO — (1) — Fernando
BOTAFOGO — (1) — Manga
PALMEIRAS — (1) — Valdir
CORINTIANS — (1) — Cabeção.

PROS & CONTRAS

	P	C		
Santos	[illegible]	[illegible]	S	[illegible]
Botafogo	4	1	S	3
Flamengo	2	1	S	1
Portuguêsa	4	4	—	
Fluminense	4	5	D	1
São Paulo	3	5	D	2
America	2	3	D	1
Vasco	1	5	D	4
Palmeiras	0	1	D	1
Corintians	0	1	D	1

Obs.:
P — Prô
C — Contra
S — Saldo
D — Deficit

ATUAÇÕES DOS CLUBES

	V	E	D
Botafogo	2	0	0
Santos	2	0	0
Flamengo	1	0	0
Portuguêsa	1	0	1
América	1	0	1
Fluminense	1	0	1
Vasco	0	0	1
Corintians	0	0	1
Palmeiras	0	0	1
São Paulo	0	0	2

Obs.:
V — Vitória
E — Empates
D — Derrotas

RENDAS

Cr$ 10.924.015,00, total bruto arrecadado durante as 8 partidas já realizadas pelo Torneio Rio-São Paulo, assim distribuido por clubes:

Fluminense	Cr$ 5.389.717,00
Santos	Cr$ 4.475.217,00
São Paulo	Cr$ 4.070.000,00
Vasco	Cr$ 1.759.900,00
Botafogo	Cr$ 1.505.923,00
Flamengo	Cr$ 1.365.600,00
Corintians	Cr$ 1.126.068,00
Portuguêsa	Cr$ 873.555,00
América	Cr$ 872.875,00
Palmeiras	Cr$ 377.175,00

MAIOR ARRECADAÇÃO

São Paulo x Fluminense, no Pacaembu — Cr$ 2.704.400,00

MENOR ARRECADAÇÃO

América x Palmeiras, no Maracanã — Cr$ 377.175,00
Renda dos Jogos no Rio — Cr$ 4.568.415,00.
Renda dos jogos em S. Paulo — Cr$ 6.355.600,00.

JUÍZES

Os árbitros que mais vêzes estiveram em ação, foram os seguintes:

	Vêzes
Wilson Lopes Sousa (FCF)	2
Olten Aires de Abreu (FPF)	2
Anacleto Pietarobon (FPF)	1
Alberto Gama Malcher (FCF)	1
Romualdo Arpi Filho (FPF)	1
Armando Marques (FCF)	1

Desorientação

Uma ex-miss Petrópolis foi prêsa pelas autoridades do 3º DP como integrante de uma quadrilha que atraía turistas estrangeiros a apartamentos suspeitos ou casas de tolerância onde eram furtados. Presa, em face da queixa apresentada por um americano que, após o encontro amoroso, deu por falta de Cr$ 8 mil, a ex-miss petropolitana, ou melhor, Cláudia Santoro, foi logo posta em liberdade visto possuir um "habeas corpus" preventivo que tirou da bôlsa e exibiu vitoriosa à autoridade.

Dois guardas-noturnos, um dentista, um ex-escrivão de Polícia e um polícia militar foram presos pela polícia da Central do Brasil por serem membros de uma quadrilha estabelecida em São João de Meriti e especializada em assaltos a residências e a trens, apoderando-se de aparelhos de TV, canetas-tinteiro, isqueiros, rádios, dinheiro e jóias. Os guardas-noturnos eram os chefes, o dentista o receptador.

Deputados federais e estaduais, desembargadores e juízes também estaduais, capitalistas de renome, funcionários públicos no desempenho de altas missões estão sendo apontados como participantes da imensa quadrilha de contrabandistas que há muito vem sangrando o Erário com o embarque clandestino de café para vários pontos do globo, principalmente a Norte-América.

Um corretor de imóveis mata a mulher e seus três filhos, dando-lhe a beber uísque com cianeto de potássio, matando-se em seguida, pela mesma forma.

Um trabalhador braçal elimina seus cinco filhos e em seguida suicida-se.

Uma senhora, abandonada pelo marido, resolveu morrer tomando guaraná como formicida, tendo antes dado a mesma bebida a dois filhos, respectivamente de 4 e 2 anos.

Que é tudo isto? Loucura, desvario, sêde de ouro, falta de religião, descontrôle?

A ex-miss que se entrega ao furto atraindo suas vítimas com seus encantos, os políticos que s edeficam ao contrabando, os servidores que compõem quadrilha de assaltantes representam a ambição, a vaidade, o desejo do luxo, a vontade de aparecer sem poder, o apetite de desmandos, a ostentação, a futilidade.

Os que se mataram levando em sua companhia os entes queridos comprovam a falta de confiança em Deus, o abandono da religião, a descrença, a falta de fé, a falta de coragem ante as amarguras da vida, o desânimo que estiola a vontade.

Uns e outros precisam ser combatidos em benefício do Brasil, da sociedade e da família.

EX-COMISSÁRIO DENUNCIA NOVOS CASOS DE CORRUPÇÃO NO JUIZADO

RIO —

Novas e graves facetas da atividade criminosa que funcionários corruptos vêm desenvolvendo no Juizado de Menores foram, ontem, denunciadas perante o Corregedor da Justiça, no depoimento que prestou o ex-comissário de Menores Maurício Gaze, que acusou frontalmente o Setor de Fiscalização daquele órgão.

Durante seu depoimento, o ex-comissário disse que o sr. Afonso Louzada, chefe da Fiscalização — presentemente afastado de suas funções — aplicava três golpes para desestimular à ação dos comissários: «golpe da lanterna», «golpe do blusão» e «golpe da falta de urbanidade».

«GOLPE DA LANTERNA»

O ex-comissário explicou ao corregedor que o "golpe da lanterna" consiste em acusar o comissário de usar, indevidamente, no rosto das pessoas fiscalizadas, um facho de luz, no interior das casas noturnas, em que em sua maioria são mal iluminadas.

Posteriormente, o ex-comissário fêz uma explanação de sua ação junto àquele juizado, tendo inclusive relatado ao corregedor seu método de trabalho, quando disse ainda que sempre trabalhara com honestidade.

GOLPE DO BLUSÃO

Em seguida, o ex-comissário Maurício Gaze disse ao corregedor de que o segundo golpe aplicado pelo sr. Afonso Louzada, o "golpe do blusão", era dado quando os comissários trabalhavam em trajos esportivos, o que servia de pretexto para que a fiscalização lhes criasse embaraços.

Maurício Gaze disse, ainda, que não funciona o serviço de Assistência Social e principalmente a fiscalização do trabalho de menores daquele Juizado.

URBANIDADE

"O golpe da urbanidade — disse Maurício Gaze — é quando os comissários são acusados de maltratar os proprietários de boates e casas de diversões, especialmente pôsto em prática com a finalidade de esfriar o ânimo dos comissários dispostos a trabalhar.

Ainda depondo, Maurício Gaze disse que o serviço de internamento, desligamento e adoção de menores atua criminosamente, "chegando ao ponto de vender crianças, como no caso dos casais Daniel Nieto, Colon Alvardo Monteverde e outros".

CUSTAS

"Gente humilde — disse Maurício — não é atendida no Juizado de Menores, enquanto os escreventes sòmente se interessam por graúdos quando as custas de cartório ultrapassam os limites estabelecidos pela Corregedoria.

Continuando, o ex-comissário disse ainda que "os autos de infrações contra casas de diversões que não são cumpridos, sòmente foram contornados pelas 3ª vias que possam tirar, uma vez que os autos não são numerados e as fôlhas são soltas.

QUARTO GOLPE

Ainda existe o quarto golpe, concluiu Maurício Gaze, que é infalível: "Inventa-se um processo (exemplo o de número 2 208-60), acusa-se e exonera-se o comissário — tudo num só dia (30-8-1960) e quando o comissário procura defender-se no processo acima, aparece o inoperante curador de menores Landelino Freire Júnior, que pede o arquivamento do processo".

No cartório do 1º Ofício a Comissão de Correção, constituída do juiz João Cláudino de Oliveira e Cruz e do curador Marcelo Domingues, prosseguiu ontem seu trabalho, examinando os processos referentes a internamento de menores.

Não identificados os marginais assaltantes

RIO —

As autoridades policiais do 23.º Distrito continuam realizando diligências para identificar e prender três assaltantes que, na noite de domingo, assaltaram o «Bar Miracema», localizado na Rua Araújo Leitão, 48. Os marginais, após o assalto conseguiram fugir num automóvel «Citroen» que estava parado a alguns metros do bar, no interior do qual já se encontravam três mulheres.

Segundo ainda informações do proprietário do estabelecimento assaltado, sr. Antônio Rojão, os assaltantes poderão ser por êle reconhecidos, pois estivera frente a frente com êles, durante alguns minutos, até que sua espôsa, dona Flora Ferreira, gritou por socorro quando fugiram.

MOVIMENTO

Tendo em vista a hora em que foi praticado o assalto, cêrca das 22 horas, era grande ainda o movimento de fregueses no "Bar Miracema", o que facilitou que alguém tomasse, em parte, o número da chapa do veículo em que viajavam: 41-85.

No veículo, estacionado a alguns metros do bar assaltado, estavam três mulheres às quais, momentos após a prática do delito, se abaixaram no interior do carro a fim de que não fôssem vistas.

ASSALTO

O sr. Antônio Rojão contou à reportagem que dois dos assaltantes ficaram postados nas portas do estabelecimento enquanto o outro armado de uma "pistola grande" se encaminhou para trás do balcão onde estava o negociante.

O assaltante armado imobilizou Antônio e dirigiu-se para a caixa registradora, de onde arrecadou uma pequena importância, constituída de cédulas de 10 e 20 cruzeiros referentes a poucas horas de féria, uma vez que o restante do dinheiro já fôra recolhido ao cofre.

GRITOS E FUGA

No momento em que o marginal apanhava o dinheiro da caixa, surgiu d. Flora Ferreira — espôsa de Antônio, que saira da cozinha do bar para ver o que acontecia — que vendo o assaltante, botou a bôca no mundo.

Com os gritos da mulher, os assaltantes empreenderam a fuga, dirigindo-se para o carro estacionado nas proximidades do bar. Muitos dos fregueses ainda tentaram correr atrás do veículo, mas receosos de que os marginais disparassem suas armas, desistiram.

IDENTIFICARA

O fato foi comunicado ao comissário de serviço no 23.º DP que se dirigiu ao local e solicitou o concurso da Perícia do Instituto de Criminalística, a fim de que fôssem colhidas impressões digitais que, porventura, tivesse sido deixadas.

Em contato com os policiais o sr. Antônio disse que seria fácil identificar os assaltantes, pois conseguiu gravar as fisionomias. Em seguida, o lesado foi levado para a delegacia a fim de consultar os fichários ali existentes, sem qualquer resultado.

Irmã deve saber como foi morto o ajudante

RIO —

Policiais da Delegacia de Segurança Pessoal, encarregados de desvendar as [illegible] que se deu a morte do ajudante-de-caminhão [illegible] Farias de Sousa, ainda acreditam que a chave de todo o mistério esteja com a irmã da vítima, a jovem Teresa Enes Faria de Sousa (que encontrou o corpo), e com a empregada doméstica Tânia de tal, amiga de José e que está desaparecida.

Conforme foi amplamente noticiado, o crime e o encontro do corpo se deram em circunstâncias realmente misteriosas, uma vez que, horas antes de ser o mesmo encontrado, Teresa compareceu ao Comissariado do Cantagalo, participando o desaparecimento de seu irmão no domingo. À noite, a jovem voltava, novamente, dizendo que vira o cadáver do desaparecido, num grotão do Morro do Pavão, de difícil acesso.

DILIGÊNCIAS

Nas primeiras diligências, o comissario Farah, daquele comissariado, apurou que a vítima mantinha encontros amorosos com a empregada doméstica conhecida por Tânia de tal, que trabalhava numa residência, em Copacabana. Depois de algumas investigações, a polícia conseguiu saber que era na Rua Sousa Lima, 121, o emprêgo de Tânia. Lá, os policiais apuraram que a jovem também estava desaparecida, desde domingo.

Em vista disso, o detective Amílcar, da Divisão de Homicídios, acredita que, tanto a irmã de José, como sua pequena, sabem de alguma coisa a respeito. Se não foram as autoras do crime, pelo menos sabem como e quando êle foi perpetrado.

OUTRA PISTA

Outro fato que está deixando os policiais desconfiados da participação das duas mulheres no assassínio do ajudante de caminhão, foi a declaração de Teresa, que disse que o irmão estava vestido normalmente quando desapareceu. Entretanto, o corpo, quando foi retirado do grotão pelos bombeiros, estava vestido, sòmente, um calção de banho azul. Os sapatos da vítima, Teresa disse que os recolhera quando voltava do comissariado.

Dr. Vítor de Araújo Lima
CIRURGIA — TUMORES
De volta dos Estados Unidos, reabriu seu consultório
Miguel Lemos, 44 — Sala 302-A — Copacabana
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 19 horas.

Malta não foi prêsa por falta de queixa

RIO —

Doze jovens foram conduzidos à Delegacia do 5.º DP, na madrugada de anteontem, e, depois de repreendidos pela autoridade presente, retiraram-se para suas residências, pois contra êles não foi apresentada queixa formal.

Os jovens faziam parte de um grupo de 80 transviados que se achavam promovendo desordens na Rua Carlos de Campos (Laranjeiras), por terem sido expulsos de uma festa íntima, onde faltaram com o devido respeito.

SEM CONVITE

Sem serem convidados, oitenta rapazes entraram numa festa íntima, na residência do comerciante Mário dos Santos (Rua Carlos de Campos, 244, apartamento 202). Ali, a certa altura, faltaram com o respeito às pessoas presentes, o que levou o dono da casa a expulsá-los.

Os transviados, então, praticaram uma série de desordens em frente ao prédio onde se realizava a festa perturbando o silêncio com algazarra e palavrões, intimidando e ofendendo os transeuntes.

PRESOS

Passando pelo local, em companhia de sua família, o advogado Milton Sales ouviu os impropérios. Reclamou contra a falta de respeito, sendo então desfeitados pelos maus elementos.

O advogado Sales resolveu apelar para o coronel Gervásio Deschamps, comandante da Polícia de Vigilância, morador no edifício nº 316, apt. 104, daquela rua, que também não foi atendido. O militar então chamou a radiopatrulha e fêz remover doze dos componentes da malta para a delegacia do 5º DP.

FALTA DE QUEIXA

No entanto, os transviados foram logo postos em liberdade, pois à autoridade não foi apresentada queixa formal do advogado Sales ou do comandante Gervásio Deschamps.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

Continua o sumário de Sara André

RIO —

Sob a presidência do juiz Osvaldo Portela, será levada a efeito, hoje, na 26ª Vara Criminal, nova audiência para prosseguimento do sumário de culpa de Sara André, que matou, a tiros de revólver, seu marido Gerard André, na residência do casal, na Estrada do Joá.

Morto pelo irmão ao tentar surrar a mãe

NILOPOLIS-RJ —

O lustrador Sebastião de Faria Silva assassinou, na madrugada de ontem, seu próprio irmão José de Faria da Silva, com uma paulada na cabeça. O criminoso foi prêso em flagrante pelo cabo Juarez e demais policiais do pôsto Policial de Nilópolis.

Na delegacia, contou o criminoso que a vítima, momentos antes do crime tentara espancar sua mãe, d. Natalina Faria da Silva, que não lhe quis dar dinheiro para beber, pois já se achava embriagado.

BÊBEDO

Segundo ainda relato de parentes da vítima e do criminoso José de Faria da Silva, o crime ocorrera em defesa de d. Natalina, pois João sempre que aparecia em casa, bêbedo ou sob o efeito de maconha, promovia violentas cenas, espancando inclusive a própria mãe.

Na madrugada de ontem, mais uma vez, José chegou em casa bêbedo e acordou sua mãe para que lhe desse comida. D. Natalina reclamou que estava doente e cansada, e condenando-o por beber demais.

QUERIA LEVAR O RADIO

A mãe do jovem, revoltada, respondeu a José que não lhe daria comida e que êle próprio fôsse esquentar o que houvesse para comer. Isso bastou para que José investisse contra ela, ameaçando-a de espancamento. Nessa altura dos acontecimentos, o sr. Joaquim Lourenço Faria, pai de José, interveio em favor de sua espôsa, e quase também apanhou se não fôsse Sebastião ter vindo em seu socorro.

Os dois irmãos travaram então violenta discussão, pois José queria, por fôrça, levar o rádio da casa para vender e continuar bebendo na tendinha existente nas proximidades da residência (Travessa São Paulo, 27, casa 4). Da discussão surgiu violenta luta corporal entre ambos.

Sebastião ràpidamente dirigiu-se à cozinha, onde apanhou um garfo para agredir a José, que, entretanto, conseguiu dominar o irmão e se armou com um pedaço de pau. A luta continuou até que Sebastião conseguiu desarmar José.

De posse do porrête, Sebastião desferiu violentos golpes na cabeça de José, que caiu ao solo e poucos instantes teve de vida. Ato contínuo, sua irmã Néia dirigiu-se ao pôsto policial, onde relatou o fato à polícia.

PRESO

O cabo Juarez, o investigador Geraldo e o soldado Nilo realizaram a prisão em flagrante de Sebastião, o qual foi levado para a delegacia, enquanto o cadáver era removido para o necrotério.

Jogou-se do sexto andar

RIO —

Sem deixar nada que esclarecesse seu gesto, suicidou-se ontem pela manhã, atirando-se do sexto andar do prédio número 104 da Rua Benjamin Constant, a funcionária pública estadual Irene Pinto, solteira, de 33 anos

Ainda com vida, a funcionaria foi transportada para o Hospitial Sousa Aguiar, mas ali, devido aos gravíssimos ferimentos que apresentava (fratura de tôdas as costelas e membros inferiores) faleceu ao receber os primeiros socorros. O fato foi comunicado às autoridades policiais do 5.º Distrito.

Morta a tiros pelo ex-amante

NITERÓI (RJ) —

Com dois tiros de revólver, a comerciária Severina Pereira da Silva, de 35 anos, foi, às primeiras horas de domingo, assassinada pelo seu ex-amante José Severino, que, a todo custo queria que ela voltasse a viver em sua companhia.

Acusando dois ferimentos penetrantes no hemitorax esquerdo em estado desesperador, a comerciária ainda com vida foi transportada para o Hospital Antônio Pedro, mas faleceu ao dar entrada na sala de operações. O fato foi comunicado às autoridades policiais de Niterói, que encetam diligências para a prisão de José Severino.

JQ feriu a lei com o decreto de demissão...

(Conclusão da 3a. pág.)

pública a um desencanto, porque a verdade e que a confiança que lhe foi outorgada nas urnas foi dada para que êle governasse dentro dos quadros da Constituição e debaixo do princípio de respeito à lei, condições absolutamente indispensáveis para que qualquer obra de govêrno possa ser durável e mereça ser admirado.

O Sr. Waldyr Simões — Permita-me V. Exa. Uma das maiores inverdades é a verdade contada pela metade. Declarou o nobre deputado Elias Adaime que a Lei nº 1.584 vedava a admissão, a qualquer título, ao serviço público. Esqueceu-se S. Exa. de dizer que esta lei foi regulamentada e na sua regulamentação figurava textualmente que era permitido ingressar como interino no serviço público e nas autarquias desde que isso se fizesse na classe inicial de qualquer carreira.

O Sr. Elias Adaime — O que regulamentou a Lei nº 1.984 foi um decreto o de nº 31.477, que no Art. 3º legislou a matéria. A lei diz: concede a admissão a qualquer título". O decreto que regulamentou a lei, no Art. 3º reza: desde que exista vaga na admissão do cargo. Portanto, o decreto é ilegal, e na Câmara, no Rio, denunciei que o decreto era ilegal como são ilegais tôdas as admissões nas autarquias da previdência social e nas entidades paraestatais, desde a existência dessa lei. O presidente da República, ao proceder às demissões, o fêz em parte apenas porque não devia demitir de 1.º de setembro, devia demitir desde a época em que ainda não havia sido feita a prescrição, exigida pela lei para o funcionalismo público, de 5 anos de estabilidade. Assim, S. Exa. deveria anular as nomeações feitas desde 1956 e 1957.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Êsse esclarecimento de V. Exa. nobre deputado mostra que positivamente não foi o seu argumento o que inspirou o presidente da República ..

O Sr. Elias Adaime — Evidentemente. Não sou líder.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — "porque S. Exa. não seria capaz, se estivesse convencido dos argumentos de V. Exa. de ser tão severo em relação a um grupo de nulidades, por êle isolada no tempo para o sacrifício, e tão indulgente em relação a um grupo mais numeroso, ao qual teria concedido êsse jubileu.

O Sr. Elias Adaime — É evidente, o presidente da República não foi bem assessorado.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Vê-se, portanto, que não foi por aí que o presidente da República se orientou no caso que estamos examinando.

Mas há um ponto ainda que não podemos deixar de levar em conta para medir, em tôda a sua significação política, o ato do presidente da República. Êsse ponto é a situação do pessoal dispensado ou exonerado dos seus cargos.

O decreto diz:

"Comprovada a necessidade do serviço, os servidores atingidos por êste decreto poderão, desde logo, ser novamente aproveitados, limitadas, porém essas nomeações e admissões a 20% do número global dos exonerados ou dispensados".

O Sr. Elias Adaime — Sr. deputado, confirmo minha tese, está errado êsse decreto. Estou confirmando essa parte que está errada também; não pode admitir qualquer pessoa a qualquer título.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — Estou feliz porque V. Exa. levou pela lógica do seu raciocínio, já passou a colaborar comigo.

O Sr. Elias Adaime — Não estou favorável. Não estou defendendo o govêrno; estou apenas defendendo uma tese que sempre defendi nesta Casa, desde o Plano de Classificação da União.

O Sr. Osmar Cunha — Gostaria que V. Exa. me permitisse .

O SR. PRESIDENTE:

(Ranieri Mazzilli) — Atenção! Gostaria que V. Exa. me permitisse submeter ao plenário, requerimento, aproveitando esta interrupção.

Está sôbre a mesa requerimento do nobre deputado Carlos do Lago, de prorrogação da sessão por 15 minutos, para falar em explicação pessoal.

Em votação. (Pausa)

Aprovado.

O sr. Osmar Cunha — E', sr. deputado, que V. Exa. está defendendo a nulidade do ato do presidente da República quanto à demissão dos funcionários admitidos posteriormente a 3 de setembro. O deputado Elias Adaime, aliás, caro colega e nobre amigo por Santa Catarina, quer provar que essas admissões são nulas de pleno direito. Sabe V. Exa que no govêrno do Estado de Santa Catarina, pelo menos segundo o relatório publicado pelo governador Celso Ramos foram nomeados, depois de 3 de outubro 3.647 novos funcionários. Era o nobre deputado Elias Adaime secretário das Finanças Públicas de Santa Catarina (riso) e nomeou 70 novos funcionários, o que, então, no caso, seria ilegalmente.

O sr. Elias Adaime — Não! Há um detalhe...

O sr. Osmar Cunha — E, segundo diz o nobre deputado, não são 70 funcionários, seriam 600 só na Secretaria de S. Exa.

O sr. Elias Adaime — Não, senhor deputado. Permita-me.

O SR. PRESIDENTE:

(Ranieri Mazzilli) — Atenção! O nobre deputado San Tiago Dantas já se está aproximando do término do seu discurso e dispõe apenas de mais 5 minutos. Lembraria a S. Exa. a tôda conveniência de já agora não mais consentir nos apartes.

O sr. San Tiago Dantas — Sr. presidente, êsse artigo que acabei de ler...

O sr. Fernando Santana — Proporcionalmente, o Estado de Santa Catarina nomeou dez vêzes mais que a República.

O sr. San Tiago Dantas — O artigo que tive oportunidade de ler revela estar o presidente da República longe de considerar encerradas as nomeações para o serviço público inclusive nas autarquias, independentemente de concurso de provas ou de títulos e provas. O decreto continua a considerá-las realizáveis. A mesma tese se acha contida no segundo decreto, que veda as admissões onde êle declara que por comprovada necessidade de serviço e com autorização do presidente da República essas nomeações serão admissíveis.

IRREMEDIAVEL ILEGALIDADE

Nova sr. presidente, nova e irremediável ilegalidade do ato administrativo (muito bem), porque agora na plena vigência da Lei Orgânica da Previdência Social com os Conselhos Administrativos instalados e em pleno funcionamento sem condição suspensiva de qualquer natureza que detenha a aplicação do art. 126, primeiro, já não é possível pensar nessas admissões a não ser observadas as normas traçadas na própria lei e as autorizações dos Conselhos Administrativos das autarquias; segundo em hipótese alguma teria justificativa ou fundamento que, para a prática de um só dêsses atos, se julgasse necessária a autorização do presidente da República (muito bem). Se o presidente da República deseja extinguir a Lei Orgânica da Previdência Social tem necessidade de enviar ao Poder Legislativo mensagem neste sentido. Não será com decretos dessa natureza que êle consiga se quer desacreditar a Lei Orgânica porque na realidade, são tão insubsistentes essas disposições do seu decreto executivo que se descrédito resulta delas, não é para a Lei Orgânica, nem para as instituições de previdência, mas para o próprio Poder Executivo e para o assessoramento jurídico de que dispõe.

O sr. Sérgio Magalhães — Permita-me um aparte, apenas para dizer que, no brilhante discurso que vem produzindo, V. Exa. chegou até a admitir a condição de dificuldades das finanças públicas viesse a justificar essas demissões. Mas é o próprio decreto que falando no número de readmissões de 20% — no número e não no montante da despesa correspondente — está dando o atestado de que não se trata, em absoluto do agravamento da despesa pública.

O sr. Padre Vidigal — O sr. presidente da República está esperando o beija-mão dos deputados.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — É muito oportuna essa observação, porque, em vez de falar em 20% do volume global das economias realizadas com as demissões, o decreto fala em 20% do número total de demitidos, o que nivela, então, desde os funcionários na categoria inicial até aquêles que gozam da mais alta remuneração. Portanto, a readmissão de 20% do número de funcionários pode, talvez, significar 50% ou muito mais da economia que se tenha feito com a medida.

Na verdade, o que há é que a medida não pode deixar de ser considerada, em primeiro lugar, ilegal porque fere as leis que balisariam a ação do Poder Executivo nesta matéria; em segundo lugar, incoerente, porque em vão procuraremos coordenar todos êstes dispositivos em tôrno de um só fundamento, para descobrirmos neste a causa que moveu o Poder Executivo a baixá-los; e, em terceiro lugar moralmente e politicamente indefensável porque o sr. presidente da República que permitiu a readmissão dos funcionários até êste esdrúxulo limite de 20%, não quis, entretanto, dar a êsses funcionários o direito à readmissão, preferindo, pelo contrário, dar à própria administração pública a faculdade de admiti-los ou deixar de admiti-los, o que indiscutivelmente tira ao ato o último aspecto pelo qual êle poderia ser respeitado, transformando-o pura e simplesmente, numa **derrubada. (Palmas).**

O sr. Aroldo Carvalho — Sou muito grato a V. Exa. pela oportunidade que me dá. Compreendo que êste não é o momento de defender o Exmo. sr. Heriberto Hülse, ex-governador de Santa Catarina, injustamente acusado de promover testamento nos últimos tempos do seu govêrno. Oportunamente irei à tribuna e tratarei dêsse assunto. Entretanto, uma vez que o nobre deputado Osmar Cunha trouxe a debate nesta Casa aquêle número de 3 627 funcionários que teriam sido nomeados por S. Exa., aqui estou para contestar a afirmação de S. Exa., que se louvou naturalmente, num relatório levianamente elaborado por elementos que querem ferir o Exmo. sr. governador. Ao todo, tenho os comprovantes em mãos, foram criados em Santa Catarina 750 cargos públicos muitos dos quais resultaram de iniciativa do Poder Judiciário, que pediu à Assembléia Legislativa a criação de cargos, muitos dos quais não foram preenchidos. Além disso, sr. deputado, quero revelar a V. Exa. e à Casa que, não obstante a campanha de descrédito movida pelo atual govêrno de Santa Catarina contra a administração anterior, o sr. Celso Ramos evidenciando o ranso de ditadura que ainda trás, tem tornado sem efeito atos, inclusive, de nomeação de funcionários vitalícios já empossados e em exercícios do cargo, tendo, até, nessa condição praticado numerosos atos. Juízes de Paz nomeados de acôrdo com o art. 32 da Lei de Organização Judiciária, juízes de paz nomeados e já empossados, que haviam mesmo praticado numerosos atos nessa qualidade tiveram seus atos de nomeação tornados sem efeito, em manifestação mesquinha de ódio do govêrno que infelicita meu Estado.

O SR. SAN TIAGO DANTAS — A Casa toma nota dos esclarecimentos de V. Exa.

Sr. presidente, quero salientar, agora, encerrando estas considerações, que nada nos seria mais grato do que em vez de termos de trazer ao plenário da Câmara estas considerações sôbre o ato administrativo praticado pelo sr. presidente da República podermos oferecer nossa colaboração, como fôrças da Oposição, vigilantes aos interêsses superiores da Nação, a um projeto de lei que remediasse êstes males, e realmente contribuisse, não para substituir nos cargos públicos funcionários nomeados por um govêrno por funcionários nomeados por outro, mas para dar ao serviço público a estrutura que êle reclama, a reestruturação que êle não dispense e, também, para proporcionar os encargos de pessoal da União àquilo que nossas disponibilidades de recursos possibilitam.

ABALOU A CONFIANÇA NOS SEUS ATOS

A nada disso, por maiores que fôssem os sacrifícios impostos a funcionários nomeados e as suas famílias as fôrças da Maioria se recusariam, se tivessem a certeza de estar atendendo a um apêlo do presidente da República inspirado pela superior consideração do interêsse público. Mas um ato como êsse, que apenas revela uma compreensão imperfeita e perigosa dos limites dentro dos quais o Poder Executivo pode atuar para dar normas à vida pública e à vida administrativa do país, não pode deixar de despertar nesta Casa senão a mesma repulsa que cedo ou tarde encontrará junto a tôda a opinião pública do país.

Pois esta opinião pública, sr. presidente, por maiores que sejam os recursos empregados para emocioná-la, não tarda em compreender o verdadeiro alcance e a verdadeira substância dos atos, de govêrno e a medi-los pelo que êles representam em face do interêsse público e do respeito às instituições.

O sr. presidente da República, com os dois decretos em que mandou demitir e em que proibiu a admissão de servidores públicos no serviço civil e nas autarquias, feriu a lei, abalou a confiança nos seus próprios atos e nas suas intenções. Se quiser restaurar essa confiança, se quiser procurar de novo o caminho da legalidade de que se extraviou, pode ter a certeza de que encontra nas fôrças da Maioria desta Casa uma compreensão patriótica que nenhuma paixão política conseguirá alterar. **(Muito bem: palmas).** Mas que também nenhum ato de arbítrio, nenhuma manifestação de desconsideração pela lei e pelas instituições conseguirá intimidar **(Muito bem: muito bem. Palmas, prolongadas. O orador é cumprimentado).**

CLÍNICA DE CRIANÇAS
Dr. Roberto Ronald
(da Soc. Bras. de Pediatria e do Hosp. Isol. Francisco de Castro) Cons.: Largo São Francisco, 26 — sala 1.511 — (Diàriamenne, das 13 as 16 horas)
Voluntarios da Patria, 283 — apto 203 — (Têrças, quintas e sábados, das 17 às 19 horas. Residência — 47-7480

Policiais ainda sem uma pista

RIO —

As autoridades do 21º DP ainda não têm uma pista para a prisão do autor da morte do marginal Itamar Francisco de Paula, conhecido como o "Bandido da Luz Vermelha". Itamar tombou sem vida, no dia 27 de fevereiro último, com vários tiros pelo corpo, no morro do Cruzeiro.

Segundo informes obtidos no Instituto Médico Legal, a vítima recebeu um tiro que lhe dividiu o coração e muitos outros que lhe produziam ferções de quase uma polegada de diâmetro. Por outro lado, os moradores daquele morro voltaram a ter um pouco de paz, já que Itamar era perigoso, responsável por muitos crimes.

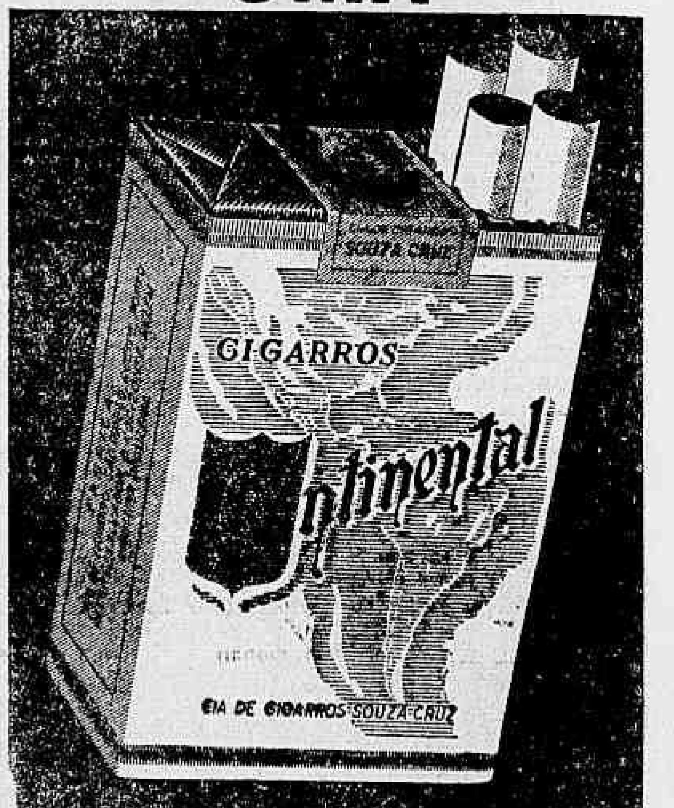
TERRÍVEL

A notícia da morte do "Bandido da Luz Vermelha" foi recebida, por muitos dos moradores do Morro do Cruzeiro, com uma espécie de alegria. "Acabaram-se as curras e os constantes tiroteios" — disseram alguns.

Segundo um dos informantes, a última "curra" praticada por Itamar teve como vítima uma menina de 12 anos. Como ela houvesse reagido, foi atirada numa ribanceira. Outro adiantou que, sendo o marginal realmente perigoso e temido por todos, conseguira afastar os seus concorrentes, sendo o único fornecedor de maconha naquele morro.

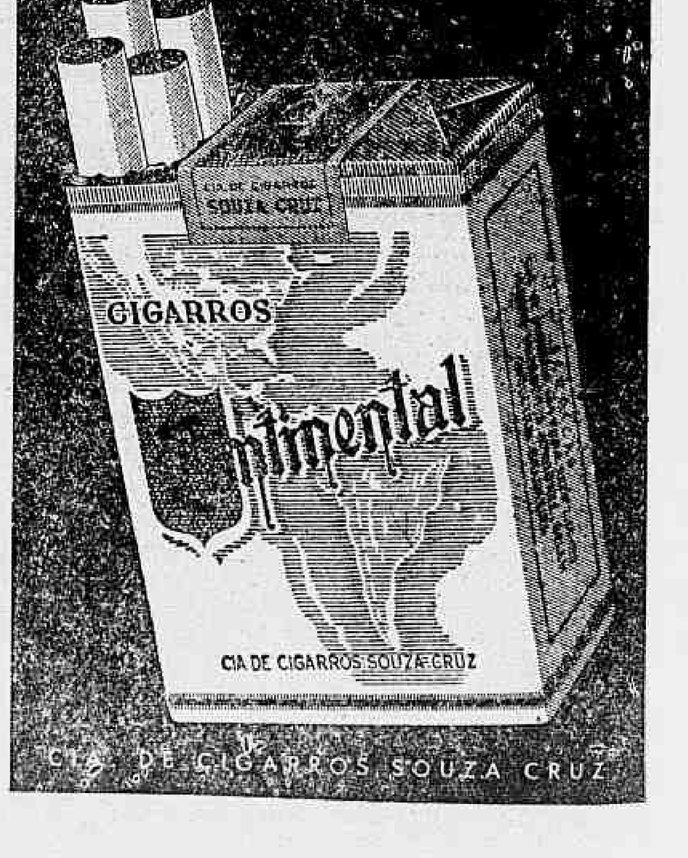
LOTERIA FEDERAL
4
MILHÕES AMANHÃ

UMA



PREFERÊNCIA

NACIONAL



Conclusões da 12a. página

Sêca fechou...

exemplo do que ocorre em Estados atingidos pela sêca, carrinhos com latas d'água são conduzidos pelo meio das ruas, oferecendo a "mercadoria". Êstes são os que vendem a domicílio, havendo (e são em maior número) os que vendem apenas a permissão para a pessoa retirar água e conduzi-la para casa. A mais nova forma de exploração da sêca foi constatada ontem pela reportagem na Rua dos Jangadeiros, em Ipanema, onde uma tinturaria estava dando água aos moradores da redondeza. Sôbre a bica, um letreiro dizendo que o proprietário do estabelecimento, colaborando com o bairro, resolvia dar "água de graça" para quem precisar. Uma imensa fila estava formada em frente à casa da "benemérita" senhora.

ÁGUA MINERAL

Água mineral está sendo usada em muitas casas, principalmente na Zona Sul, até para lavar louça e tomar banho, tendo se esgotado o estoque de muitos bares.

Se a situação perdurar por muito tempo, nem as fábricas de água mineral poderão sustentar o comércio, pois a solicitação é maior do que a quantidade que podem fornecer. Caminhões cheios de água mineral são levados para hospitais, o que importa em grande despesa para o Estado.

NOTA DO GOVÊRNO

"O grave acidente ocorrido com as bombas de alto recalque do Guandu — cujos motores ficaram inteiramente submersos na última quarta-feira — continua impedindo que a adutora seja posta em carga. Para evitar um curto-circuito de conseqüências ainda mais danosas, os técnicos do Departamento de Águas, trabalhando dia e noite, desde quarta-feira, estão promovendo a secagem dos motores. Êste trabalho é delicado e demorado, e um dos motores teve de ser desmontado e levado para uma câmara de secagem a vácuo.

Esta manhã — e todo o dia de hoje — o secretário de Viação, o diretor do Departamento de Águas e os técnicos Marcondes Ferraz, Alfredo Fiuza Guimarães e Dante Julio estiveram no Guandu, constatando que a situação é da maior gravidade e que antes de quinta-feira os motores não poderão funcionar.

Simultâneamente com os serviços de secagem, estão sendo tomadas providências para minorar a falta d'água nos bairros mais afetados. E para atender aos pedidos de abastecimento de água dos hospitais, Casas de Saúde e Serviços de Pronto Socorro, o govêrno do Estado colocou à disposição daqueles órgãos dez carros-pipas que podem ser solicitados pelos telefones 48-6252, 48-0414 e 48-0147, da Superintendência de Transportes.

As solicitações deverão ser acompanhadas dos seguintes informes: 1 — local e hora que poderá ser entregue a água; 2 — capacidade dos depósitos; 3 — necessidade de mangueiras acima de 15 metros; 4 — nome dos responsáveis pelo recebimento dos carros-pipas. Como é óbvio, o serviço é gratuito.

Informa ainda o gabinete que os demais 17 carros-pipas do Estado estão sendo recuperados em caráter de urgência e que outros meios serão estudados para amenizar a atual crise".

RIO LIGHT COLABORA

Atendendo a um apêlo feito sábado pelo dr. Homero Pedrosa, diretor do Departamento de Águas do Estado da Guanabara, a Rio Light, desde a manhã daquele dia, vem dando às autoridades estaduais tôda a cooperação na secagem dos motores das bombas do Guandu. Para isso pôs à disposição, desde logo, os seus melhores técnicos, equipamentos de secagem e ofereceu as oficinas de Triagem para submeter os motores ao processo de secagem a vácuo.

Embora não se trate de serviço público sob sua responsabilidade, a Rio Light entende de seu dever dar às autoridades tôda a colaboração ao seu alcance.

Denúncia...

aos deputados que não solicitem seus votos para a aprovação da Constituição, o voto de acôrdo com sua consciência; o Sr. Gerson Bergher para pedir a instalação de um pôsto policial em Kosmos; o Sr. Fiuza Aguiar pedindo a conclusão das obras da Estrada da Covanca; o Sr. Paulo Alberto para dizer que já estão em estudo as ruas mais iluminadas de Ipanema, a Prudente de Morais, e pedir providências ao governador para concessão ... Ipanema e Leblon, na praia, construídos na administração Sette Câmara sem ônus para o Tesouro; o Sr. Amando da Fonseca para que comece a abertura de concorrência para construção de uma escola na Rocinha; o Sr. Sousa Marques, apoiando o Sr. Jorge Valdino na sua campanha contra o regime imperante no SAM.

GRANDE EXPEDIENTE

No Grande Expediente falaram os Srs. Sousa Marques, apoiando a campanha do Sr. Ascendino Leite, do Serviço de Censura, pela moralização dos Costumes, e o Sr. Saldanha Coelho sôbre a distribuição das verbas orçamentárias destinadas a instituições. O Sr. Roland Corbisier, falou sôbre os problemas da cidade, especialmente a respeito da falta d'água. E o Sr. Gladstone Chaves de Melo fêz ampla defesa da Sursan para faça completa devassa no Departamento de Concessões.

Cofap não...

no domínio econômico, através de tabelamentos, na maioria das vêzes artificiais, deve ser abolida, como, aliás, é do desejo do presidente Jânio Quadros".

A CARTA

Assim se expressou o major Cibulares, em sua carta:

"Tópico editorial do seu conceituado jornal, edição de ontem, publica que eu disse que a "COFAP vai fechar e para o futuro caberá ao comércio a responsabilidade de abastecer as cidades do Brasil".

Ao que me parece, o autor do comentário esteve mal informado, ... a minha atenção, as minhas declarações. O que eu disse, na verdade, foi o seguinte:

"Em um regime democrático, liberal, somente em época de grave crise deve o Govêrno intervir no campo econômico pela intervenção estatal". Não desconhece V. S. que a COFAP foi criada pelo ex-Presidente Vargas exatamente para êsse fim. Nas atuais circunstâncias considero dispensável e até contraproducente a sua manutenção.

Afirmou, ainda, o referido tópico: "desagradou do nosso povo se para comer tivesse de depender da burocracia oficial". De pleno acôrdo com o seu jornal. Na entrevista que concedi à imprensa e que foi objeto do seu comentário, disse exatamente isto:

Se nos observarmos a parcela de abastecimento do país que é feita, hoje, pelos órgãos estatais, principalmente pela COFAP, chega-se à conclusão que, pela sua insignificância, não é de modo a modificar sensivelmente o quadro geral dêsse abastecimento".

Quanto à afirmação dêsse órgão de que "assumi ares de economista" e que venho "falando em têrmos solenes, com a suficiência de quem não estudou a fundo o complexo mecanismo dos preços, abastecimento e consumo", devo confessar que, honestamente, não sou um economista, apenas um modesto estudioso dos problemas econômicos do país, mas as minhas decisões e os meus pronunciamentos sôbre assuntos da alçada da COFAP são todos baseados em dados fornecidos pelo excelente corpo de economistas e técnicos que possui a COFAP.

No resto e nossos pontos de vista coincidem, pois sou de opinião que órgãos como a COFAP não protegem, em absoluto, o consumidor e que a interferência exagerada do Estado no domínio econômico, através de tabelamentos, na maioria das vêzes artificiais, deve ser abolida, como, aliás, é o desejo do Presidente Jânio Quadros.

Certo de que V. S. tomará na devida consideração êstes meus esclarecimentos, aproveito a oportunidade para transmitir-lhe as minhas

Cordiais Saudações
Major Mauricio Cibulares
Presidente da COFAP"

Servidores...

várias humilhações vamos exigir amanhã nas ruas que nos seja pago o que é devido. Já na véspera do Natal passado, violento conflito, que teve como saldo um morto, ocorreu na porta da Delegacia Regional. Mesmo assim, só foi pago o pessoal da Diretoria-Geral, uma parcela ínfima do funcionalismo lotado na Guanabara. Sabemos que a direção do Departamento de Correios e Telégrafos tomou as providências cabíveis. A culpa pertence exclusivamente ao Ministério da Fazenda e é nas suas escadarias que vamos reclamar — concluiu o sr. Dalmo Gaspar.

IPASE COBRA

— O mais absurdo — prosseguiu — é que o próprio IPASE está tomando medidas legais contra os servidores, particularmente os que residem em apartamentos seus. Assim, o Estado não paga e cobra, insinuando que o funcionalismo do DCT roube ou fabrique dinheiro.

— A situação não pode perdurar, tem que ser solucionada hoje — concluiu o sr. Dalmo Gaspar.

Mestre sem...

tudo, deixaram de ser votadas por falta de quorum.

ÓRGÃO CONSULTIVO

Em primeira e segunda discussão foi aprovado projeto de lei de autoria do sr. Luciano Lopes, declarando órgão consultivo do Estado da Guanabara em assuntos culturais a Academia Carioca de Letras.

POSTO DE SAÚDE EM GUARATIBA

O sr. Paulo Areal disse que a construção de um Pôsto de Saúde em Guaratiba num pedregulho junto ao mar, constituirá sério obstáculo para os doentes que o procurarem. O pôsto é de difícil acesso. Além disso sofrerá, fatalmente, a influência da maresia. Pela maneira como a obra foi projetada, concluiu o orador, parece que seus promotores desejam dizimar os que dela se socorrerem.

Diretor da...

sem que me agrurasse assim, desprevenido, num final de almôço de confraternização intelectual, sem um pequeno discurso preparado para esta especial situação" — disse, iniciando o agradecimento, o jornalista Newton Freitas.

"Tenho algumas palavras a dizer aqui e as direi simplesmente porque, sem nenhuma figura retórica, me sinto verdadeiramente comovido diante das provas sadias de amizade, aprêço e carinho que meus amigos, aqui reunidos me demonstraram, e não poderia me expressar senão escrevendo"

DESILUDIDO

"Francamente, nunca pensei que pudesse atingir, em meu país, um pôsto administrativo de destaque, pois começava a me desiludir da reforma, da vassourada que todos estávamos há muito desejando. Sentia-me assim como um ser cético, desiludido e um pouco amargurado, malgrado as freqüentes manifestações em contrário expressadas e as verdades é por que não confessar? — célebres gargalhadas".

"Pois, queridos amigos, que restaria a um homem grisalho que houvesse sempre aspirado por uma oportunidade na vida, desde que ela não dependesse do servilismo, submissão e outras trocas fáceis da magia, senão rir?"

BOÊMIO

"— O outro lado de mim mesmo, porém, continuava se rebelando contra a descrença que eu mesmo talvez me tivesse encarregado de formar, de um homem descrente e de tudo, atuando sôbre o boêmio a fim de não me desiludir de todos e de tudo. Meu amigo Luiz Martins talvez pensasse que eu estava exagerando ... Mas era esta a única maneira que eu encontrava de sobreviver às minhas próprias desilusões..."

"Hoje, vendo aqui reunidos meus amigos que constituem a verdadeira elite pensante do Brasil, vendo personalidades como Carlos Drummond de Andrade, José Olympio, Gibson, Afonso Arinos, Luiz Garcia, Antônio Cabral, Rubem Braga, Joel Silveira, Leandro Maciel, pressentindo que posso, finalmente, descansar um pouco de minhas inquietações e ironias. Posso me tranqüilizar, rir menos, produzir mais, aceitar com mais tranqüilidade o meu futuro e o futuro de meu país. Pressinto que as coisas estão tomando rumo certo, que o rio entra em seu leito, e as inundações que arrastaram tanta lama pelas ribanceiras vão cessar. O tempo dos desprezos já passou. Entramos em nova era, nos tempos de esforços e de trabalho e de sacrifícios".

VAI MUDAR

"Ao agradecer mais uma vez a imerecida, mas desejada homenagem, quase que me despeço de mim mesmo, sem querer com isso afirmar que aquilo que meus amigos viam em mim, e que é o que os trouxe a êste local para homenagear-me, vai desaparecer por falta de tempo. Vou mudar, vou acompanhar como mandam minhas fôrças o ritmo de meu país. Tenho dito".

PRESENTES

Estiveram presentes, além pessoas já citadas: reitor Pedro Calmon, embaixador Mário Guimarães, deputado José Monteiro de Castro (ex-chefe da Casa Civil do presidente Café Filho), general Sílvio Santa Rosa, os escritores Raymundo Magalhães Jr., Genolino Amado, Ascendino Leite, Elísio Condé, Barbosa Mello, Adonias Filho, Eduardo Portela, Luiz Jardim, Raul Lima, José Condé, Rubem Braga, Joel Silveira, Antônio Calado, Adelardo Cunha, Osvaldo Peralva, Fernando Sabino, os editores Carlos Ribeiro e Athos Pereira, os arquitetos M e M Roberto, os médicos Dante Costa e Aloísio de Sales, os secretários-de-Estado da Guanabara Flexa Ribeiro e Marcelo Garcia, o pintor Antônio Bandeira, o repórter literário Mauritônio Meira, os jornalistas João V. Ribeiro Dantas, diretor do "Diário de Notícias", Sérvulo de Mello, Darwin Brandão, Hélio Fernandes, Márcio M Alves, Ana Maria Martins, Waldir Reeve, Victor do Espírito Santo, Ibrahim Sued, Fernando Lôbo, Ivo Arruda, Antônio Cabral, Carlos Alberto Garrido, e dezenas de outros nomes ligados ao jornalismo, às letras e às artes.

América voltou...

(Conclusão da 9a. pág.)

comentário sôbre a partida com a Portuguêsa de Desportos. O quadro sábado jogará completo, ou seja:

Pompéia; Jorge, Djalma, Wilson Santos e Ivan; Amaro e João Carlos; Calazans, Antoninho, Quarentinha e Nilo.

Ferro Costa diz que não fêz contrabando

RIO —

Em três cartas — uma ao presidente da Câmara dos Deputados, outra ao presidente da UDN e outra ao governador Carlos Lacerda — o deputado udenista Clóvis Ferro Costa se defende da acusação de contrabandista que lhe é feita em reportagem publicada sa revista "O Cruzeiro" e cujos elementos teriam sido extraídos de "relatórios secretos".

Ao presidente da Câmara, o deputado Ferro Costa explica a origem da publicação — ter pedido Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o petróleo —; ao presidente da UDN, sr. Magalhães Pinto, pede uma "comissão de desafetos meus" para averiguar a procedência da denúncia; e ao governador da Guanabara, o sr. Ferro Costa diz que não conhece os "relatórios secretos" e pede que Lacerda diga o que sabe.

AO PRESIDENTE DA CAMARA

É a seguinte a carta enviada pelo deputado Ferro Costa ao presidente Ranieri Mazzili:

"Brasília, 7 de março de 1961. — Exmo. Sr. deputado Ranieri Mazzili — D.D. presidente da Câmara dos Deputados:

Um jornalista de "O Cruzeiro", na edição de 18 de março e já hoje posta em circulação, atribui-me a prática de contrabando, dando à denúncia a maior ênfase.

Senhor presidente, construí um nome honrado, embora torturado por lutas de província, pela rigidez de minha política. Não foi esta a primeira calúnia que me atiraram; nem a última será. Conheço os percalços do dever. Sofro, mas não me abato, nem desisto das obrigações morais e públicas a que me impus, e que são a essência do meu mandato parlamentar.

2) No decorrer de oito anos consecutivos, e já em plena luta política, tive a honra de integrar o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do meu Estado. Transferida a minha residência para o Sul em decorrência de minha eleição, há três anos sou distinguido por indicação unânime — de amigos e de desafetos — para representar o Pará no órgão máximo da minha classe: o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Não o fariam — os colegas que me apreciam de perto e tem por isso a visão direta dos meus defeitos — a um advogado desonrado, em outras palavras, a um contrabandista.

3) Coincide a calúnia com a instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o petróleo, por mim requerida e que logrou apoio unânime da Câmara dos Deputados. Bem sabe V. Exa. do quanto são capazes os grupos que defraudam a Nação ante a iminência de se verem descobertos.

4 O decôro do Congresso, entretanto, senhor presidente, não permite conviva incólume, ou indiferente, no seio de colegas honrados, aquêle contra quem se desenvolve acusação dessa natureza, sem uma rigorosa apuração dos fatos. Daí porque venho encarecer a V. Exa. faça instaurar de imediato as necessárias sindicâncias com o fim de elucidar a verdade.

Afirmo perante V. Exa. que não ficarei um só dia no Congresso se a denúncia proceder. Para facilitar a apuração, rogo por igual a V. Exa. encaminhe ao Congresso o meu pedido de renúncia às imunidades constitucionais. Elas só tem sentido em benefício do povo e não quando em causa possíveis faltas individuais.

Concluída a verificação, V. Exa. saberá desagravar o Congresso e a honra do parlamentar ferido.

Com o testemunho do meu mais alto aprêço, subscrevo-me. (a.) Deputtado Ferro Costa".

A CARTA AO GOVERNADOR

Ao governador foi enviada a seguinte carta:

"Rio, 6 de março de 1961

Exmo. sr. governador Carlos Lacerda — Nesta.

O "O Cruzeiro" datado de 18 de março e que circulou hoje aponta-me em brutal destaque — a mim e a meu sógro — como um dos principais contrabandistas do Pará, atribuindo tal denúncia a V. Exa.

Construí a minha vida com honradez, dentro de rígidos princípios morais. Pela minha luta e intransigência tenho pago pesados tributos. Agora quando se constitui a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre política de petróleo por mim requerida tentam enlamear a minha honra.

Não conheço, sr. governador, os relatórios secretos de que fala "O Cruzeiro", nem ouvi de V. Exa. qualquer referência à minha pessoa. Fôra até designado pelo partido para integrar a Comissão que visa a apurar o contrabando no Norte, mas dela declinei em favor de outro colega, em face de afazeres parlamentares.

Na reação contra a calúnia e a difamação irei até às últimas conseqüências. Não conservarei o meu mandato senão honrado e renunciarei a tôdas as imunidades.

Sinto-me, assim, no dever preliminar de pedir a sua palavra sôbre o que de verdade sabe ou disse a meu respeito.

Rogando vênia para dar a esta a divulgação necessária, subscrevo-me atenciosamente — a) deputado Clóvis Ferro Costa".

AO PRESIDENTE DA UDN

Eis a carta enviada ao governador Magalhães Pinto:

"Rio de Janeiro, 6 de março de 1961

Exmo. sr. governador Magalhães Pinto, M. D. presidente da União Democrática Nacional.

Acabo de ser surpreendido com a divulgação de uma nota infamante de 'O Cruzeiro" e de origem atribuída ao governador Carlos Lacerda, na qual sou acusado de estar envolvido na prática de contrabando.

V. Exa. e os companheiros me conhecem bem e, embora esteja de consciência tranqüila, sinto-me no dever moral de pôr o partido à vontade em face da denúncia.

Quero-a, sr. presidente, apurada implacàvelmente e por isso deponho nas mãos de V. Exa. o cargo de subsecretário do partido, requerendo, outrossim, seja constituída de imediato uma Comissão de Honra para apurar a verdade.

Recuso qualquer solidariedade antecipada que porventura me queiram prestar e peço a V. Exa. faça incluir na Comissão desafetos meus, especialmente do Pará, a quem V. Exa. conhece, para que não me beneficie nem mesmo com a tolerância de amizade.

Não ficaria um dia nem como udenista nem como deputado se a miséria moral fôsse minha e não de quem me procura difamar a sôld. de inconfessáveis interêsses.

Subscrevo-me, como todo o aprêço, de V. Exa., seu admirador. — a) deputado Ferro Costa".

Analisados os rumos do govêrno de Jânio

Plenário da CAMARA

BRASÍLIA —

A sessão de hoje foi presidida, sucessivamente, pelos srs. Sérgio Magalhães e José Bonifácio, respectivamente, primeiro vice-presidente e primeiro secretário, e aberta com a presença de 37 representantes.

O sr. Oceilio Medeiros (PSD do Pará) referiu-se, no grande expediente, aos rumos que vai tomando, no seu entender, o govêrno do presidente Jânio Quadros, ao mesmo tempo que analisava a administração passada; o sr. Rui Novais, dirigiu carta, através da tribuna, ao sr. Jânio Quadros, solicitando pronunciamento do chefe do govêrno a respeito das eleições no município de São Paulo; o sr. João Veiga (PTB Amazonas), comunicou haver sido iniciada no Amazonas a construção do Hospital Getúlio Vargas, com capacidade de 132 leitos, tendo anexo o serviço de pronto socorro e um centro de saúde; o sr. Rubem Nogueira (PSD Bahia) abordou a situação da Viação Férrea Leste Brasileira. Lembrou que, há poucos dias, o presidente da República recomendou à direção da emprêsa providências especiais para melhorar os serviços da mesma. Acha, porém, que o chefe do govêrno deve dar prioridade à emprêsa, que não serve apenas à Bahia, mas a outros Estados; o sr. Lourival Batista (UDN Sergipe); congratulou-se com a nação pela instalação do primeiro plano piloto de erradicação do analfabetismo, na cidade de Lagarto, naquele Estado, como resultado de um convênio firmado no ano passado entre o Ministério da Educação e Cultura, o govêrno de Sergipe e aquêle município; o sr. Floriano Paixão (PTB do R. G. Sul) comentou o decreto que instituiu os dois turnos ao funcionalismo e fêz reparos ao DASP. ...

Para breves comunicações falaram os srs. Cunha Bueno (PSD São Paulo), encaminhando projeto de lei autorizando o Poder Executivo a conceder, através do Ministério da Educação e Cultura, um auxílio de dois milhões de cruzeiros, à Associação dos Inspetores de Alunos dos Cursos Universitários; José Menk (PDC São Paulo), pedindo a transcrição nos Anais, do discurso proferido pelo maior-brigadeiro Hugo da Cunha Machado, ao tomar posse do cargo de presidente do CERNAI, no qual traçou a política do govêrno no tocante à aviação internacional; Abílio Viana (PTB R. G. Sul), reclamando contra o retardamento que se verifica na aplicação do Plano de Reclassificação e da Lei da Paridade nos órgãos da Previdência Social; Arno Arnt (PRP R. G. Sul), comentando editorial de um matutino de São Paulo sôbre problemas da juventude brasileira; Teobaldo Ueumann (PTB R. G. Sul), solicitando que o prefeito de Brasília dê atenção aos problemas de professôres da CASEB que não tiveram seus contratos de prestação de serviço renovados; Baguera Leal (UDN Espírito Santo), apelando para o presidente da República e os ministros da Viação e Trabalho, no sentido de que sejam atendidas as reivindicações dos trabalhadores marítimos do seu Estado; Djalma Marinho (UDN R. G. Norte), apelando para o ministro da Viação em favor de providências para a recuperação das comportas do canal Santo Alberto, que se romperam recentemente.

Contou o sr. Aroldo Carvalho (UDN S. Catarina), que na Agência Especial do IAPETC, Criciuma, a administração anterior nomeou oito tesoureiros com substancial despesa para o erário. Disse mais que as despesas do único hospital que ali existe foram exageradas. Denunciou em seguida, que cidadãos completamente desvinculados do IAPETC obtêm atestados graciosos e se inscrevem como associados, recolhendo dois anos de contribuições atrasadas. Depois do recolhimento, do qual se ressarcem obtendo atestado médico e auxílio enfermidade, obtêm aposentadoria. "Além dessas irregularidades com as contas hospitaleiras e com as contas dos laboratórios, as contas de Raio X", disse, "ocorrem ainda outras relacionadas com a construção de casas e co ma distribuição dessas casas entre os mineiros".

SELEÇÃO MINEIRA NA EUROPA

BELO HORIZONTE —

O conhecido treinador Lafaiete Costa estava de passagem no bôlso para seguir para Londrina, a fim de assumir a direção técnica do Londrina, porém, à última hora, resolveu permanecer mais alguns dias nesta capital, para ultimar problemas particulares. E aproveitou a oportunidade para sugerir ao presidente Francisco Côrtes, da entidade montanhesa, um plano para uma longa temporada da seleção mineira, pelos gramados da Europa, cuja finalidade visa a projetar e valorizar o futebol das Alterosas. A temporada seria após o campeonato de 61, frisando que já teve ocasião de conversar com conhecidos empresários, no Rio de Janeiro, que se mostraram interessados. Lafaiete, a pedido de Francisco Côrtes, que se mostrou entusiasmado com a idéia, ficou de elaborar êsse plano, deixando, contudo, à vontade do presidente da FMF, para a escolha do técnico. (SP-DC)

Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante

Sede própria: Rua Acre n.º 55 — 8.º andar — Sala 806 — Tel.: 43-8155

BASE TERRITORIAL: NACIONAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, ficam convocados os associados em pleno gôzo de seus direitos sociais, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 9 do corrente mês, na Sede Social, em primeira convocação, às 16,30 horas, e em segunda e última convocação, às 17,30 horas.

ORDEM-DO-DIA:

1.º — Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembléia anterior;

2.º — Discussão e aprovação do Relatório, Balanço Financeiro e Parecer do Conselho Fiscal, referente o exercício de 1960, demonstração da aplicação da Receita do Impôsto Sindical e Balanço Patrimonial comparado;

3.º — Assuntos gerais da classe a tratar.

Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 6 de março de 1961.
CROACA WALDEMAR DE SOUZA
Presidente

Conclusões da 1a página

Argentina se...

Compareceram cêrca de duzentos delegados de 17 países.

NEUTRALISMO

O deputado argentino Carlos Becerra causou sensação ao dizer que a América Latina "deve manter absoluta independência de todo o bloco internacional". Outro argentino, Alberto Casella, um dos principais organizadores da Conferência, disse:

"Esta conferência constitui a resposta latino-americana ao grito de Sierra Maestra. Nossas nações, conscientes de seus deveres para com a humanidade, desejam tomar em suas mãos os seus próprios destinos e trabalhar conjuntamente em um mundo de paz e de maior prosperidade para todos".

LISTA DE ADESÃO

Na sessão de ontem foram lidas mensagens de adesão das seguintes personalidades: Romain Rolland, novelista francês; Chou En-Lai, primeiro-ministro da China Popular; Bertrand Russel, filosófo britânico; Pablo Picasso, pintor espanhol; Pablo Neruda, poeta chileno; Jean Paul Sartre, escritor francês; e David Alfaro Siqueiros, que se encontra no cárcere por ter cometido o delito de «dissolução social».

MEDIAÇÃO DA ARGENTINA

Em Washington, o Departamento de Estado confirmou, ontem, haver recebido uma oferta do govêrno argentino para mediar nas divergências surgidas entre os Estados Unidos e Cuba. O oferecimento de mediação argentina foi feito em comunicação enviada pelo ministro do Exterior, Diógenes Taboada, ao secretário de Estado, Dean Rusk.

A Chancelaria norte-americana negou-se a revelar o teor da nota; disse, entretanto, que Rusk a tinha «sob cuidadosa consideração». Ao mesmo tempo, se anunciou que o embaixador da Argentina em Washington, Emilio Donato del Carril, tem uma entrevista marcada com o secretário de Estado.

TIROTEIO DE SÁBADO

Em Havana, o jornal «Revolución» publicou, ontem, um relato sôbre o tiroteio havido no sábado, quando duas pessoas morreram e outras tantas ficaram gravemente feridas. Diz o jornal que o tiroteio começou quando um automóvel policial perseguiu um táxi por suspeitar que dois ou três homens que o ocupavam haviam participado da explosão de bombas nas instalações do serviço de água potável do Bairro de Regla.

Os três detidos são Roberto Gonzales Lopes, o ex-policial de Batista, David Rodrigues e César Lopes Garcia, que está gravemente ferido. (UPI-ANSA-DC)

Queimou...

raco na fuselagem do aparelho, com as machadinhas abriu um buraco por onde saíram passageiros e tripulantes.

EXPLODIU

Logo que passageiros e tripulantes foram libertados, o aparelho, à esta altura prêsa das chamas, explodiu. Seus destroços arderam durante aproximadamente uma hora.

O aparelho era de rota internacional e entre seus passageiros estava o ministro da Saúde do Paraguai, Sr. Dionísio Gonzalez Tôrres, que procedia de Nova Delhi e se dirigia para Assunção.

O comandante do aparelho, pilôto Manuel de Domingues, disse que o acidente se devera a um êrro de cálculo. O avião fazia a linha para Madri, com escalas em Recife, São Paulo, Buenos Aires e Montevidéu e o acidente ocorreu às 13,37 horas de ontem.

Liz Taylor:...

que, embora Elizabeth Taylor respire com grande dificuldade, por um tubo que lhe foi introduzido na laringe, evitando fazer uso da palavra, ainda, assim, conversou, brevemente com o seu marido Eddie Fisher.

Após falar com sua espôsa, Eddie informou que "notou-se um pouco de melhora em seu estado... estamos muito esperançosos, mas, Elizabeth não está ainda fora de perigo... admiramos e agradecemos a tarefa dos médicos".

Vencendo as primeiras 24 horas das 48 referentes ao período crítico, a atriz, segundo a nossa informante, está demonstrando curiosidade sôbre o que ocorre ao seu redor, perguntando, inclusive, quando lhe será permitido levantar-se da cama. "Elizabeth é uma lutadora — acrescentou a srta. Cardozo — e deve desejar a vida intensamente".

Banqueiro...

problemas econômicos que enfrenta.

Numa análise dos últimos anos, Sir Georges Bolton diz que o Presidente Kubitschek demonstrou audácia ao romper com os moldes clássicos e promover, por vias anormais e inflacionárias, uma política de desenvolvimento que ofereceu ótimos resultados.

"Deve ser admitido — diz Sir Bolton — que a nação brasileira sempre mostrou grandes recursos, e, embora a situação atual apresente muitas e sérias dificuldades, não há razão aparente para se duvidar da habilidade do Presidente Quadros em dominá-las com segurança".

"A recusa do Brasil — diz, ainda, o relatório — de cumprir recomendações do Fundo Monetário Internacional estêve essencialmente baseada no argumento de que problemas sociais da magnitude dos do Brasil necessitam de soluções corajosas e não ortodoxas, as quais não seriam possíveis dentro de uma sólida e estrita política monetária".

"O Presidente Kubitschek — prossegue — demonstrou durante seu mandato que um financiamento em larga escala de obras públicas mediante métodos não ortodoxos e inflacionários era perfeitamente operante; teria sido impossível, dentro da clássica política monetária, a criação de Brasília.

"Esta notável conquista ilustra a capacidade dos brasileiros em encontrar soluções na escala de seus vastos problemas: inflação não é para ser recomendada como política, mas o desenvolvimento do imenso planalto no qual Brasília agora se ergue oferece uma solução para a urgente, mesmo desesperada, situação de subdesenvolvimento e fome reinante nos Estados do Nordeste do Brasil".

Contrabando:...

vernador da Guanabara, estando à espera que, em qualquer Cartório do Rio, lhe seja outorgado e entregue documento idêntico "para começar a trabalhar".

COMISSÃO DE INQUÉRITO

O deputado informou que, sábado à noite, apresentou na televisão carioca, ao povo dêste Estado, as provas insofismáveis de sua inocência. Mostrou que, como deputado, promoveu a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar o contrabando em todo o território nacional e principalmente no nordeste. "Só um louco poderia fazer isso para, depois, ser envolvido no inquérito, se acaso fôsse contrabandista" — disse. Acredita que o governador desconhecesse ter sido êle o autor e principal responsável pela instauração da Comissão, de cujos trabalhos resultou provada a existência de uma vasta rêde de contrabando, tendo sido arrolados nomes de centenas de pessoas, firmas comerciais e embarcações que negociavam no comércio ilícito de exportação e importação."

O sr. Esmerino Arruda acrescentou: "O zêlo do governador no combate ao contrabando veio tarde, como se vê. Tarde e improfícuo. O sr. Werneck não está realmente à cata de contrabandistas, mas em busca de um pretexto para desviar a atenção do povo da sua já manifesta incapacidade administrativa. É lógico que eu nunca me envolvi em contrabando. Mas o trêfego Werneck, acusando sem provas, disse que as informações lhe teriam sido fornecidas pela Marinha. Outra mentira. Interpelei o Comandante Coimbra, único elemento da Marinha de Guerra que estêve no Ceará investigando o contrabando, se existia algum deputado federal do Ceará ou o próprio governador do Estado envolvido direta ou indiretamente no contrabando. A negativa veio imediata"

Teme o deputado cearense que a intriga e a calúnia prossigam, valendo-se o governador da Guanabara, de documentos falsificados para isso. A êsse respeito, disse o sr. Esmerino Arruda: "Será inútil a tentativa de Werneck em falsificar documentos que pudessem me comprometer, por que a falsificação será revelada imediatamente e não surtirá o efeito político da famosa Carta Brandi".

Quando se refere ao sr. Carlos Lacerda, conforme é possível ver no texto, o sr. Esmerino Arruda sempre o chama de Werneck. Inquirido a respeito, esclareceu que o governador da Guanabara chegou a manter relações frias com o próprio pai, não sendo digno, portanto, de usar o seu nome.

Policiais...

sar de todos os depoentes se apresentarem ingênuos como anjos".

POLICIA COMEÇA DEVASSA

Dentro do mais absoluto sigilo, foram começadas, possivelmente na quinta-feira da semana passada, investigações em tôdas as grandes fortunas construídas ràpidamente no mercado cafeeiro em tôdas as praças do país, notadamente em Santos e Rio.

O trabalho se destinaria a assessorar as investigações sôbre a prática do contrabando. Nêle trabalham diversos policiais que, partindo apenas de nomes com montante de bens, fazem um autêntico levantamento da vida dos visados, que começa com suas primeiras operações no mercado de café e só termina com o exame dos atuais bens móveis e imóveis. Atribui-se grande importância a essas investigações.

José Moreira de Araújo Cardoso (chefe de seção no IBC, depoimento técnico assistido pelo sr. José de Oliveira Barbosa, também do IBC), Maria Dolores Reverendo Jorge, Odete Aparecida Facca Azevedo e Dilce Jacques Guerra (tôdas sócias da firma Janson Ferreira & Cia. Ltda., sendo a última representada por seu marido Otelo Guerra, disseram nada ter com as operações da casa exportadora, sendo apenas sócias cotistas, mas que deixarão de sê-lo imediatamente) e Paulo Luís da Silva (representante do IBC em Angra dos Reis, com depoimento também de caráter técnico) foram as cinco pessoas ouvidas ontem pelo delegado Diógenes Sarmento e promotor Araújo Jorge. Apesar das aparências, o sr. Diógenes Sarmento disse estar satisfeito com o que ouviu ontem.

HOJE

Hoje deverão depor um alto funcionário da FIBAN, a ser apresentado pelo sr. Antônio Carlos Magalhães Gélio, que acompanha o processo para aquela seção do Banco do Brasil no inquérito; o corretor de câmbio A. de Morais e Castro, um diretor do Banco da Província do Rio Grande do Sul e a ex-espôsa do milionário paulista Francis Sousa Dantas Forbes, sra. Hilda Figueredo Forbes.

O sr. Antônio Carlos Magalhães Gélio, após reunir tôda a imprensa, declarou que apresentará hoje um alto funcionário da sua repartição (FIBAN), que talvez venha a esclarecer importantíssimos detalhes do contrabando de café, citando inclusive nomes de vários implicados.

Aliás, o procedimento do representante da Fiscalização Bancária deve ser elogiado porque êle vem facilitando todo o serviço da imprensa junto ao inquérito e prometeu, para dentro de poucos dias, uma opinião sôbre os elementos que deverão ser responsabilizados.

Jânio prepara...

Pela primeira vez, desde que assumiu o govêrno abre-se uma excelente oportunidade para o chefe do govêrno apresentar à Nação os seus planos políticos e administrativos, cujo conhecimento — se existe — é restrito às áreas de sua maior intimidade. Êsses planos vêm sendo reclamados diàriamente na Câmara dos Deputados, não tendo ainda o sr. Jânio Quadros se dado conta da importância dessas satisfações, devidas principalmente ao seu eleitorado.

Fontes do Palácio do Planalto anunciaram ontem que o próprio chefe do Executivo redigirá, "em estilo pessoal" a introdução da mensagem. As demais bases serão ciligidas e ordenadas pela secretaria particular, sob a supervisão do próprio sr. Jânio Quadros.

Além das explicações sôbre a sua filosofia de governar por meio de bilhetinhos, o presidente da República pintará a seu modo (em "estilo muito pessoal") a situação de calamidade financeira e econômica em que diz ter encontrado o país.

"O país marcha para a ditadura militar"

Plenário do SENADO

BRASÍLIA —

Paira sôbre o nosso país a ameaça de uma ditadura — declarou — ontem, da tribuna do Senado, o senador Lima Teixeira (PTB-BA). Justificando tão grave assertiva, enumerou os fatos que o levam a tal conclusão: escolha para os postos de comandos militares dos oficiais da facção contrária aos vitoriosos, no dia 11 de novembro; mudança de horário do funcionalismo e a enxurrada de inquéritos, oriundos dos celebérrimos bilhetinhos, divulgados antes mesmo de seus destinatários — todos altos dignatários da Pátria — tomarem conhecimento de seu conteúdo.

Mas não ficou só o sr. Lima Teixeira. O senador Galloti, contra-aparteando o senador Eribaldo Vieira, — o único a lançar-se em defesa de Jânio — declarou que fôra informado por um deputado udenista que o país caminhava a passos largos para uma ditadura. Aliás, na mesma ocasião, o sr. Galloti, em que pese a sua condição de parlamentar, manifestou a sua preferência para uma ditadura militar. Pronunciou o sr. Lima Teixeira seu discurso para demonstrar a sua elogicidade dos bilhetinhos de JQ, num dos quais determinou a extinção pura e simples dos escritórios comerciais do Brasil no exterior.

SERVIÇOS ÚTEIS

Não são poucos os que utilíssimos serviços prestam ao país. Citou dois, com o apoio do Sr. Felinto Müller. Inicialmente, o Bonn, ao qual a Bahia deve as suas exportações de cacáu e fumo para a Alemanha Federal. Depois, o de Nova Iorque, tão conhecido de todos. Defendeu, então, a rápida tramitação, aprovação e transformação em lei de projeto de sua autoria, que reorganiza tais repartições.

MILITARES

Não parou aí a crítica do prócer baiano ao govêrno de J. Q. e chamou à liça o senador Villasboas. Êste, anteriormente, vivia na tribuna a protestar contra a nomeação de militares para postos civis. E agora? Por que não condena J. Q. pela constante chamada de militares mesmo da reserva — para postos tão altos quantos os de secretário de Estado? A esta altura, interveio nos debates o Sr. Caiado de Castro, para lembrar que um camarada seu, chamado para uma dessas famosas comissões de inquérito, o procurara, entre lamorioso e apreensivo, pois designado para presidir uma comissão destinada a apurar fato sôbre o qual não tinha o mínimo conhecimento. E concluiu o Sr. Lima Teixeira, dizendo num conselho a J. Q. que não se preocupasse demais com J. K., pois o povo jamais esquecerá sua obra, realizada num curto período de cinco anos, mas que deixou uma indelével marca no íntimo de todo brasileiro.

Um outro orador se fêz ouvir, o senador Arlindo Rodrigues, do PTB fluminense, para reportar ao Senado a dôr do povo do Estado do Rio, em razão da perda de um dos maiores líderes de sua história.

Bilhetinhos do..

a) — A Rêde Ferroviária Federal elaborará, com urgência, o anteprojeto de ponte-barragem sôbre o Rio S. Gonçalo, no Rio Grande do Sul;

b) — O Departamento Nacional de Obras e Saneamento fará estudar, no mesmo regime de tempo, as barragens que serão construídas nos cursos d'água que desaguam na Lagoa Mirim;

Assine, V. Excelência, prazo para êsses trabalhos. a) Jânio Quadros.»

Informe sôbre café solúvel

«Presidente do Instituto Brasileiro do Café:

Desejo, no decorrer desta semana, as informações alusivas à concorrência, já realizada, para o estabelecimento de usinas de café solúvel.»

Representantes do chefe do Gabinete Militar nas capitais

«Chefe do Gabinete Militar:

Autorizo a selecionar vinte e um oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica (majores e equivalentes nas duas outras armas), a fim de servirem nas capitais dos Estados como chefes de Gabinete Militar.

Recomendo que a seleção seja rigorosa, não devendo os escolhidos ter qualquer incompatibilidade no Estado em que irão servir, nem devem ter militado na política partidária, em qualquer momento

Descarga de inflamáveis e explosivos

«Gabinete Militar:

Quais as normas que regulam a carga e descarga de inflamáveis, explosivos ou corrosivos.

É intenção do govêrno revê-las e aplicá-las, com rigor nos transportes marítimos, fluviais, aéreos e rodo-ferroviários.

Sêca fechou hospitais e pode trazer tifo

Motor molhado seca a cidade, mas não seca

RIO —

A falta dágua na cidade, que já atingiu todos os bairros das Zonas Norte e Sul, transformou-se em verdadeira calamidade pública, provocando o fechamento de hospitais, clínicas e até de casas comerciais, dando origem a imensas filas em frente a prédios em construção, onde a água que é retirada de lençóis subterrâneos, para assentamento de alicerces, está sendo apanhada para beber e fazer comida o que, segundo o sr. Campos Melo, diretor do Departamento de Saúde Pública, pode provocar um surto de tifo em tôda a Guanabara.

Apesar das notícias veiculadas, as quais davam o encerramento da falta dágua ainda hoje, o gabinete do sr. Arlindo Laviola, secretário de Viação e Obras, informou ontem à reportagem que sòmente quinta-feira estarão concluídos os reparos nos motores do Guandu, que sofreram avarias quando da inundação da casa das máquinas e que até hoje estão secando. Adiantou, ainda, que enquanto os motores de adução do Guandu estiverem molhados a sêca na cidade deverá persistir.

CALAMIDADE PÚBLICA

O aspecto de calamidade pública provocada pela falta d'água pode ser constatado em qualquer rua de qualquer bairro da cidade. Filas imensas de pessôas, com latas e baldes, são vistas onde quer que haja uma torneira ou mesmo bueiro com um pouco d'água. Desde as casas mais pobres dos subúrbios até às mais ricas de Copacabana ou Ipanema estão sem água há várias semanas, numa sêca sem precedentes nos últtimos anos. As ruas de Copacabana e outros bairros da Zona Sul estão cheias de pessoas carregando água ou então comprando a exploradores que chegam a cobrar até Cr$ 100 por lata.

Por outro lado, enquanto os assessôres do Sr. Caarlos Lacerda informam que os carros-pipas estão abastecendo os hospitais e clínicas, para evitar o colapso total no serviço médico da cidade, grande parte dos grandes nosocômios cerraram suas portas ou restringiram seus serviços a operações de emergência. Entre outros, já estão incapacitados a funcionar os seguintes hospitais: Sousa Aguiar, Carmela Dutra, Miguel Couto e Getúlio Vargas, todos da municipalidade e, portanto, com mais facilidade de entrar em contato com o gabinete do Sr. Carlos Lacerda.

O hospital do IAPC, em Ipanema, suspendeu tôdas as operações, pois não tem água nem para esterilizar o material cirúrgico. Visitando ontem o estabelecimento, a reportagem foi informada que grande parte dos doentes (os que podem ser transportados sem risco de vida) foram retirados e levados para suas residências. A casinha do hospittal, que tem que preparar alimentação especial para centenas de enfêrmos, está quase parada, enquanto que a lavandaria parou desde sábado. A roupa está sendo lavada por uma firma particular. Um caminhão de água mineral foi levado para aquêle estabelecimento, a fim de evitar que os doentes fiquem sem água até para beber.

TIFO

Em todos os bairros, as "fontes" mais procuradas são as construções de edifícios, onde a água retirada dos lençóis subterrâneos está sendo apanhada até para beber e fazer comida. Filas enormes se estabelecem frente a êstes locais, sendo que poucas pessoas sabem estar levando para casa o perigo do tifo, como afirmou ontem o sr. Campos Melo, diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado da Guanabara: "Se o carioca continuar a usar água de bueiro, ou mesmo esta água encanada (!), que depois do temporal ficou muito suja, poderá surgir tifo na cidade" — afirmou o sr. Campos Melo, adiantando não acreditar que a água de bueiros e construções esteja sendo usada para beber e fazer comida.

EXPLORAÇÃO

A falta d'água e comércio em todos os pontos da cidade. Água apanhada em locais suspeitos está sendo vendida até por Cr$ 100 a lata, como a reportagem pôde constatar, ontem, em Copacabana. A

(Conclui na 11ª pág.)

COMÉRCIO DA SÊCA

A exemplo de cidades da região nordeste (região do país assolada por sêcas periódicas) carrinhos de aguadeiros percorrem as ruas de Copacabana, vendendo a "mercadoria" até por Cr$ 100. A foto foi tirada ontem na Rua Djalma Ulrich, onde era retirada de um bueiro

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1961

Hora Jânio proíbe médico de assistir os indigentes

RIO —

Confirmando os prejuízos causados à Santa Casa de Misericórdia e aos indigentes que dela se valem pela "hora Jânio", o dr. Gérson Rodrigues do Lago, médico daquele hospital, disse hontem à reportagem do DC que o que ainda salva a situação, em parte, "é a colaboração dos estudantes e estagiários, mas — continuou — no setor de cirurgia, as enfermeiras não têm quem as dirija, pois faltam os médicos categorizados e experientes que sempre travalhavam conosco".

— "Nos ambulatórios — diz ainda o dr. Gérson Rodrigues do Lago —, como na clínica médica, estudantes e estagiários dão sua ajuda. Entretanto, na enfermaria de ginecologia, onde sempre tive 18 médicos trabalhando comigo, para atender cêrca de 40 doentes no horário de 9 às 11 horas, diàriamente, deixaram-no sòzinho, pois todos os meus auxiliares têm emprêgo público e não mais podem dar a colaboração que vinham dando"

OS MÉDICOS PAGAM TUDO

— "Aqui na Santa Casa — continuou o ginecologista — nós, além de trabalharmos de graça, ainda compramos todo o material que é utilizado nos ambulatórios, como instrumentos, remédios etc. Os médicos pagam tudo do próprio bôlso, e geralmente distribuem amostras grátis, porque os doentes nunca podem comprar os remédios que são receitados; sempre trabalhamos frente à milhões de dificuldades, mas com essa parece que somos obrigados a entregar os pontos, porque não se consegue encontrar uma solução para o problema criado com êsse novo horário. Sem médicos, não é possível trabalhar" — finalizou.

CORREDORES CHEIOS

Realmente, a situação agrava-se dia a dia; os corredores dos ambulatórios e das enfermarias permanecem cheios de doentes, que pacientemente esperam horas para serem atendidos, porque os médicos que estão indo a Santa Casa, podem ser contados a dedos. Na Santa Casa os corredores estão repletos de doentes e desertos de médicos.

Justiça censurou Censura

RIO —

O juiz Amilcar Laurindo Ribas da 1.ª Vara da Fazenda Pública concedeu liminar no Mandado de Segurança impetrado pela Emprêsa Vitória Filmes, contra ato do Chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas que impugnou reportagem incluída no jornal "Brasil Movietone", n. 141, que continha documentário sôbre o lançamento do veículo número 1.000 produzido pela Willys Overland do Brasil, acontecimento êste prestigiado com a presença de inúmeras personalidades nacionais. Entendera o S.C.D.P., que se tratava de propaganda comercial. O juiz entendeu em contrário.

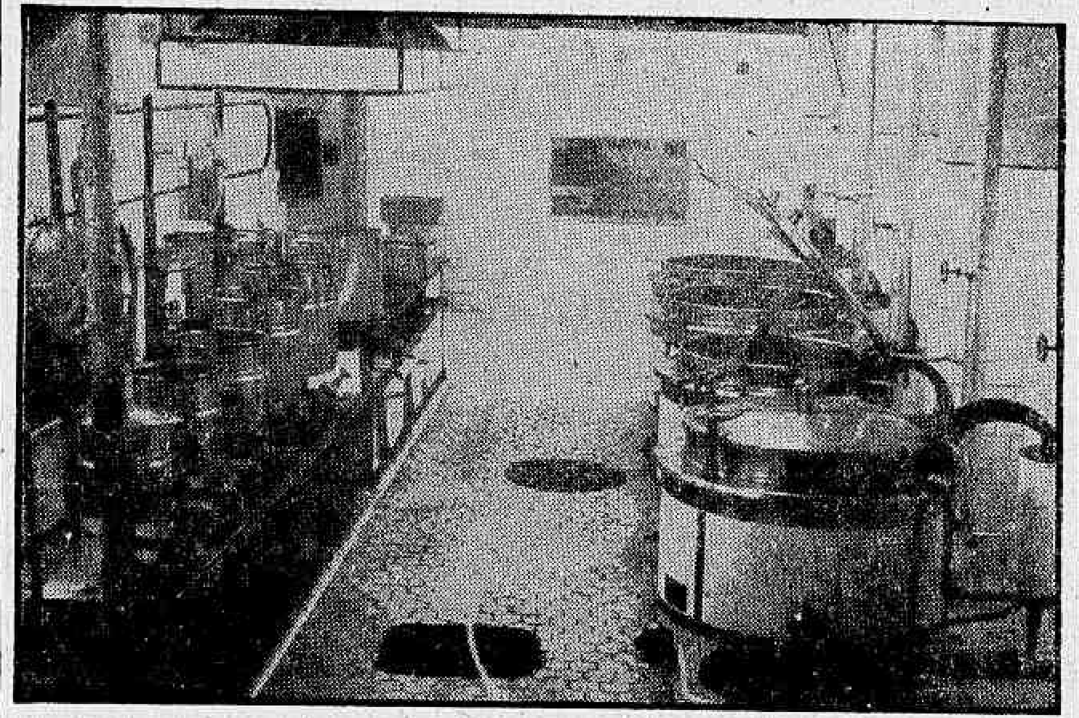
MENINOS NÃO GANHAM PRÊMIOS

RIO —

Em ato de ontem, o professor aposentado Gama Lima, diretor do Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação mandou abrir inquérito na Escola Henrique Dodsworth.

Para presidir êsse inquérito designou a professôra Sila Silveira, que antes de tomar posse no inquérito já proibiu festas e distribuição de prêmios aos melhores alunos classificados na Escola Henrique Dodsworth. Essa medida foi logo aprovada pelo diretor Gama Lima.

HOSPITAL DESMENTE LACERDA



Enquanto o sr. Carlos Lacerda afirma que todos os hospitais e clínicas estão sendo abastecida por carros-pipa e que êstes estabelecimentos não terão problemas com a sêca que tomou tôda a cidade, desde há várias semanas, êstes mesmos hospitais e clínicas, um a um, vão encerrando suas atividades ou suspendendo operações cirúrgicas e outros serviços. O do IAPC, em Ipanema, mandou para casa todos os doentes que podiam ser transportados sem risco de vida, pois não tem água nem para esterilizar o material cirúrgico. Além das operações, que não estão sendo feitas desde a semana passada, cessou a atividadè da cozinha (foto) e da lavandaria. Esta é a situação em quase todos os hospitais da cidade. A situação da população já é conhecida. (Reportagem na 12ª. página)

Denúncia de Valadão comove a Assembléia

RIO —

Tôda a Assembléia Constituinte se comoveu, na sessão de ontem, com o discurso do deputado Jorge Valadão, apresentando os instrumentos de tortura usados no SAM para torturar menores, e a informação adicional da sra. Adalgiza Neri, de ter encontrado bilhetes de inspetores, autorizando a retirada de meninas, durante a noite, para a prática da prostituição.

O líder da Maioria, sr. Amaral Neto, prontificou-se a acompanhar o deputado ao Ministério da Justiça, a fim de dar conhecimento dos fatos ao sr. Pedroso d'Horta e a telefonar, ainda hoje, para Brasília, onde se encontra o governador do Estado para que transmita a denúncia ao presidente da República, encarecendo medidas imediatas que o fato está a exigir.

ILHA DO CARVALHO

O deputado Jorge Valadão, em seu discurso, deu da visita que realizou à Ilha do Carvalho, onde se recolhem menores no estabelecimento do SAM ali instalado. Disse ter encontrado um inspetor malcriado e um diretor perverso. Por denúncia de um menor — e ante o desmentido do diretor — penetrou numa sala onde encontrou os istrumentos de suplício txibidos à Assembléia e constante de casseteles de borracha, palmatórias, varões de ferro ponteados e outros. As palmatórias, explicou, têm o nome de "suga-sangue" porque, perfuradas como são, ao ser vibrada pela terceira vez contra a mesma parte do corpo humano, faz jorrar o sangue. Os varões ponteagudos servem para despertar os menores que não acordam na hora prèviamente marcadas. E os demais para tôda sorte de suplícios físicos.

CUSTO DA INTERNAÇÃO

Explicou o deputado que, dada a verba destinada e gasta pelo SAM, cada menor recolhido à Ilha do Carvalho custa à Nação mil cruzeiros por dia. E êles assim gastam, apenas, a alimentação ruim que é servida diàriamente. Além disso, um motor de lancha, que custou dois milhões e meio de cruzeiros, desapareceu, sendo roubado. Além dos instrumentos de tortura, o deputado encontrou na gaveta da secretária do diretor, um revólver e a munição de 45 balas de calibre 45.

APARTES

Diversos deputados, em apartes, manifestaram sua solidariedade ao Sr. Jorge Valadão. A Sra. Adalgisa Neri disse que visitou o SAM diversas vêzes, durante anos seguidos, esforçou-se para a colocação de verbas no Orçamento em seu benefício. Informou ter encontraddo, bilhetes autorizando inspetores a retirar meninas, à noite, para a prática da prostituição. O Sr. Amaral Netto, falando em nome de todos os deputados, prontificou-se a acompanhar o Sr. Jorge Valadão ao gabinete do ministro da Justiça e a telefonar para o governador, em Brasíliaa.

DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS

O Sr. Saldanha Coelho acusou o governador de estar distribuindo as verbas orçamentárias para auxílio à instituições de maneira a contemplar os estabelecimentos que lhe sejam mais simpáticos.

PEQUENO EXPEDIENTE

No Pequeno Expediente falaram os Srs. Danilo Nunes, para pedir

(Conclui na 11ª pág.)

Servidores não receberam novembro

RIO —

Servidores do Departamento de Correios e Telégrafos, lotados na Diretoria Regional do Estado da Guanabara, promoverão uma concentração monstro às 14 horas de hoje, nas escadarias do Ministério da Fazenda, quando pretendem pedir ao Ministro da Fazenda sejam tomadas providências para o pagamento dos seus salários, que estão atrasados desde novembro.

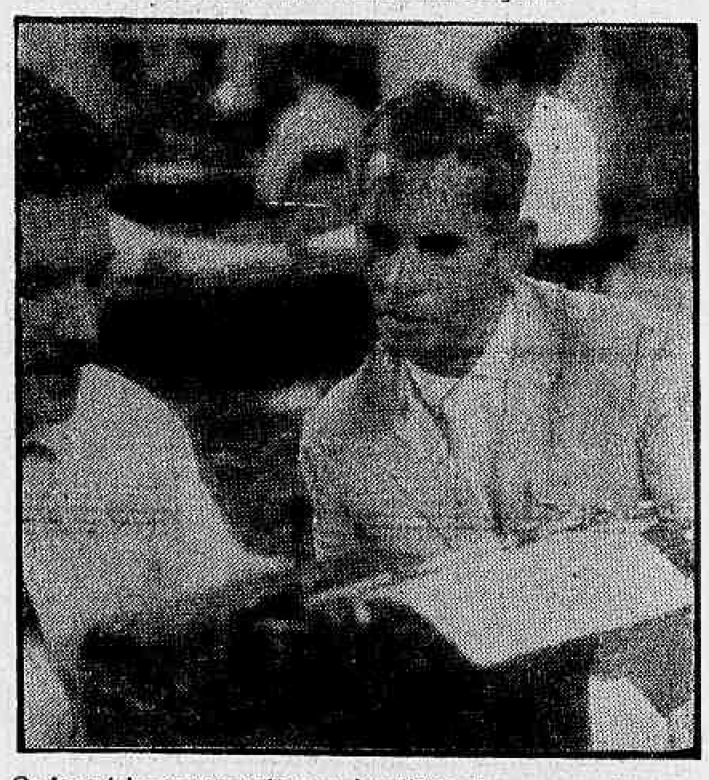
Essa informação foi dada ontem à tarde pelo sr. Dalmo Gaspar, presidente da União Brasileira de Servidores Postais e Telegráficos, que adiantou ainda, ser a situação da classe aflitiva, tendo o próprio IPASE começado a executar despejos e a cobrar juros de mora dos servidores que estão atrasados com diversas obrigações que têm com essa autarquia, inclusive pagamento de aluguéis

FAZENDA É A CULPADA

— A culpa da situação estar neste pé pertence às autoridades do Ministério da Fazenda — disse o sr. Dalmo Gaspar — O próprio Ministro levou quatro dias para apôr uma assinatura no processo que saiu do Gabinete do diretor do DCT com o pedido de urgência. Assim, depois de passarmos por

(Conclui na 11ª pág.)

LUTA PELA REABILITAÇÃO



Os bancários aposentados por invalidez vão empreender campanha no sentido da sua reabilitação profissional. Informou o professor Júlio de Oliveira e Silva Filho, na foto, em entrevista ao DIARIO CARIOCA

Reabilitação: exigem bancários aposentados

RIO —

Os bancários aposentados por invalidez e que estão em condições de retornar ao trabalho deverão reunir-se no próximo dia 10, na sede do seu sindicato, para complementação dos estudos feitos no sentido da reabilitação profissional.

Nesta reunião que foi convocada pela direção do sindicato, em cooperação com o Departamento Social e de Reabilitação Profissional do IAPB, serão tomadas deliberações quanto ao aproveitamento dos profissionais portadores de lesões físicas, como determina a Lei Orgânica da Previdência Social.

CAUTELA NA EXECUÇÃO

Falando sôbre o assunto, o professor Júlio de Oliveira e Silva Filho, bancário aposentado que lidera esta campanha, declarou ao DIARIO CARIOCA que "o processo em pról da reabilitação profissional precisa ser encarado com seriedade e com as devidas cautelas, pelos seus executantes.

— "Nós não ignoramos — disse — que as classes patronais sempre se opuseram em aceitar elementos portadores de lesões físicas. Argumentam os patrões que um indivíduo lesado fisicamente não pode ter uma produção considerável e que se sentirão constrangidos em puní-los quando incorrerem em alguma falta. Assim sendo, é necessário se tomar medidas que impeçam os patrões de dispensar o empregado por sentir-se doente, deixando-o entregue à própria sorte"".

Afirmando que o descaso dos empregadores pelo bem estar social de seus empregados sempre deu margem ao grande número de "encostados" existentes na Previdência Social, o Sr. Júlio de Oliveira e Silva Filho acentuou que "os patrões, em face da nova lei serão obrigados a aceitar os reabilitados, mas o perigo reside na sua dispensa logo em seguida, sob qualquer pretexto".

O nosso cuidado está — continuou — em não permitir que a lei criada para beneficiar o trabalhador, venha a se transformar em "cutelo" contra o mesmo. É necessário que se proceda à volta do reabilitado ao trabalho, mas que não lhe falte as garantias devidas, indispensáveis ao seu bem-estar social. O aposentado com os proventos que recebe, acrescido dos "biscates" que faz, bem ou mal vai se equilibrando. O que não é possível é deixar esta certeza por uma problemática". Finalizando, frizou o entrevistado que ""os responsáveis pela aplicação da lei precisam estudar o assunto sob os seus múltiplos aspectos, para que novos problemas, ainda mais graves, não venham a surgir, aumentando, assim, a situação aflitiva em que vivem os reabilitandos".

'Banqueiros' querem recibos do govêrno

RIO —

Os grandes "banqueiros do jôgo-do-bicho" do Estado da Guanabara estão dispostos a exigir recibo das contribuições compulsórias que estão pagando ao govêrno do Estado para que seus "estabelecimentos" possam agir livremente.

Os 30 milhões de cruzeiros mensais já não estão chegando e os encarregados de arrecadar a "contribuição" vêm exigindo sempre mais, contrariando o pacto firmado entre o govêrno e os contraventores, que combinaram o "preço da liberdade", antes da eleição.

PROBLEMA DA CONCORRÊNCIA

Além da ameaça de elevação da "contribuição", os seis grandes "banqueiros" estão às voltas com outro problema: a concorrência que os pequenos estão fazendo aos seus "pontos". Alegam os grandes que, por ocasião da campanha eleitoral do sr. Carlos Lacerda, nenhum dos pequenos concordou em "colaborar" e, por isso, não podem continuar a explorar a contravenção, com as mesmas facilidades que são proporcionadas aos outros.

"BANQUEIRO" DENUNCIA "BANQUEIRO"

Os seis grandes do "jôgo-do-bicho" não estão gostando do procedimento das pessoas encarregadas do recolhimento das "contribuições", pois, enquanto apenas êles fazem parte da "caixinha", os pequenos, embora tenham pretensões, não "contribuem" com coisa alguma e, também, exploram a contravenção em tôdas as suas modalidades e com as mesmas facilidades.

Contrariados com as facilidades que os pequenos estão tendo, os grandes encontraram uma boa fórmula de acabar com os "pontos" adversários: denunciá-los, diretamente, às autoridades encarregadas da repressão à contravenção. Assim uma nova guerra entre contraventores foi iniciada: "banqueiro" denuncia "banqueiro". Naturalmente os pequenos devem perder a guerra. Contra a fôrça não há resistência

FILAS IMENSAS

A facilidade com que se pode jogar atualmente no Estado da Guanabara é tão grande que, até mesmo nas grandes casas do centro da cidade, são formadas filas de apostadores. Na Rua Luís de Camões (no "estabelecimento" de Aristides de tal), por exemplo, existem 26 "corretores zoológicos" e assim mesmo durante a hora do almôço, imensas filas são formadas. O "banqueiro" do citado "estabelecimento" afirma que é um dos seis grandes financiadores da campanha eleitora do sr. Carlos Lacerda.

"NÃO ADIANTA CAMPANHA"

O "banqueiro" "Tucano" (que é um dos pequenos) continua explorando a contravenção no pátio interno do "São Borja" e afirma que não cederá às pretensões dos grandes, pois de nada adianta a campanha que estão fazendo para que apenas os "seis" continuem liderando a contravenção.

Ainda ontem "Tucano" distribuía os seguintes resultados: 5377 — 2472 — 2916 — 4075 — 0434 — 274 — 291.

Diretor da AN vai abandonar a boêmia

RIO —

"A boêmia era a única maneira que eu encontrava de sobreviver às minhas próprias desilusões. . .", disse no decorrer de seu discurso, de agradecimento, ontem no Museu de Arte Moderna, o jornalista e escritor Newton Freitas, novo diretor da Agência Nacional, que foi homenageado com um almôço por sua investidura no importante cargo.

Ao almôço compareceram nomes das letras, da diplomacia, da política e do jornalismo nacionais, destacando-se o chanceler Afonso Arinos (que saudou o homenageado) os ex-governadores Leandro Maciel e Munhoz da Rocha, o escritor Jorge Amado, e o pintor cearense mundialmente famoso Antônio Bandeira.

SAUDAÇÃO DE ARINOS

O ministro das Relações Exteriores, sr. Afonso Arinos, discursou à sobremesa. Iniciou dizendo que não estava ali simplesmente como homem-de-Estado, mas representando intelectuais que homenageavam espontâneamente Newton Freitas, uma das mais expressivas figuras da geração de intelectuais que exprime o que de mais significativo existe nas modernas correntes do pensamento brasileiro.

— "Tenho pelo novo diretor da Agência Nacional uma velha amizade, sedimentada em longo convívio, em contatos e situações diferentes. E tenho a convicção de que o jornalista Newton Freitas saberá fielmente interpretar e cumprir o novo sentimento da política do presidente Jânio Quadros, em seus métodos de renovação moral, política e administrativa e que o frio noticiário oficial será, doravante, impregnado de imaginação e brilho, de emoção e arte a serviço da verdade, do povo, da civilização do Brasil".

AGRADECIMENTO

— "Não, meus amigos, não pen-

(Conclui na 11ª pág.)

Mestras sem dinheiro: sem 'quorum' de novo

RIO —

A Câmara Legislativa prorrogou ontem diversas vêzes a sessão, num esfôrço para aprovar o projeto que abre o crédito de 180 milhões de cruzeiros destinados ao pagamento de vencimentos das novas professôras contratadas para o magistério primário, mas a proposição deixou de ser votada por falta de número, já quando os trabalhos iam noite à dentro.

A ausência dos representantes chegou a desgostar profundamente alguns oradores, tendo o sr. Frederico Trota declarado ser lamentável que, numa assembléia de 50, chegue-se a deixar de votar uma proposição por falta de "quorum". O sr. Erasmo Martins Pedro, a seguir, apresentou, verbalmente, sua renúncia ao pôsto de presidente da Comissão de Justiça.

PROBLEMA DA ÁGUA

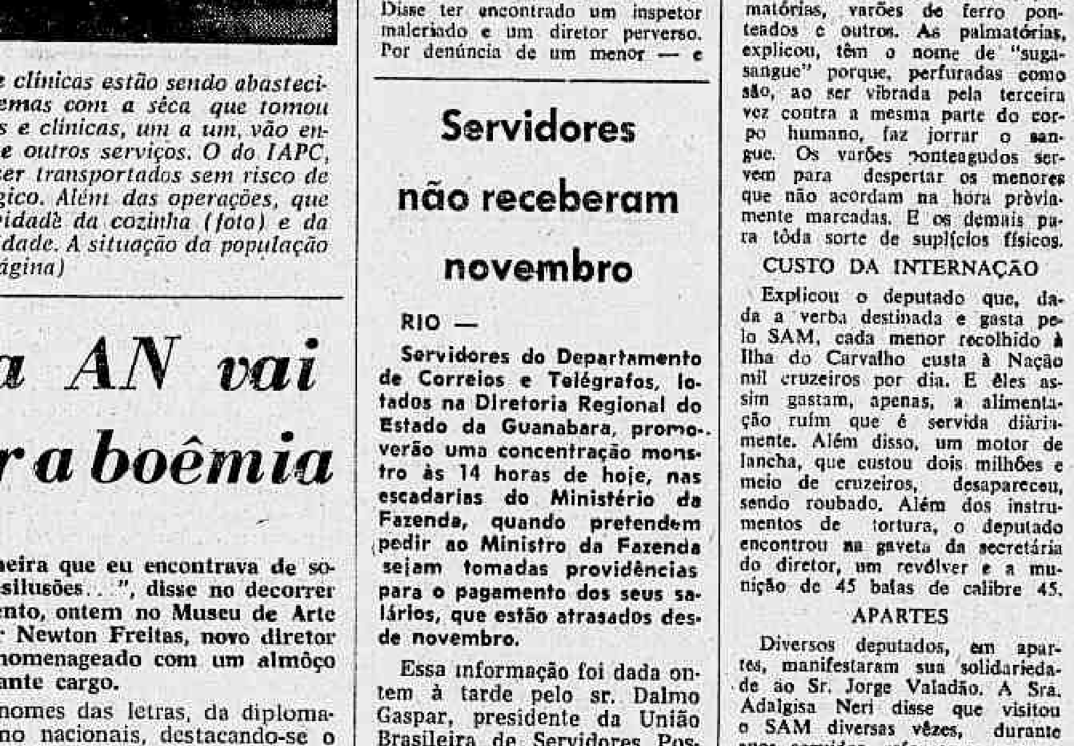
O sr. Paulo Areal falou sôbre o abastecimento d'água, dizendo que já em 1951, da tribuna da própria Câmara e nas comissões técnicas a que pertenceu, denunciou irregularidades que estavam ocorrendo na construção da Adutora do Guandu, denúncias que agora, mais uma vez se comprovam. Estranhou o sr. Paulo Areal que, à frente dos departamentos que se relacionam com o abastecimento d'água continuem aquêles mesmos homens (chamou de «ladrões») responsáveis pelas irregularidades e pelo tremendo problema que a população enfrenta no momento, com a falta d'água.

PESAR CONTRA JORNAIS AMERICANOS

O sr. Orlando Pacheco propôs votos de pesar contra os jornais americanos «Daily News» e «The New York Times», pelos comentários feitos a respeito da visita de um enviado do presidente dos Estados Unidos ao Brasil e de louvor à atitude do presidente brasileiro pela maneira como recebeu o mesmo enviado. As proposições, con-

(Conclui na 11ª pág.)

SAUDAÇÃO DE ARINOS



O ministro Afonso Arinos foi quem saudou o jornalista Newton Freitas na homenagem que ontem lhe foi prestada por sua investidura na direção da Agência Nacional. Na foto, além dos citados, aparecem o pintor Antônio Bandeira e o superintendente de Propaganda e Imprensa da Varig, jornalista Antônio Cabral

Cofap não deseja o estatismo

RIO —

A propósito dos nossos comentários de domingo último sôbre a ação da COFAP, o major Maurício Cibulares, Presidente daquêle órgão, nos dirigiu uma carta, na qual se confessa de acôrdo com o nosso ponto de vista, segundo o qual a COFAP não acarretará, com a sua extinção, nenhuma calamidade no setor de abastecimento local.

Diz ainda o missivista a certa altura, que "a interferência exagerada do Estado

(Conclui na 11ª pág.)